

Educação em pauta

vivências de pedagogas

ORGANIZADORES

AGLAÍZIA DE SOUSA MARINHO PINTO
DOUGLAS WILLYAM RODRIGUES GOMES
CIBELE FAUSTINO DE SOUSA
FRANCISCA FATIMA PINHEIRO NOBRE
MANUELA PINHEIRO DE LIMA
FRANCISCA CHARLENNY FREITAS DE OLIVEIRA



AMPLLA
EDITORA

Educação em pauta

vivências de pedagogas

ORGANIZADORES

AGLAÍZIA DE SOUSA MARINHO PINTO
DOUGLAS WILLYAM RODRIGUES GOMES
CIBELE FAUSTINO DE SOUSA
FRANCISCA FATIMA PINHEIRO NOBRE
MANUELA PINHEIRO DE LIMA
FRANCISCA CHARLENNY FREITAS DE OLIVEIRA





2022 - Editora Ampla

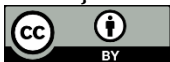
Copyright © Editora Ampla

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Editora Ampla

Diagramação: Felipe José Barros Meneses

Educação em pauta: vivências de pedagogas está licenciado sob CC BY 4.0.



Esta licença exige que as reutilizações deem crédito ao criador. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Editora Ampla. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Editora Ampla.

ISBN: 978-65-5381-058-7

DOI: 10.51859/ampla;epv587.1122-0

Editora Ampla

Campina Grande – PB – Brasil

contato@amplaeditora.com.br

www.amplaeditora.com.br



2022

CONSELHO EDITORIAL

Andréa Cátia Leal Badaró – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Andréia Monique Lermen – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Antoniele Silvana de Melo Souza – Universidade Estadual do Ceará
Aryane de Azevedo Pinheiro – Universidade Federal do Ceará
Bergson Rodrigo Siqueira de Melo – Universidade Estadual do Ceará
Bruna Beatriz da Rocha – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Bruno Ferreira – Universidade Federal da Bahia
Caio César Costa Santos – Universidade Federal de Sergipe
Carina Alexandra Rondini – Universidade Estadual Paulista
Carla Caroline Alves Carvalho – Universidade Federal de Campina Grande
Carlos Augusto Trojaner – Prefeitura de Venâncio Aires
Carolina Carbonell Demori – Universidade Federal de Pelotas
Cícero Batista do Nascimento Filho – Universidade Federal do Ceará
Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacelar – Universidade Federal do Piauí
Daniela de Freitas Lima – Universidade Federal de Campina Grande
Darlei Gutierrez Dantas Bernardo Oliveira – Universidade Estadual da Paraíba
Denise Barguil Nepomuceno – Universidade Federal de Minas Gerais
Dylan Ávila Alves – Instituto Federal Goiano
Edson Lourenço da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Elane da Silva Barbosa – Universidade Estadual do Ceará
Érica Rios de Carvalho – Universidade Católica do Salvador
Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Gabriel Gomes de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Gilberto de Melo Junior – Instituto Federal do Pará
Givanildo de Oliveira Santos – Instituto Brasileiro de Educação e Cultura
Higor Costa de Brito – Universidade Federal de Campina Grande
Isabel Fontgalland – Universidade Federal de Campina Grande
Isane Vera Karsburg – Universidade do Estado de Mato Grosso
Israel Gondres Torné – Universidade do Estado do Amazonas
Italan Carneiro Bezerra – Instituto Federal da Paraíba
Ivo Batista Conde – Universidade Estadual do Ceará
Jaqueline Rocha Borges dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Jessica Wanderley Souza do Nascimento – Instituto de Especialização do Amazonas
João Henriques de Sousa Júnior – Universidade Federal de Santa Catarina
João Manoel Da Silva – Universidade Federal de Alagoas
João Vitor Andrade – Universidade de São Paulo
Joilson Silva de Sousa – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
José Cândido Rodrigues Neto – Universidade Estadual da Paraíba
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Josenita Luiz da Silva – Faculdade Frassinetti do Recife
Josiney Farias de Araújo – Universidade Federal do Pará
Karina de Araújo Dias – SME/Prefeitura Municipal de Florianópolis
Katia Fernanda Alves Moreira – Universidade Federal de Rondônia
Laís Portugal Rios da Costa Pereira – Universidade Federal de São Carlos
Laíze Lantyer Luz – Universidade Católica do Salvador
Lindon Johnson Pontes Portela – Universidade Federal do Oeste do Pará
Lucas Araújo Ferreira – Universidade Federal do Pará
Lucas Capita Quarto – Universidade Federal do Oeste do Pará
Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo – Unifacisa Centro Universitário
Luciana de Jesus Botelho Sodrê dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão
Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Luiza Catarina Sobreira de Souza – Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central
Manoel Mariano Neto da Silva – Universidade Federal de Campina Grande
Marcelo Alves Pereira Eufrazio – Centro Universitário Unifacisa

Marcelo Williams Oliveira de Souza – Universidade Federal do Pará
Marcos Pereira dos Santos – Faculdade Rachel de Queiroz
Marcus Vinicius Peralva Santos – Universidade Federal da Bahia
Marina Magalhães de Moraes – Universidade Federal do Amazonas
Mário César de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia
Michele Antunes – Universidade Feevale
Milena Roberta Freire da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Nadja Maria Mourão – Universidade do Estado de Minas Gerais
Natan Galves Santana – Universidade Paranaense
Nathalia Bezerra da Silva Ferreira – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Neide Kazue Sakugawa Shinohara – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Neudson Johnson Martinho – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso
Patrícia Appelt – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Paula Milena Melo Casais – Universidade Federal da Bahia
Paulo Henrique Matos de Jesus – Universidade Federal do Maranhão
Rafael Rodrigues Gomides – Faculdade de Quatro Marcos
Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima – Universidade Federal do Ceará
Rebeca Freitas Ivanicska – Universidade Federal de Lavras
Renan Gustavo Pacheco Soares – Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns
Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Ricardo Leoni Gonçalves Bastos – Universidade Federal do Ceará
Rodrigo da Rosa Pereira – Universidade Federal do Rio Grande
Sabrynna Brito Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais
Samuel Miranda Mattos – Universidade Estadual do Ceará
Shirley Santos Nascimento – Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia
Silvana Carloto Andres – Universidade Federal de Santa Maria
Silvio de Almeida Junior – Universidade de Franca
Tatiana Paschoalette R. Bachur – Universidade Estadual do Ceará | Centro Universitário Christus
Telma Regina Stroparo – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Thayla Amorim Santino – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Virgínia Maia de Araújo Oliveira – Instituto Federal da Paraíba
Virginia Tomaz Machado – Faculdade Santa Maria de Cajazeiras
Walmir Fernandes Pereira – Miami University of Science and Technology
Wanessa Dunga de Assis – Universidade Federal de Campina Grande
Wellington Alves Silva – Universidade Estadual de Roraima
Yáscara Maia Araújo de Brito – Universidade Federal de Campina Grande
Yasmin da Silva Santos – Fundação Oswaldo Cruz
Yuciara Barbosa Costa Ferreira – Universidade Federal de Campina Grande

ORGANIZADORES



AGLAÍZIA DE SOUSA MARINHO PINTO

Mestre em Ciências da Educação pela Floridan Christian University-FCU. Pós-graduada em História e Sociologia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Pós-graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Kurios. Pós-graduada em Educação Global, Construção da Cidadania e Inteligências Humanas pela Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional-FADIRE. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Única de Ipatinga. Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Instituto Superior de Educação Ibiturana. Graduanda em Direito pela

Faculdade Dom Adélio Tomasin. Professora Concursada/efetiva da Prefeitura Municipal de Quixadá-Ce.



DOUGLAS WILLYAM RODRIGUES GOMES

Doutorando em Administração de Empresas pela UNIFOR. Mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela UECE. Pós-graduado em Gestão Pública pela UECE. Especialista em Gestão de Segurança Pública e Defesa Civil (Fametro). Bacharel em Administração pela UFC e Bacharel em Ciências Contábeis pela UECE.



CIBELE FAUSTINO DE SOUSA

Advogada, professora de nível superior, graduada em Direito pelo Centro Universitário Christus (2007-2012), especializada em Direito Tributário pela faculdade Darcy Ribeiro (2012-2013), especialização interrompida em Direito Processual Civil pela Anhanguera - LFG, especialista em Docência do Ensino Superior e Direito Civil na Faculdade Uniasselvi. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora da Pós Graduação em Pedagogia na disciplina Inclusão Social da Pessoa com Deficiência, docente da Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT na disciplina de Hermenêutica Jurídica e

Processo Civil. Atualmente Presidente da comissão de Direito de Família da OAB Sertão Central do CE, e membro da comissão de educação de ensino jurídico. Área de interesse em pesquisas: Os impactos da pandemia da vida das mulheres vítimas de agressões, Direito das pessoas com deficiência Direito Sanitário.



FRANCISCA FÁTIMA PINHEIRO NOBRE

Pedagoga, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, Especialista em Educação Especial - UEMA e Educação a Distância - UECE. Funcionária pública efetiva do Município de Maracanaú- CE. Tutora a distância do curso de Pedagogia UAB/UECE. Conselheira do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Maracanaú.



MANUELA PINHEIRO DE LIMA

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela FECLESC (Faculdade Estadual de Ciências e Letras do Sertão Central). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, em Gestão e Coordenação Escolar e Docência na Educação Infantil. Coordenadora Municipal da Educação infantil e Formadora dos eixos Gestão e professores da Educação Infantil, no Município de Quixadá, no Estado do Ceará há dois anos.



FRANCISCA CHARLENNY FREITAS DE OLIVEIRA

Pedagoga, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, especialista em Educação Especial- UEMA e Educação a Distância - UECE. Sou funcionária pública efetiva do Município de Maracanaú- Ce. Tutora a distância do curso de Pedagogia UAB/UECE. Conselheira do conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Maracanaú.



2022 - Editora Ampla

Copyright © Editora Ampla

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Editora Ampla

Diagramação: Felipe José Barros Meneses

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Educação em pauta [livro eletrônico]: vivências de pedagogas /
organização Aglaízia de Sousa Marinho Pinto...[et al]. --
Campina Grande : Editora Ampla, 2022.
188 p.

Formato: PDF

ISBN: 978-65-5381-058-7

1. Educação. 2. Aprendizagem e vivências. 3. Pedagogos.
I. Pinto, Aglaízia de Sousa Marinho. II. Título.

CDD-370.7

Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213
(**SC Assessoria Editorial, SP, Brasil**)

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Pedagogos 370.7

Editora Ampla
Campina Grande - PB - Brasil
contato@amplaeditora.com.br
www.amplaeditora.com.br



2022

APRESENTAÇÃO

Na trajetória de um profissional, dois saberes se tornam latentes por sua essencialidade: ler e escrever. A leitura e a escrita permitem apreender conhecimentos, promover aprendizagens, descrever ideias e sentimentos, elaborar uma reflexão sobre os processos de aprendizagem, ressignificando o que aprendeu.

Por meio da leitura nos deparamos com o universo letrado; enquanto a escrita nos eleva à condição de autores. Essa díade de saberes faz com que nos percebamos pertencentes a um mundo repleto de sentidos, compartilhando experiências que, quando reveladas, deixam de ser individuais para se transformarem em coletivas. Esse é um encontro que se dá conosco e com o outro. Um encontro nem sempre desprovido de riscos.

A proposta dos autores com esta coletânea é um exercício privilegiado para a compreensão do processo de formação pessoal e profissional de pedagogas permitindo-as reconhecer a percepção crítica das possibilidades, limites, implicações e compromissos. Considerando que desenvolvimento pessoal e profissional são processos inter-relacionados, esta obra proporcionará aos nossos leitores de forma geral, uma reflexão potencializadora do conhecimento de si e do outro, da própria vida, formação e trabalho.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - MEMORIAL ACADÊMICO: UMA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS PESSOAIS E VIVÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	10
CAPÍTULO II - MINHA JORNADA DE VIDA ATÉ A DOCÊNCIA: UMA TRAJETÓRIA EM BUSCA DE UM SONHO	29
CAPÍTULO III - MEMORIAL SOBRE MINHA VIDA: MOMENTOS DE LEMBRANÇAS E (RE)CONSTRUÇÃO DO VIVIDO	45
CAPÍTULO IV - MEMORIAL ACADÊMICO: REVIVENDO E RECONTANDO MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA PESSOAL E ESTUDANTIL	59
CAPÍTULO V - MEMORIAL ACADÊMICO: A IMPORTÂNCIA DAS MEMÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO FUTURO	79
CAPÍTULO VI - MEMORIAL ACADÊMICO: MINHAS MEMÓRIAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE UMA PEDAGOGA	94
CAPÍTULO VII - ARTIGO MEMORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA JORNADA ENTRE A APRENDIZAGEM TEÓRICA E A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA	112
CAPÍTULO VIII - MEMORIAL ACADÊMICO: UMA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS PESSOAIS E ACADÊMICAS	127
CAPÍTULO IX - MEMORIAL DESCRITIVO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA VISÃO TEÓRICA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DOCENTE	139
CAPÍTULO X - ARTIGO MEMORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: TEORIAS EDUCACIONAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	150
CAPÍTULO XI - MEMORIAL ACADÊMICO: CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS PESSOAIS E ACADÊMICAS VIVIDAS E DE PRÁTICAS METODOLÓGICAS APRENDIDAS	162
CAPÍTULO XII - MEMORIAL ACADÊMICO: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS PESSOAIS ALIADAS A FORMAÇÃO ACADÊMICA	174

CAPÍTULO I

MEMORIAL ACADÊMICO: UMA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS PESSOAIS E VIVÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

AMÁLIA SOUSA MOTA

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Alderi Lima Mota e à minha mãe Maria da Conceição Santos Sousa Mota por sempre estarem ao meu lado DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me concedido saúde e força para nunca desistir das minhas metas de vida mesmo diante de todas as dificuldades que enfrentei e por sua infinita bondade de ter me concedido a oportunidade de estar realizando o meu sonho de concluir um curso superior.

Aos meus pais, Alderi e Maria da Conceição, por terem sempre me apoiado, me dado força para nunca desistir dos meus sonhos, pelo carinho e educação que me deram. Eles foram peças essenciais para a realização desse sonho.

Às professoras-orientadoras, Ms. Ana Thyara Lemos Leal e Ms. Aglaízia de Sousa Marinho Pinto, meu muito obrigado, por sempre ter me estimulado a nunca desistir, por ter acreditado no meu potencial.

À minha amada filha Maria Ísis Sousa Holanda que com sua inocência e seu amor me deu força para realizar meus objetivos e nunca desistir. Cada vez que me abraçava e me beijava quando estava de saída para a faculdade me dava mais garra de sempre seguir em frente em busca do meu melhor, pois sem seu amor eu não teria chegado aqui hoje. Ela foi o eixo principal para realização desse sonho.

Aos meus irmãos e irmãs que com amor e carinho que me deram sempre acreditaram em mim e me impulsionaram a nunca desistir.

Aos diretores, professores e estudantes da escola pesquisada no Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental por terem me recebido bem e participado

da minha construção e por terem-me proporcionado um grande conhecimento e aprendizado.

Aos colegas de trabalho da Escola de Ensino Fundamental Francisco Carneiro Sobrinho por terem me incentivado a fazer faculdade.

À todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, meu muito obrigada.

Não é sobre chegar ao topo do mundo e saber que venceu.
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu.
É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações.
E assim ter amigos contigo em todas as situações.

Ana Carolina Vilela Da Costa

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como título “**MEMORIAL ACADÊMICO: Uma construção de memórias pessoais e vivências teóricas e práticas na formação acadêmica.**” Para Amália, produzir esse memorial foi um reviver de momentos inesquecíveis e vivenciados por ela nas diferentes etapas da sua vida. A proposta desse memorial é apresentar a vida pessoal e de construção do conhecimento da Educação Básica até a Universidade de Amália. Ele visa apresentar os aspectos educacionais mais importantes e construtivos no seu processo de aprendizagem, relatando os pontos positivos e negativos de sua trajetória de vida pessoal e acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).

Esse artigo, também, relata a vida de Amália desde a infância até a vida adulta. Apresentando todo o seu percurso pessoal, aspectos econômicos e familiares, os aspectos educacionais de sua vida nos anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio até a Universidade.

Amália Sousa Mota, natural do município de Quixeramobim-Ceará, nascida aos 01 de maio de maio de 1993, filha de Maria da Conceição Santos Sousa Mota uma mulher guerreira batalhadora e, principalmente, dedicada a família e Alderi Lima Mota um exemplo de bom caráter e honestidade. Dos quatro filhos dessa união, ela é a terceira filha da família. Atualmente reside na Fazenda Lagoa do Poró no Distrito de Nenelândia do Município de Quixeramobim-Ceará. Ela é de uma família humilde, porém sempre foi uma criança muito amada e também esforçada. Sempre correu atrás de seus objetivos por mais difíceis que fossem e na sua vida acadêmica o

momento mais significativo foi o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental que a fez vivenciar a teoria na prática.

Este memorial trata de um resumo da vida de Amália contando toda sua trajetória educativa e acadêmica, relatando o que foi estudado e o que serviu de aprendizado ao longo da sua vida e do Curso de Pedagogia na Faculdade de Quixeramobim (UNIQ). Para Amália, fazer um trabalho como esse mostrou para ela a importância de cada colega e de cada professor que a impulsionou para que a mesma nunca desistisse, pois quando chega à reta final, não é fácil, logo que tem momentos que realmente deu vontade em Amália de desistir de concluir o Curso de Pedagogia.

O referente artigo tem por objetivo fazer um relato da construção teórica e acadêmica da vida de Amália, mostrando os aspectos positivos e negativos durante todo o percurso da faculdade e suas vivências e memórias desde a infância a vida adulta, apresentando minuciosamente cada ponto vivenciado durante seu processo de aprendizagem até chegar à universidade.

Esse memorial está estruturado com introdução, referencial teórico e considerações finais. Na introdução é apresentada a estrutura de composição do artigo. No referencial teórico é exposto a autobiografia, o contexto familiar, os aspectos educacionais da Educação Básica a Universidade e os aspectos formativos construídos no Curso de Pedagogia de Amália, dando ênfase Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental. E as considerações finais traz a importância da construção desse trabalho para a vida da acadêmica de Amália.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA: RELATOS DA VIDA PESSOAL E FAMILIAR

Amália Sousa Mota, natural do município de Quixeramobim-Ceará, nascida aos 01 de maio de maio de 1993, filha de Maria da Conceição Santos Sousa Mota uma mulher guerreira batalhadora e, principalmente, dedicada a família e Alderi Lima Mota um exemplo de bom caráter e honestidade. Dos quatro filhos dessa união, ela é a terceira filha da família. Atualmente reside na Fazenda Lagoa do Poró no Distrito de Nenelândia do Município de Quixeramobim-Ceará.

Para Amália falar da sua infância é fazê-la recordar momentos que foram marcantes, porque as condições financeiras da sua Família eram muito difíceis. Seus

pais sempre trabalharam para dar o sustento a ela e a seus irmãos. Eles sobreviviam do que a terra produzia e do suor diário da labuta. Eles passaram por muitas dificuldades, desde financeiras até a permanência de Amália e seus irmãos na escola, pois precisavam ajudar os pais na agricultura para terem o que se alimentar, porém mesmo diante das dificuldades nunca foi obstáculo para Amália e sua Família lutarem por uma vida melhor.

Todo relato feito nesse artigo trás marcas de Amália. Portanto,

[...] a narração não tem a pretensão de transmitir um acontecimento, pura e simplesmente (como a informação faz) integra-o à vida do narrador para passá-lo ao convite como experiência. Nela ficam impressas marcas do narrador como os artigos das mãos do obreiro no vaso de argila. (BENJAMIM, 1994, p. 68).

A infância de Amália foi ótima. Ela morava na Fazenda Lagoa do Poró, onde cresceu e viveu sua infância. Ela era uma menina muito calma, adorava brincar e tinha todo o tempo para isso. Aos dez anos, ela começou a trabalhar para ajudar seus pais. Trabalhou em casas de família ganhando “agradados” para poder comprar roupas, calçados e material escolar para ela e seus irmãos, porque seus pais por falta de condições financeiras não podiam proporcionar isso a eles.

Seus pais sempre a deixaram livre para aproveitar sua infância. Ela brincava com seus amigos, jogava bola, brincava de boneca, de esconde-esconde, de bila, subia nas árvores, tomava banho de chuva e geralmente nunca brigava, porque era uma criança muito tranquila. Quase sempre Amália se divertia com dois de seus irmãos, porque seu irmão mais velho era paralítico devido a um sarampo que sua mãe havia contraído durante a gravidez. Ela sempre teve a responsabilidade, desde cedo, de cuidar do seu irmão mais velho e dos afazeres domésticos para ajudar seus pais e irmãos.

Amália sempre ajudava sua mãe como podia. Sua mãe sempre trabalhou muito para cuidar dos quatro filhos e, principalmente, de seu irmão Francisco Adriano Sousa paralítico que necessitava de muitos cuidados desde ajuda para se alimentar, tomar banho, vestir-se e etc. Para Amália era como se tivesse um recém-nascido em casa.

Porém mesmo diante de tanta dificuldade ela se divertia muito como criança. Ela adorava brincar com seus irmãos de pega-pega, de trisca e bandeira, pois nesse tempo não tinha energia elétrica e nem água encanada. Todos os dias, ela e os

irmãos, iam buscar água no jumento em uma lagoa próxima a casa deles para consumo de todos. As dificuldades eram enormes, mas Amália nunca deixou de ajudar sua família.

Chegando a adolescência Amália começou a trabalhar durante o dia e a noite estudar no Liceu Alfredo Almeida Machado no ano de 2008 que para complicar só havia o ensino médio à noite, ela passou por vários desafios, pois a locomoção para o colégio não era fácil e principalmente a noite, então ela sempre se dirigia a escola de bicicleta, foi nessa fase que veio a questão das paixões, Amália geralmente era uma menina calma, porém havia um rapaz cujo nome era Felipe que ela gostava muito. Ela sempre foi uma adolescente calma que não dava muita preocupação aos pais, estudiosa e esforçada, sempre foi uma garota que adorava matemática e esse era um de seus objetivos fazer uma graduação em matemática.

Os anos passaram-se e a mesma concluiu o ensino médio. Foi para ela uma grande conquista, porém ao terminar o ensino médio ela foi morar com o Felipe a quem ela tanto gostava. Então, ela foi morar alguns anos em Fortaleza com o Felipe que se tornou seu marido, pois a mãe do mesmo estava em estado grave de saúde que não veio a resistir e meses depois faleceu. Isso ocorreu em 2011, no mês de maio, depois do acontecido ela voltou para o Distrito de Nenelândia em Quixeramobim-Ceará, lugar onde nasceu e cresceu.

Em novembro de 2013, Amália foi chamada para ser monitora de matemática no Programa Mais Educação na Escola de Ensino Fundamental Francisco Carneiro Sobrinho. Foi sua primeira experiência em sala de aula, teve dificuldades, mas com esforço conseguiu apesar de ser jovem e inexperiente.

Na sua fase adulta, também, passou por muitas dificuldades, mas sempre conseguiu tudo com muito esforço, muita garra, porque ela sempre foi uma mulher guerreira, batalhadora que não se deixava abater com as dificuldades no seu caminho. Foi aí que seguiu sua vida com muita perseverança.

Em novembro de 2013, Amália teve uma proposta de emprego em Fortaleza então largou o Programa Mais Educação e foi embora com seu esposo para Fortaleza-Ceará. Chegando a Fortaleza, os dois começaram a trabalhar e fizeram novas amizades, conheceram pessoas que até hoje fazem parte de sua vida.

Em 2015, ela foi presenteada com o dom de ser mãe. No momento, ela ficou um pouco assustada com a notícia, pois tinha planos de continuar os estudos e com um filho não seria fácil. Porém quando fez a primeira ultrassonografia e ouviu o

coração daquele ser tão inocente. Para ela foi uma alegria inexplicável. No quinto mês de gestação descobriu que seria mãe uma menina e a felicidade não teve tamanho. Com o passar dos meses e com a gravidez ela foi passando por problemas no casamento mais nada que não pudesse ser resolvido e no dia 18 de outubro de 2015, veio ao mundo uma das maiores razões de sua vida, sua filha Maria Ísis. Esta data tornou-se a mais importante de sua vida.

No ano de 2016, Amália veio embora para Distrito de Nenelândia em Quixeramobim-Ceará, lugar que nasceu e se criou, separou-se e veio viver ao lado de seus pais e ao chegar à localidade onde iria voltar a viver com sua filha de quatro meses, era para ela um constrangimento, porque o motivo que a fez vim embora foi muito doloroso.

Com o passar dos meses Amália decidiu trabalhar e estudar. Foi nesse momento que soube que o Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim - UNIQ estava em promoção e, então, ela não pensou duas vezes e se inscreveu para o vestibular e conseguiu aprovação. Para Amália iniciou-se uma nova fase em sua vida, cheia de transformações, mas bastante prazerosa, porque foi uma mudança que só veio a acrescentar na sua formação pessoal e profissional. No início foi muito difícil, pois ter uma filha e se locomover para a cidade para fazer o curso era muito difícil por conta dos custos e, também, porque passava o dia longe da filha.

No aspecto econômico sua família sempre passou por dificuldades. Eles nunca passaram fome, mas tinham pouco e apenas o essencial para viverem, mas amavam uns aos outros e estavam sempre juntos e unidos. Seus pais trabalhavam muito e desejavam uma vida melhor e um futuro diferente do deles para seus filhos. Eles incentivam muitos seus filhos a estudarem, principalmente a Amália por ser mais dedicada aos estudos.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DO COLÉGIO ATÉ A FACULDADE.

Amália sempre foi uma criança que gostou de estudar. Seus pais a incentivava bastante para que ela estudasse para que assim tivesse uma vida melhor que a deles através dos estudos. Porém, em casa ela tinha pouco contato com a leitura e a escrita, pois nunca teve muito acesso a livros, revistas, jornais e nem a programas de televisão, logo que, não tinha energia elétrica e nem acesso a livros e revistas na fazenda em que morava com sua família.

Ela começou a estudar aos 4 anos de idade na Escola de Ensino Fundamental Francisco Paulino localizada na Fazenda Lagoa do Poró no Distrito de Nenelândia de Quixeramobim-Ceará. Essa escola era anexa da Escola de Ensino Fundamental Francisco Carneiro Sobrinho. A turma era multiseriada e isso provocava sérios problemas, porque eram crianças de 4 a 12 anos de idades na mesma sala com uma única professora e com ritmos, necessidades e em etapas cognitivas variadas.

As aulas eram ministradas pela professora Maria Paulino da Silva que morava ao lado da escola. A professora tinha muitos desafios, porque além de não ter uma formação específica para dar aula naqueles níveis de ensino, ela ainda tinha de atender todas as crianças de 4 a 12 anos de idades numa turma multiseriada. O ensino e a aprendizagem eram frágeis e prejudicados. A professora preparava a mesma aula para todos os alunos. Alguns alunos se destacavam e a grande maioria tinham dificuldades de compreender e aprender. Amália recorda que a professora era muito amável com seus alunos e mantinha um bom relacionamento com todos.

A maior dificuldade da professora era conseguir alfabetizar todas aquelas crianças juntas, porque cada uma tinha um conhecimento diferente devido à idade e seu desenvolvimento motor e cognitivo próprios de sua idade. Isso provocou um grande prejuízo na aprendizagem das crianças e da Amália, porque ela tinha apenas 4 anos e não teve como vivenciar a educação infantil.

Na 1ª série do Ensino Fundamental (atual 2º ano), Amália continuou estudando numa turma multiseriada e as aulas eram todos os dias, porque a professora morava ao lado da escola. Quando Amália chegava na sala de aula ia logo se sentar e fazia com zelo e dedicação tudo que era proposto pela professora. Ela sempre foi uma boa aluna. Todos os dias a aula iniciava com oração, seguida de contação de histórias e ilustrações. Amália e seus colegas criavam pequenas produções textuais.

Amália acredita que um dos motivos por ter dificuldades, ainda hoje, na sua aprendizagem se deve ao fato de suas séries iniciais não terem tido um acompanhamento adequado e com conteúdos reforçados, pois a professora não tinha tanto tempo para dedicar-se a uma série específica, logo que tinha que trabalhar com muitas séries ao mesmo tempo, várias níveis numa sala só e com alunos de idades variadas. Isso dificultava o trabalho da professora, e a aprendizagem de todos os alunos, mas mesmo assim Amália se esforçava muito para obter um bom resultado.

Quando Amália passou para a 4ª série do Ensino Fundamental (atual 5º ano), foi estudar na sede da Escola de Ensino Fundamental Francisco Carneiro Sobrinho localizada no Distrito de Nenenelândia na cidade de Quixeramobim-Ceará, porque onde ela morava a Escola de Ensino Fundamental Francisco Paulino localizada na Fazenda Lagoa do Poró no Distrito de Nenenelândia em Quixeramobim-Ceará foi fechada e todos os alunos tiveram que ir estudar na escola polo. Amália acredita que o ensino e a aprendizagem que teve nas séries iniciais na escola rural foram bastante frágeis, porém muito significativos para ela, pois foi lá que viveu sua infância e fez vários amigos que permanecem até os dias de hoje.

Ao chegar à Escola Polo ela teve um impacto muito forte, porque era totalmente diferente da escola rural em que sempre estudou, logo que nessa escola não havia turmas multiseriadas e cada turma tinha seu próprio professor politavente e alunos com a mesma idade. Foi nesse momento que Amália começou a aprender de verdade.

Ao começar a estudar na Escola Polo, Amália conheceu sua professora da 4ª série (atual 5º ano) a D. Elza Ferreira Maciel. Para Amália, D. Elza foi simplesmente maravilhosa, porque a ajudou, a orientou, a ensinou e exigiu o máximo e o melhor dela. Sendo ela o centro a protagonista da proposta e do processo de mudança, alguém que é,

Capaz de ajudar seus alunos a desenvolverem a criatividade, a receptividade à mudança e à inovação, a versatilidade no conhecimento, a antecipação e adaptabilidade a situações variáveis, a capacidade de discernimento, a atitude crítica, a identificação e solução de problemas, etc (TORRES, 1996, p.157).

Por isso, Amália tem uma enorme gratidão e um grande carinho por ela. Diariamente, D.Elza trabalhava a tabuada e era bastante rigorosa, passava textos enormes no quadro e cópias. Para Amália tudo isso serviu para seu aprendizado e para ela se D. Elza não tivesse sido tão exigente ela não teria a visão de educação que tem atualmente. Hoje, elas são colegas de trabalho e para Amália ela sempre será uma pessoa admirável.

Para Amália, tudo era novo na escola nova. Os conteúdos eram diferentes e diversificados, os métodos de ensino e as práticas pedagógicas aplicadas em sala eram variados e eficazes. No intervalo das aulas, os alunos ficavam no pátio. E a locomoção de Amália para chegar à escola era através de transporte escolar, porque

a escola era distante da fazenda que morava. E nos dias que o transporte escolar não ia buscar os alunos, ela ia de bicicleta numa viagem cansativa, no sol quente e numa longa distância, mas mesmo diante dessas dificuldades ela não faltava à aula.

No início, sua adaptação na escola nova não foi muito fácil. Mas aos poucos fez novas amizades e fortaleceu as amizades antigas. Com o tempo se encantou e ficou feliz e maravilhada com o novo ambiente, professora e colegas. Ela ficou feliz.

Na 5ª série (atual 6º ano), Amália já estava adaptada à escola que para ela era acolhedora. Nesse ano conheceu as professoras Maria Rosália Carvalho e Idalina Reis. Duas pessoas que até hoje marcam sua vida. Elas foram exemplos de força, determinação e que impulsionaram Amália a sempre seguir em frente e conquistar seus objetivos. As aulas delas eram maravilhosas, principalmente a de matemática que era a matéria que Amália mais se identificava, pois para ela os cálculos eram prazerosos. As aulas de português eram bastante atrativas, ela sempre entendia o conteúdo e a professora era incrível.

Nesse mesmo ano em 14 de outubro de 2005, Amália ficou muito triste, porque seu irmão mais velho que era paralítico e com necessidades especiais veio a falecer. A tristeza invadiu seu coração, mas apesar de ser bastante jovem ela era bem madura e conseguiu superar a morte do seu irmão e continuou a frequentar as aulas e com o decorrer dos anos terminou o ensino fundamental. Para Amália, o encerramento desse ciclo foi uma grande conquista para ela.

Em 2008 Amália começou a cursar o Ensino Médio. Para ela foi um novo desafio. Ela morava longe da escola e esse nível de ensino só era ofertado no turno noturno e não havia transporte escolar para levá-la para a escola. Durante todo a 1ª série do Ensino Médio para não parar de estudar todo final de tarde ia de sua casa para a escola de bicicleta e ao final da aula dormia na casa de uma colega, que com o tempo se tornou uma irmã para ela, e no, dia seguinte, bem cedo retornava para sua casa para trabalhar e ajudar os pais nos afazeres de casa e da roça. Ela enfrentou muitas dificuldades nesse ano, mas nada a impediu que continuasse. E para ela, esse foi um ano maravilhoso, porque conheceu novos professores e fez novas amizades que só vieram a acrescentar e melhorar sua vida.

Já no ano seguinte para Amália fazer a 2ª série do Ensino Médio seu pai conseguiu comprar uma moto usada e assim ela conseguiu terminar o ensino médio. No ano seguinte, concluiu a 3ª série do ensino médio e para ela a colação de grau foi

linda e ao mesmo tempo triste, porque a partir dali seus colegas e ela seguiriam seus próprios caminhos e o contato entre eles iria diminuir ou deixar de existir.

Após o ensino médio, Amália ficou alguns anos sem estudar, porque casou e foi embora para Fortaleza com seu esposo. Alguns meses depois retornou para o Distrito de Nenelândia em Quixeramobim-Ceará e continuou a trabalhar. No final do ano de 2013, ela voltou a morar em Fortaleza, onde trabalhou e engravidou.

No dia 18 de outubro de 2015, Maria Ísis, filha de Amália com seu esposo nasceu. Sua filha precisou ficar internada por 15 dias por causa de um refluxo muito intenso. Foram dias de medo, angústia e sofrimento, porque ela temia que sua filha não se recuperasse. Os médicos nas primeiras horas de nascimento de Maria Ísis suspeitaram que a criança tivesse um sopro no coração, mas depois de investigado os sintomas de Maria Ísis, ela foi diagnosticada com refluxo muito intenso. E 15 dias após seu nascimento, Maria Ísis e Amália receberam alta da maternidade e foram para casa.

Após 4 meses de nascimento da sua filha, Amália passou por uma grande decepção e tristeza. Ela descobriu que há três anos seu esposo mantinha um relacionamento amoroso com sua própria irmã. Foi um dos momentos mais difíceis de sua vida, mas ela encontrou forças no amor que tinha por sua filha. Com isso, ela se separou do seu esposo e voltou a morar com os pais no Distrito de Nenelândia em Quixeramobim-Ceará e dias depois conseguiu um emprego e nasceu dentro dela a vontade de cursar o ensino superior e ingressar numa faculdade, porque queria dar o melhor para sua filha. E assim, ela deu início a uma nova etapa em sua vida: a de aluna universitária.

2.3. GRADUAÇÃO: PONTOS APRENDIDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Amália através de uma amiga de infância chamada Vivian soube que iria ter vestibular para o Curso de Pedagogia na Faculdade de Quixeramobim-UNIQ e como ela sempre se identificou com a docência decidiu fazer o vestibular e foi aprovada. Dias depois fez a matrícula e começaram as aulas. Ela começou o curso com muito entusiasmo, apesar de receber críticas por ter escolhido o Curso de Pedagogia que formava para a docência, mas ela se reconheceu no curso e percebeu que fez a melhor escolha para si mesma.

No decorrer das aulas, ela percebeu que cursar uma faculdade era desafiador, mas, também, enriquecedor e engrandecedor, porque novos conceitos e teorias da e

para a educação estava sendo aprendido por ela. Para ela, a faculdade abria espaços e permitia que ela encontrasse novos espaços e conquistas pessoais e profissionais. Com o tempo o seu entusiasmo inicial, transformou-se em alegria, prazer e curiosidade no que estava praticando e aprendendo. Durante o curso, Amália teve que se dividir entre ser mãe, filha, profissional e estudante, mas deu o seu melhor sempre para cursar com qualidade a faculdade.

Durante o curso, das práticas pedagógicas aplicadas em sala pelos docentes, a que mais contribuiu para seu crescimento pessoal e profissional foram os seminários, porque a fizeram perder o medo de se apresentar em público. E as disciplinas que mais a marcaram foram Educação Inclusiva, Didática e Geografia e Sociologia.

A disciplina de Educação Inclusiva a marcou pelo fato dela compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano e, principalmente, daqueles que possuem necessidades especiais. As disciplinas de Didática e Geografia e Sociologia a marcaram pelas práticas pedagógicas e metodologias, mas, principalmente pelos professores Ivanildo Marreiro e Aglaízia Pinto que as ministraram, respectivamente, porque para ela, eles foram pessoas que sempre acreditaram no potencial da sua turma e sempre estimularam a todos e fizeram todos seus colegas e ela sentirem que eram capazes de conquistar e realizar todos os sonhos desejados.

Durante todo o Curso de Pedagogia, Amália fez grandes amizades com pessoas que pretende ter consigo para o resto de sua vida como, o Luis Carlos Almeida, a Ana Keyla Cardoso, a Tamyle Caetano e a Maria Luziene. Ela tem um carinho enorme por eles. E, também, aproximou-se da Tamires Ferreira Parente que conhecia desde a infância e que se tornou sua parceira de moto nas viagens para a faculdade. E, hoje, uma impulsiona e motiva a outra a seguir em frente.

No início do 1º semestre ela teve a disciplina de História da Educação onde descobriu a grande importância daquele conteúdo. Para ela foi uma das mais marcantes, quem a ministrou foi a professora Fátima Pimentel. Logo em seguida, veio a disciplina de Educação Inclusiva onde mudou os conceitos de Amália sobre as crianças com necessidades especiais e seu processo de aprendizagem, quem ministrou a disciplina foi Sabrina Lima, um ser humano maravilhoso, que até hoje, Amália tem um carinho avassalador pela mesma. Essa disciplina fez a mesma ver a realidade da maioria das crianças em sala de aula que por muitas vezes vemos como

preguiçosos e ao ver essa realidade, ela começou a compreender um universo diferente ali.

Ainda no 1º semestre teve a disciplina de Didática com o professor Ivanildo Marreiro, onde Amália ficou maravilhada, pois a disciplina era maravilhosa, pois didática é a arte de ensinar tudo e a todos, ela é a disciplina que direciona a educação escolar.

No 2º semestre Amália matriculou-se na disciplina de Prática de Pesquisa Orientada que no início para a mesma era foi muito difícil, mas foi nela que a discente começou a se encontrar, pois ali naquela disciplina lecionada por Ana Thyara, ela começou a ver como era interessante as pesquisas, as produções, como formatar um trabalho, o que era citação, como fazer referências para que não seja considerado plágio e etc. Essa sim foi uma das que deixou para Amália marcas e ensinamentos que até hoje ela carrega.

E foi no segundo semestre que veio a disciplina de Sociologia da Educação, em maio de 2017, com Aglaízia Marinho. Para Amália essa igualmente, a História da Educação, foi uma das disciplinas que mais a marcou em todo esse percurso, pois foi a partir dessa disciplina que veio a entender o sentido de muita coisa, principalmente o sentido da pedagogia. As práticas pedagógicas utilizadas foram de suma importância e que refletiram grande resultado no processo de aprendizagem de Amália.

Um dos momentos mais marcantes para Amália foi quando iniciou seu primeiro estágio, pois ali ela se encontrou e viu que realmente estava no caminho certo, foram momentos prazerosos; a cada ementa que lhes era apresentada, era significado de um mundo de conhecimento que poderiam ser explorados e as metodologias sempre foram muito bem elaboradas. Cada professor deixou dentro de cada um daqueles que ali estavam uma sementinha, que para Amália essa semente irá germinar e futuramente dará bons frutos.

No decorrer do tempo foram passando os semestre e cada dia mais aprendizado a ser fixado, foram aulas lúdicas, com uma carga cheia de conhecimentos, que acarretaram em uma grande transformação na vida de todos aqueles futuros profissionais que ali estavam se dispondo daquelas aulas.

As aulas eram sempre dinâmicas, com recursos bastante atrativos, entretanto veio àquelas disciplinas que já não chamavam tanto a atenção do discente, mas não que da mesma forma não tivesse a mesma importância que as

outras. Chegando ao sexto semestre foi ficando mais difícil, as exigências da faculdade cada vez mais pertinentes, mas era necessário para o aprendizado, desenvolvimento e fundamentação para a formação de bons pedagogos. Para Amália cada regulamento e cada disciplina vivenciada era algo de grande transformação em seu processo de construção como futura pedagoga.

2.4. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: O MAIS SIGNIFICATIVO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO FUNDAMENTAL

Amália sempre gostou de atuar como professora. Geralmente na escola onde estudava faltava alguém, ela ficava como professora substituta. Na Faculdade, veio o estágio que a permitiu atuar na educação infantil como professora regente, foi um pouco difícil, mas uma experiência muito prazerosa.

O jeitinho meigo da turma a fez se apaixonar por esse nível de ensino e assim foi fazendo seu trabalho, mas poderia ter feito bem melhor, mas quando a demanda de atividades para ela realizar era maior do que ela podia fazer, começou a cansar psicológica e fisicamente o seu ser. Foram dias de bastante aprendizado, pois está ali com aquelas crianças para ela era maravilhoso.

Neste estágio procurou fazer diferente da experiência que teve em seu processo de educação, buscou fazer o que aprendeu no decorrer do curso e percebeu que, teoricamente, tudo é bem mais fácil, porém quando estamos frente a frente com a realidade é outra, mas diante do que aprendeu tentou desenvolver e foi um sucesso.

Foi ali naquele momento que reconheceu de verdade a importância do curso. Está no curso de pedagogia é algo que muda e transforma o ser humano. Ela passou a ver as coisas de uma forma diferente, principalmente, no aspecto da educação. Passado o primeiro estágio que foi na educação infantil, por ser o primeiro estágio de Amália ficou um pouco ansiosa, porém foi muito bem acolhida na escola onde estagiou e foi bem orientada pelo professor da disciplina. Esse estágio foi de grande aprendizado, pois foi uma experiência nova e sua primeira experiência em sala de aula do ensino regular.

Em 2018 veio o segundo estágio que era para atuar nos anos iniciais na Escola de Ensino Fundamental Francisco Carneiro Sobrinho localizada na zona rural no distrito de Nenelândia na cidade de Quixeramobim. Amália veio a se identificar mais por esse segundo estágio, pois a mesma já trabalhava na turma

como monitora do Programa Mais Alfabetização em uma turma multisseriada. Foi uma experiência bem diferente, mais construtiva, onde ela teve que dar o seu máximo para obter êxito com os pequenos alunos. Esse com certeza foi o Estágio Supervisionado mais marcante. A turma era bem esforçada e bastante carinhosa onde a mesma ficou apaixonada pelos alunos e atuar como professora regular por alguns dias com os mesmos foi bastante prazeroso.

Ao iniciar o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental na Escola de Ensino Fundamental Francisco Carneiro Sobrinho ela conheceu o Núcleo Gestor da escola formado por: Salete Ferreira Maciel (Diretora Geral) Francisca Lúcia Nogueira de Lima (Coordenadora Pedagógica) e Mariana Veras Arruda (Secretária Escolar). Nesse ano, a escola funcionava com 11 (onze) turmas, atendendo um total de 189 (cento e oitenta e nove) alunos, sendo 55 (cinquenta e cinco) matriculados na educação infantil e 124 (cento e vinte e quatro) no ensino fundamental, dentre os quais 100 (cem) eram atendidos em tempo integral através do Programa Mais Educação.

Possuíam um quadro pessoal composto por 03 gestores, 08 professores, 03 merendeiras, 04 auxiliares de serviços gerais, 03 vigias, perfazendo um total de 21 servidores. Sua estrutura física era composta por 06 salas de aula, 01 pátio coberto, 01 sala para professores, 01 secretaria, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 sala de atendimento educacional especializada, 01 cantina, 02 dispensas e 10 banheiros.

Amália foi recepcionada de forma acolhedora pela direção e núcleo gestor. Ela percebeu que a escola estava em boas condições de organização e limpeza e o núcleo tinha uma boa relação com os funcionários e professores. A biblioteca estava em perfeito estado tendo vários livros e jogos didáticos, a sala de informática era bem ampla com 19 (dezenove) computadores, o pátio era bem abrangente e a creche ficava como apoio para os alunos do Projeto Mais Educação e tendo normalmente a recreação. A escola estava cumprindo seus objetivos e buscando sempre a melhor forma para fazer o aluno aprender.

Ela fez sua observação e regência na sala do 1º e 2º ano com o total de 22 alunos, sendo 6 alunos do 2º ano e 16 do 1º ano do Ensino Fundamental. Amália reconheceu que a professora Margareth Ferreira Maciel era bastante esforçada e apresentava sempre aulas bastante atrativas, sempre buscando o melhor na

alfabetização de seus alunos. As aulas eram lúdicas e bastante proveitosas, instigando, rotineiramente, o aprendizado do aluno.

Em relação ao plano de aula sempre muito bem pensado e elaborado para ser aplicado em sala, nunca deixando o plano de lado, pois a docente a todo o momento usava com maestria o que tinha registrado no plano de aula que era sempre muito bem executado.

Após a observação, Amália partiu para a regência em sala de aula. Ela não fez nada além do que a professora já fazia, porque seguiu a rotina estabelecida em sala e sempre se espelhou no que havia observado na professora titular, logo que mesmo diante das dificuldades, a professora titular, a todo o momento se dedicava ao máximo a aquelas crianças e isso foi a maior lição que ficou em Amália.

Durante a regência, Amália desenvolveu aulas prazerosas e lúdicas criação de jogos tentando efetivar a aprendizagem dos alunos, pois ao atuar em uma sala de aula ela compreendia que o docente deve estar em constante desenvolvimento e buscando sempre por inovação.

Amália teve um pouco de dificuldade na execução do plano de aula, na prática pedagógica e, também, por a turma ser multiseriada. Isso foi realmente um grande desafio, mas ela obteve êxito e a experiência serviu para no futuro ela fazer um trabalho ainda melhor em sala de aula.

Amália nesse estágio percebeu que a realidade em sala de aula era bastante árdua, pois cada aluno tem níveis diferentes e cabe ao professor desenvolver o potencial de cada um e isso não é uma tarefa fácil, mas ao atuar em sala, a todo o momento, ela se espelhou na professora titular e conseguiu efetuar seu estágio e adquirir muito mais experiência no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Andrade (2009),

O estágio permite a integração da teoria e da prática – o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real. É portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE,2009,p.2)

É preciso no caso trabalhar as individualidades, as potencialidades de cada um, buscando assim o seu melhor desenvolvimento, proporcionando o surgimento

de uma nova geração de profissionais qualificados, onde serão docentes capazes de procurar métodos inovadores, críticos, novas tecnologias e alternativas de metodologia. O docente deve ter como meta, uma prática pedagógica que venha ajudar na transformação da realidade.

O estágio possibilita a busca de uma maneira mais fácil de conciliar a teoria e a prática, rompendo assim as dificuldades entre o contexto da aprendizagem, ou seja, entre a teoria, de um lado, e a prática, de outro.

A esse respeito, Saviani (2008) afirma que:

Percebemos, então, que se opõe de modo excludente á teoria não é a prática, mas o ativismo do mesmo modo que o que se opõe de modo excludente à prática é o verbalismo e não a teoria. Pois o ativismo é a prática sem a teoria e o verbalismo é a teoria sem prática. Isto é: o verbalismo é o falar por falar, o blá- blá-blá, o culto da palavra oca; e o ativismo é a ação, a prática cega, o agir sem rumo claro, a prática sem objetivo. (SAVIANE,2008,p.128)

A proposta do estágio nos cursos de formação de docentes deve oferecer uma caminhada que ocorra no mundo profissional docente, uma interação entre os seus atores, um aprofundamento na realidade socioeconômica e cultural no mundo de especificidades que compõem o ser criança.

O estágio precisa proporcionar o conhecimento da realidade profissional para que o futuro docente entenda o trabalho como atividade substancialmente humana. Ao ingressar no curso, o aluno deve ter compreensão do que realmente vai fazer, pois o estágio é uma preparação para a vida profissional. Quando o estudante realiza um estágio, ele adquire responsabilidades e aprende a conviver e respeitar seus colegas de trabalho. A convivência com os outros profissionais é de suma importância, pois além de propiciar e construir momentos agradáveis possibilita situações de aprendizagem fundamentais para a vida desse futuro profissional.

As crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental possuíam um nível de desenvolvimento diferenciado, uns eram mais desenvolvidos e outros apresentavam dificuldades de aprendizagem. Amália constatou que os alunos eram maravilhosos e muito inteligentes, pois a maioria já eram leitores sendo que isso foi gerado por conta do bom trabalho da docente da turma. Havia três alunos do 2ºano que tinha um pouco de dificuldade na aprendizagem, onde isso acarretava diferença de níveis entre os alunos.

Apesar de tudo, os alunos apresentavam um ótimo desenvolvimento nas atividades praticadas e era clara a efetivação da aprendizagem. Eram bem participativos, curiosos e adoravam tudo que era abordado na sala, por isso Amália procurou fazer atividades diferenciadas e novas, onde eles pudessem se desenvolver cognitivamente e fisicamente. Carinhosas e cheias de vida as crianças demonstravam carinho e afetividade por quem ali passava, mas, também, havia aquelas que precisavam do carinho e do afeto que não tinham em casa.

Era uma sala multiseriada com alunos participativos, esforçados e que mesmo com as diferenças de níveis de desenvolvimento e aprendizagem nada impedia que eles seguissem em frente e ajudasse uns aos outros. Eram crianças instigadoras, curiosas e espertas, de aprendizagens diferentes, níveis diferenciados, que eram trabalhados de forma que se obtivessem um ótimo resultado. Isso não era algo fácil, mas o trabalho bem executado da docente produzia êxito no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

O estágio supervisionado II no Ensino Fundamental proporcionou a Amália a oportunidade de conhecer e vivenciar uma realidade de sala de aula diferente do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, pois proporcionou a ela experiências que a marcarão para sempre.

Foi na sala multiseriada do 1º e 2º ano que Amália projetou como ela deveria e gostaria de atuar como docente num futuro próximo, pois ela vivenciou situações que a fizeram refletir sobre seu papel como educadora e que possibilitaram bastante aprendizado, estudo, pesquisas e descobertas.

Seu terceiro e último estágio durante o Curso de Pedagogia em 2019 foi bastante diferente. Foi realizado na Escola Jonas Gonzaga de Sousa, pois foi uma realidade mais distante, porque se tratava em acompanhar e observar o pedagogo atuando no gerenciamento da Escola no seu aspecto administrativo e pedagógico. Amália aprendeu muito. Ela conheceu coisas que não imaginava, sem contar que a escola que estagiou era totalmente bela e a gestão era nota dez.

Em sua trajetória de vida, Amália teve muitas oportunidades, Deus sempre esteve com ela, ajudando-a a realizar seus sonhos e objetivos. Ela conheceu pessoas maravilhosas que só vieram a acrescentar em sua vida, algumas não estão mais ao seu lado, mas sempre estarão em seu coração.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao término de seu memorial, Amália ficou na expectativa de que tenha conseguido repassar suas lembranças sobre sua trajetória de vida tanto pessoal como acadêmica. Ficaram muitos pontos a serem abordados, porém ela buscou abordar as memórias que para ela foram as mais marcantes e transformadores no seu viver.

Para Amália, fazer um relato de vivências como esse foi de grande aprendizado, pois fez com que, a mesma, resgatasse pontos de sua trajetória de vida que já não mais lembrava com tanta intensidade. Para Amália, esse memorial mostrou para ela a importância de cada colega, de cada professor que a impulsionou para que a mesma nunca desistisse, pois quando chega à reta final, não é fácil, logo que tem momentos que realmente deu vontade em Amália de desistir de concluir o Curso de Pedagogia.

Mas é com o coração aliviado que Amália encerra essa nova etapa em sua vida, que foram repletos de momentos árduos, mas bastante construtivos no processo de aprendizagem e formação profissional da mesma. Não foi uma tarefa fácil, teve muitos desafios no decorrer do percurso, no entanto nada tão complicado que não tivesse solução.

Foram experiências prazerosas e aguçadas que deixaram uma carga de conhecimento e aprendizado que nada pode pagar e nem tomar, até mesmo porque aquilo que você aprende e fixa de conhecimento ninguém toma é seu para toda a sua longa caminhada da vida. Ao terminar a graduação e tão esperado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma emoção inexplicável e uma vitória grandiosa, pois é uma realização que as palavras são poucas para expressar o sentimento de Amália. Para ela, essa etapa é apenas a primeira de muitas que virão, pois ela não pretende parar na graduação.

No decorrer da graduação, para ela, houve momentos muito difíceis, pois chegar até o fim sem desistir é para os fortes, porque até mesmo no decorrer do curso muitos colegas ficaram vários para trás, e não que a mesma não tenha pensado em algum momento em desistir, em parar, no entanto sua perseverança foi maior e não veio a desistência.

No processo de elaboração do TCC foram muitos os momentos de aflição. Para Amália ela não conseguiria a elaboração dele, porém mais uma vez ela mostrou

para ela mesma que era capaz de fazer muito mais que aquilo. E foi muito gratificante, pois a construção do artigo memorial lhe deixou repleta de conhecimento e realizações.

E foi nesse processo que ela retirou de si mesma tudo que já havia vivido e as contribuições que lhe trouxe de bom ou ruim. Amália fica realizada em saber que conseguiu transmitir suas vivências, sonhos, objetivos, dificuldades e um pouco de sua trajetória tanto pessoal como acadêmica. E para ela é gratificante fazer um relato de suas vivências, pois servirá de estímulo para quem está iniciando, para mostrar que quando queremos e acreditamos, somos capazes de mover até montanhas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. **O Estágio Supervisionado e a prática docente**. In: Arnon de Andrade – Site Pessoal. Disponível em <<http://www.educ.ufrn.br/Ramon>>. Acesso em 22/09/2019
- BENJAMIN, W. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed, São Paulo: Brasiliense, 1994, (Obras escolhidas; v. 1).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Ensino Fundamental**. Brasília: MEC. 1997
- SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- TORRES, Rosa Maria. **Melhorar a qualidade da educação básica?** As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, Livia; WARDE, Miriam Jorge e HADDAD, Sérgio (orgs.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996, p.157.

CAPÍTULO II

MINHA JORNADA DE VIDA ATÉ A DOCÊNCIA: UMA TRAJETÓRIA EM BUSCA DE UM SONHO

ANA REBECA DA SILVA

DEDICATÓRIA

À Deus por ter me capacitado e a minha mãe, Liduina Ferreira da Silva, por ter me dado força para superar as dificuldades que apareceram nesse período da minha vida e que sempre me ajudou e esteve comigo nos momentos tristes e felizes, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, todo poderoso que sempre ouviu minhas orações e atendeu cada uma delas e me deu forças em todos os momentos de tristeza e angústias para que pudesse alcançar meus objetivos e conquistar o que sempre sonhei, minha graduação em Pedagogia.

À minha mãe, Liduina Ferreira da Silva e a minha irmã, Francisca Renata da Silva, que me ensinaram a ter força, foco e fé em mim e nos meus objetivos e que sempre estiveram comigo nos momentos que mais precisei, apoiando-me nessa jornada, estimulando-me e incentivando-me a estudar cada vez mais.

Em especial, agradeço, novamente, a minha mãe que sempre me deu apoio e conselhos para não desistir dessa jornada; que sempre me deu colo e aconchego; ouviu-me quando precisei e transmitiu para mim a sua força e perseverança e por ter chamado minha atenção quando precisei, pois tudo o que sou e tudo o que tenho, é graças a ela. Mãe, meus agradecimentos não serão somente com palavras, mas também com atitudes. Amo-te!

À todos os professores do Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), pelos conhecimentos que foram repassados e pelos momentos que vivenciamos em sala de sala.

À minha orientadora, Profa. Me. Aglaízia de Sousa Marinho Pinto, que me auxiliou na elaboração desse trabalho acadêmico, mostrando-se paciente,

compreensiva e, principalmente, pelo tempo que disponibilizou para mim, além de ser minha professora a levarei sempre como referência de pessoa e profissional.

E a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação acadêmica, agradeço por todo o conhecimento que adquiri, pelas lições que aprendi dentro e fora dos livros, pelos conselhos que recebi e pelos momentos de aprendizado, meu muito obrigada.

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

1. INTRODUÇÃO

Sob a perspectiva histórica de um memorial é notável que o principal elemento do mesmo é discorrer sobre marcos históricos e vivências que acarretaram amadurecimento pessoal e profissional de um indivíduo.

Um memorial se estabelece por meio uma estrutura textual semelhante a uma linha do tempo, onde é recordada situações e momentos decisivos e marcantes da história de vida de cada pessoa, que revelam elementos pessoais que formaram sua própria maneira de ver o mundo e que esse fator construiu pontos importantes que definiu o universo interpessoal como a cultura, religião e o senso.

Nesse contexto, vale a pena destacar a opinião do filósofo Martin Heidegger (1889), o renomado escritor traz uma concepção sobre a noção de ser no mundo e a aplicação da psicopatologia sobre esses termos do sentido próprio, ou seja, cada indivíduo tem sua própria noção de mundo através de suas experiências e dessa forma carregamos conosco recordações que trouxeram ensinamentos e lições de vida.

No seu livro, *Ser e tempo*, Martin Heidegger revela que os paradigmas das nossas vivências contextualizam uma forma de como somos, englobando nossa construção de valores. Dentro dessa análise que se torna como objetivo principal do memorial é argumentar e refletir sobre a minha jornada de vida envolvendo as experiências que tive e a minha formação escolar e acadêmica durante o Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).

Sou Ana Rebeca da Silva, tenho 22 anos e estou concluindo o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Sou filha do agricultor Luís Ferreira da Silva e da doméstica Liduina Ferreira da Silva. Tenho 3 irmãos chamados Renata, Roberta e

Eduardo. Sou solteira e não tenho filhos. Quando observamos o passado, recordamos muitas memórias algumas boas e outras ruins, mas o significado que trouxe para mim foi um aprendizado de como eu posso superar qualquer obstáculo para poder alcançar meus objetivos.

Em uma mistura de sentimentos de gratidão e de dever cumprido no qual estou, vejo-me desafiada novamente, mas dessa vez estabelecendo um compromisso sério comigo mesma de relembrar o passado e rememorar o presente e por mais que pareça algo banal falar de si mesma nunca é fácil contar e reviver acontecimentos que já se passaram.

Trago comigo um bordão que eu mesma criei e que acho oportuno colocar na ocasião “Para aprender, temos que primeiro viver”. Realmente é preciso superar muitos desafios para chegar ao lugar que almejamos e contar sobre minha história é um deles, pois já sinto a grande responsabilidade que tenho em minhas mãos e confesso que tenho medos como qualquer ser humano e discorrer sobre minha própria história traz um peso em dobro, porém admito que gosto do sabor de um bom desafio cumprido.

Esse memorial está organizado com introdução, referencial teórico e considerações finais. Na introdução apresento a estrutura que foi organizada o artigo. No referencial teórico exponho minha autobiografia, meu contexto familiar, os aspectos educacionais da Educação Básica a Universidade e os aspectos formativos construídos no Curso de Pedagogia vividos na Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), dando ênfase ao Estágio Supervisionado III na Educação de Jovens e Adultos. E nas considerações finais apresento a importância deste trabalho para conclusão do meu Curso de Pedagogia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA

Chamo-me Ana Rebeca da Silva, tenho 22 anos, sou filha da doméstica Liduina Ferreira da Silva e do agricultor Luís Ferreira da Silva. Tenho 3 irmãos Renata, Roberta e Eduardo. Sou solteira e não tenho filhos. Sou natural da cidade de Fortaleza- Ceará, mas vim morar, ainda bebê, junto com a minha família, na cidade de Quixeramobim-Ceará.

Em 1976, meus pais se conheceram em uma reunião familiar, em um almoço de domingo, pois tanto meus avós paternos como meus avós maternos moravam no mesmo lugar e pertenciam a mesma família e meus pais são primos legítimos. Nessa época, minha mãe tinha 18 anos e meu pai 17 anos.

Minha mãe trabalhava como doméstica na cidade de Fortaleza-Ceará e só vinha visitar uma vez por ano a família que morava em Campo Grande, no Distrito de Canafístula da cidade de Quixeramobim-Ceará. E meu pai era residente desse lugar e após se conhecerem passaram a namorar a distância e se comunicavam através de cartas que era o meio de comunicação mais utilizado naquela época. E a distância não foi empecilho para que os dois pudessem viver sua história de amor.

Quando minha mãe completou seus 22 anos tomou a decisão de vir embora para Quixeramobim para se casar com meu pai, largando assim o emprego que pagava muito bem e seus estudos para viver o amor que sentia por meu pai. Chegando à cidade minha avó materna, Maria do Carmo Belo, por ser muito conservadora tentou impedir minha mãe de casar-se, houve muitos conflitos por partes dos membros da família, mas o amor que meus pais sentiam um pelo outro foi mais forte e suportou as adversidades.

Com 12 dias após minha mãe chegar em Quixeramobim, ela se casou com meu pai e os dois foram viver em uma casa muito simples e pequena no mesmo lugar que se conheceram no interior de Quixeramobim chamado Campo Grande.

No ano de 1999, minha mãe descobriu que estava grávida de mim e na época ela estava com 42 anos. Foi uma gestação muito difícil, pois minha mãe passou os 8 meses da gravidez sentindo dores de parto e foi quando a médica obstetra Doutora Liduina de Albuquerque Rocha de Sousa deu um diagnóstico muito preocupante, eu estava morrendo por causa de uma doença no sangue muito grave no qual precisava, urgentemente, de uma transfusão de sangue, mas naquele tempo na cidade de Quixeramobim nenhum hospital tinha recursos para fazer esse procedimento e eu não estava na hora de nascer e esse procedimento médico tinha que ser realizado pelo cordão umbilical.

Por conta disso, minha mãe foi encaminhada para o Hospital das Clínicas na cidade de Fortaleza-Ceará. Sem recursos financeiros para fazer essa viagem de urgência meus pais pediram ajuda a um amigo da família conhecido como seu Dedé e ele possuía um veículo que facilitaria a locomoção da minha mãe para que ela pudesse passar por essa cirurgia na capital do Ceará.

Chegando ao Hospital das Clínicas, minha mãe teve o apoio e ajuda do seu Dedé, pois meu pai não a acompanhou, pois era necessário que ele ficasse para cuidar dos meus irmãos. No primeiro dia de sua internação, minha mãe apresentava um quadro muito preocupante e os médicos a levaram para a sala de cirurgia na qual foi possível fazer a minha transfusão de sangue, onde tudo correu bem.

No dia seguinte, minha mãe apresentou um quadro grave, pois ela manifestou um inchaço e tonturas, resultado disso tudo, minha mãe precisou fazer uma cesariana de emergência, pois, ela e eu, estávamos com risco de morte. Às 11h30min. da manhã do dia 27 de julho, eu nasci e, para a surpresa de todos, vim ao mundo saudável e com o peso ideal, porém por ser prematura, tive que ficar na incubadora por 1 mês, pois ainda estava em fase de desenvolvimento. Quando completei os 9 meses, recebi alta e vim para casa com minha mãe e mais uma vez minha família contou com o apoio do seu Dedé.

S. Dedé foi o primeiro a me pegar no colo e foi quem levou minha mãe e eu do Hospital das Clínicas em Fortaleza-Ceará para nossa casa em Campo Grande, Quixeramobim-Ceará, em segurança. Todos os vizinhos da minha família foram me ver. Muitos não acreditavam que eu tinha voltado para casa viva e nos braços da minha mãe, pois tinha sido desenganada pelos médicos e fui alvo de olhares maldosos e algumas pessoas falavam que tinha sido trocada na maternidade.

Havia muitas conversas maldosas por conta da gravidade da gestação da minha mãe e por tudo que passei no ventre dela, pois fui desenganada pelos médicos e era impossível eu nascer, mas como tudo tem um propósito vim ao mundo graças a Deus e a minha mãe, pois ela sempre acreditou que tudo ia dar certo e me considero um milagre de Deus assim como muitos dos meus familiares.

Com amor no coração, até as coisas mais triviais parecem sagradas e bonitas. Com amor no coração, nos tornamos mais bondosos e gentis, mesmo com estranhos. Sem amor no coração, nos tornamos estranhos, sem amor no coração o mundo parece sem sentido e aleatório. Sem amor no coração, nos tornamos estranhos até para familiares e amigos. (SUNIM, 2017, p.23)

Sr.Dedé foi e ainda é para mim como um anjo da guarda, pois foi o único que ajudou minha mãe nesse momento tão difícil. Ele fez tudo isso em troca de nada. Fez apenas por consideração e pelo carinho que sentia por minha mãe e por mim e, por isso, sou muito grata a ele, mesmo sem nunca tê-lo conhecido, pessoalmente, depois de adulta.

O tempo não muda os olhos, mas mudou o meu olhar, passei a lhe conhecer, passei a lhe admirar, e, muito observador, observei que amor é algo que se constrói. Ali tinha percebido que aquele desconhecido já era meu grande herói. (BESSA, 2018, p.160)

Tive uma infância muito feliz e humilde. Morávamos no bairro Duque de Caxias, conhecido como Vila Elói, em Quixeramobim-Ceará. Sempre fui tímida e tinha apenas uma amiga chamada Sofia. Nossa brincadeira preferida era de casinha e passávamos as tardes brincando e se divertindo nas barraquinhas de lençol que fingíamos serem nossas casas. Com ela, passei muitos momentos felizes, pois nos divertíamos muito e brigávamos muito também, mas era uma amizade verdadeira e sincera da qual hoje sinto falta, pois quando completei 8 anos meus pais resolveram se mudar para o Distrito de Fogareiro da cidade de Quixeramobim e assim perdi o contato da minha única amiga que era a Sofia.

No início, não gostei da ideia, pois ia mudar de escola e deixaria a única amiga que tinha para trás, porém infelizmente a decisão foi tomada e toda a minha família foi morar na fazenda chamada Passagens no Distrito de Fogareiro no interior de Quixeramobim. Lá vivi metade da minha infância e o começo da minha adolescência, fiz poucos amigos, sempre fui de poucas amizades e nesse lugar não havia muitas pessoas morando perto da minha casa.

Tínhamos apenas um vizinho e ele tinha 3 filhas que viraram minhas amigas, elas se chamavam Alvina, Beatriz e Bianca e brincávamos de pega-pega, esconde-esconde e várias outras brincadeiras que inventávamos. Confesso, que no princípio foi muito difícil para mim, adaptar-me naquele lugar, mas acabei me acostumando com o clima e a energia daquele ambiente.

Morávamos todos naquela fazenda, meus pais, meus irmãos e eu, mas com passar do tempo acabou restando somente meus pais e eu, pois meus irmãos já tinham retornado para cidade de Quixeramobim em busca de oportunidades de emprego e a partida deles foi muito difícil para meus pais e para mim, pois sofremos muito e era muito difícil a locomoção para a cidade por falta de transportes públicos e particulares para vermos nossos irmãos e comprarmos mantimentos.

O único meio de transporte que havia era um carro chamado, popularmente, de pau-de-arara. Tínhamos que acordar às 2h30min. da manhã e fazer uma longa caminhada até o ponto de partida dele. Lembro-me que tinha muito medo durante essa caminhada, porque tinha medo do escuro e o único meio de iluminação era uma

pequena lanterna e a luz da lua, quando ela estava na sua fase cheia. Tinha receio, também, da hipótese de algum bicho pudesse nos atacar, pois vivíamos praticamente no meio da mata.

Sempre era um enorme desafio ir à cidade de Quixeramobim, mas todo o mês precisávamos fazer esse trajeto para pagar as contas do mês e fazer compras no supermercado. Um dia meu pai ficou muito doente e tivemos que levá-lo às pressas para o hospital e ao receber alta da internação, ele decidiu que não queria mais morar no interior, por causa das inúmeras dificuldades e que estava cansado de trabalhar apenas com a ajuda da minha mãe, pois havia muitos animais para cuidar, como galinhas, vacas e ovelhas e todos eles só eram cuidados por eles dois e, ambos, já estavam com idades avançadas.

Com a decisão já tomada, meu pai vendeu tudo e voltamos para a cidade de Quixeramobim e foi mais uma mudança para mim. Estava acostumada com aquele lugar e passei a gostar do campo, dos animais e das aventuras que vivi lá. Lembro-me do 1º dia que andei de barco dentro do açude do fogareiro para ir para a escola, pois essas viagens eram necessárias por ser a única forma de se chegar até a mesma.

As únicas coisas que não gostava eram do cheiro muito forte que vinha da água e quando tinha ventos fortes que balançava o barco, mas que com o passar do tempo me acostumei com aquilo tudo, pois tudo isso fazia parte do meu cotidiano. Confesso que fiquei muito triste com a mudança, mas compreendi que era necessário deixar tudo por conta da saúde dos meus pais. E o que ficou no meu coração foram às lembranças dos meus banhos de chuva no terreiro, da liberdade que havia, do pôr do sol incrível que dava para ver do alpendre daquele casarão e do cheirinho de mato que a brisa trazia quando chovia. Essas são lembranças que nem o tempo irá tirar de mim e que permanecem comigo até hoje.

Do lado esquerdo do peito a gente guarda saudade que é a lembrança de tudo que faz falta de verdade a gente guarda um conselho guarda um vestido vermelho guarda o som de uma risada o toque de uma canção os pés descalços no chão a partida e a chegada. (BESSA, 2018, p.117-118)

Estando de volta à cidade de Quixeramobim, estava ansiosa para conhecer minha nova escola e a nova casa. A princípio não gostei do bairro onde fui morar, pois era conhecido como um lugar violento e marginalizado. E com o passar do tempo entrei para uma fase muito difícil da minha vida, a da minha adolescência.

Essa fase foi repleta de desafios envolvendo meu lado sentimental, pois tive uma decepção amorosa muito forte quando tinha apenas 15 anos de idade, porém essa experiência me fez amadurecer e me mudou como pessoa.

Tornei-me uma menina muito fechada e pouco sociável, sequelas da situação que vivi. No entanto aprendi a ter autonomia nas minhas decisões e a confiar mais na minha intuição. Porém, criei um bloqueio social, pois tinha uma convicção de que se eu criasse algum tipo de vínculo afetivo, fosse amizades ou relações amorosas, poderia reviver toda aquela situação novamente.

Se uma experiência é vivida na não aceitação, ou seja, em meio a julgamento, culpa, medo, remorso ou algo mais assim, a pessoa atrai para si, de modo constante, circunstâncias e indivíduos que a fazem reviver essa experiência. Alguns não apenas vivenciam o mesmo tipo de acontecimento várias vezes ao longo da vida como podem reencarnar uma ou mais vezes a fim de aceitá-lo completamente. (BOURBEAU, 2017, p. 8).

Meu lugar preferido nesse tempo era a igreja evangélica onde achava conforto quando os momentos difíceis me afligiam. O ano de 2014 foi muito marcante para mim, pois além de ter vivido uma forte decepção amorosa, onde me transformou como pessoa, também, aconteceu meu aniversário de 15 anos. A festa de debutante não aconteceu da forma que sempre sonhei, mas a simplicidade da comemoração foi à riqueza daquele momento único da minha vida.

A festa não tinha muitos convidados, apenas minha família e eu, e isso me fez chorar muito, pois percebi que a minha casa poderia estar cheia de amigos e a minha família, mas estavam apenas os meus parentes comigo naquela noite. Então, naquele momento, com a mudança de idade, decidi que iria sair do meu bloqueio social e iria me permitir conhecer e me aproximar das pessoas novamente. *“O importante não é o que se dá, mas o amor que se dá”*. (Madre Teresa de Calcutá).

“Viver intensamente” virou meu lema para o restante da minha adolescência e passei a vivê-la de forma intensa e a aproveitar cada instante, pois tinha a convicção que tudo um dia ia virar apenas lembranças e deixar saudades de uma época que não iria voltar mais e por isso eu precisava viver com alegria cada segundo dessa fase que é tão marcante.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DA EDUCAÇÃO BÁSICA A UNIVERSIDADE

Minha vida escolar teve início, em 2003, quando tinha 4 anos de idade na Creche Centro Maternal, escola da rede pública da cidade de Quixeramobim-Ceará.

Quando completei 6 anos ingressei na Escola de Ensino Fundamental José Carneiro no qual cursei do 1º ano até o 4º ano do ensino fundamental.

Nesse período, tive o privilégio de ser aluna da professora Lurdes da Silva Sousa. Ela marcou positivamente minha vida e se tornou uma grande referência para mim, tanto como profissional como ser humano. Fui uma criança muito birrenta, não gostava de ir para a escola e chorava muito, mas acabei me adaptando.

Nos anos de 2009 e 2010, cursei o 5º e o 6º ano do ensino fundamental na Escola de Ensino Fundamental José Pereira, na localidade de Fogareiro, localizada no interior de Quixeramobim, porque minha família tinha se mudado para essa localidade, onde tive que me adaptar a nova rotina, pois chegar a uma escola nova era sempre um desafio necessário a ser cumprido por mim.

A adaptação nessa escola não foi fácil, pois o meio de transporte para chegar nela era o barco escolar e usávamos coletes salva vidas, logo que era um item obrigatório para todos os alunos. Todos os dias era essa realidade, mas os desafios nunca foram motivos para eu desistir daquilo que tanto almejava: que era realizar meus sonhos através dos estudos.

No ano de 2012, voltei com minha família para a cidade de Quixeramobim, onde concluí o ensino fundamental na Escola de Ensino Fundamental Joaquim Fernandes, instituição na qual aprendi muito e onde participei da 8ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas a OBMEP, no qual tive aprovação na 1ª fase da prova.

O ano de 2014 foi muito marcante na minha vida escolar, pois ao concluir o 9º ano do ensino fundamental me inscrevi para concorrer a uma vaga para cursar o ensino médio em uma das escolas mais concorrida da cidade de Quixeramobim, a Escola Estadual de Educação Profissional Dr. Jose Alves da Silveira, onde fui selecionada para estudar na mesma e, assim, em 2015, dei início ao ensino médio nessa instituição de ensino.

A escola era muito rígida. Tinha uma carga horária muito extensa e, por isso, não me adaptei, pois entrava na mesma, de segunda a sexta-feira, às 7h da manhã e só saía às 17h. Então, acabei estudando somente 3 meses nessa escola. Ainda no ano de 2015, mudei de escola novamente e isso foi um dos maiores desafios que enfrentei na minha vida escolar, porque havia conseguido realizado o sonho de entrar na escola profissionalizante, porém não consegui acompanhar a rotina da mesma.

E ter desistido de estudar na escola profissionalizante por não ter conseguido suportar a rotina dela, fez-me querer desistir dos estudos e a enfrentar conflitos internos, mas minha mãe me aconselhou e me mostrou que eu não ia conseguir conquistar aquilo que eu almejava desistindo de estudar e perdendo o foco na minha vida.

Sem perder mais tempo ingressei na escola Liceu Alfredo Almeida Machado para cursar o ensino médio e tive que recuperar o tempo perdido que passei na escola profissionalizante e coloquei muito empenho e dedicação nos meus estudos e consegui concluir o ensino médio.

Em 2018 dei o primeiro passo para a construção de um sonho: ingressei na Faculdade de Quixeramobim (UNIQ) para cursar Licenciatura em Pedagogia. Jamais me imaginei cursar uma área voltada para a educação, essa não era minha meta, pois tinha prestado vestibular para o curso de Direito, onde não alcancei o total de pontos necessários para adentrar no referido curso, mas não desisti do meu sonho de fazer o ensino superior, por isso, acabei escolhendo fazer o curso de pedagogia.

2.3. GRADUAÇÃO: ASPECTOS FORMATIVOS CONSTRUÍDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

No ano de 2018, dei início a minha vida acadêmica, ingressei na Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), onde optei por cursar Licenciatura em Pedagogia, pois a área da saúde nunca foi algo que almejasse fazer, no entanto, escolher esse curso foi algo muito desafiador.

Nunca tive nenhuma experiência em uma sala de aula e nem de como lidar com crianças e não tinha conhecimento sobre o mundo da educação. No começo do curso não conseguia me identificar com essa realidade de ser um profissional da educação, pois a faculdade que desejava fazer era Direito, porém não consegui ter a pontuação que era precisa para entrar na mesma.

A pedagogia me ensinou e, ainda está me ensinado, que através da educação podemos construir um mundo melhor e que através do meu trabalho como docente, eu posso mudar realidades e levar esperança para crianças, jovens e adultos para trilharem seu próprio caminho através de seus méritos.

Durante esses 4 anos de formação acadêmica, amadureci como profissional e como pessoa, criei novas visões de mundo, aprendi a ouvir e a falar bem, a me posicionar e a opinar, mas também aprendi uma grande lição que vou levar para

minha vida toda: aprendi a ter resiliência e a me colocar mais no lugar no outro. Isso são valores que agreguei ao meu ser e que agora fazem parte da pessoa que sou hoje.

Todo ser humano vivo quer seja jovem ou velho está seguindo alguma direção na vida e é produto de uma decisão já tomada antes. As pessoas estão em um constante estado de transição: Sempre mudando, em pequenos passos, para alguma direção específica. Por consequência o orgulho é alimentado ou enfraquecido. (GALLAGHER , 2006, p. 23)

Nesses anos de faculdade, aprendi que para ser um bom profissional temos que primeiro sermos um bom ser humano e que é de extrema importância conhecimentos teóricos e práticos de conteúdos, métodos e didáticas. Adquiri uma abundância de saberes que jamais imaginei conhecer e, principalmente, vivi na academia aprendizados e experiências que jamais vislumbrei que um dia iria poder viver como está em sala de aula e atuar como docente nos momentos de prática.

Conheci professores que agregaram positivamente na minha vida profissional, onde os tenho como referência, dentre eles, tem a professora Sabrina Lima Fernandes, pessoa pelo qual tenho muito respeito e carinho, pois ela carrega consigo um amor pela educação, e a professora Me. Aglaízia de Sousa Marinho Pinto que trouxe para mim um referencial de valores e teve uma participação na construção dos meus próprios conceitos.

E as Disciplinas como Didática, Educação em Diversidade, Metodologias Ativas, Processos de Letramento trouxeram para mim novos conhecimentos e novas visões de mundo. Vale a pena ressaltar, que dentro dessas disciplinas da faculdade que citei, teve uma em questão que me marcou muito, a disciplina de Educação em Diversidade, por conta da sua estrutura ser tão encantadora e por desenvolver temas tão necessários para serem debatidos no ambiente escolar, como pluralidade, respeito e diversidade.

Essa disciplina trouxe para mim uma perspectiva diferente de que é possível debater sobre questões ideológicas, de gênero ou até religião dentro do ambiente escolar, pois esses assuntos não precisam ser mais vendados como se fosse algo proibido a ser falado ou debatido, pois todos falam que o mundo precisa mudar e que é necessário mais resiliência, mas como pode existir respeito se nós não falamos sobre essa questão? No meu ponto de vista, o não falar dessas questões pode ocorrer por medo de expor o assunto ou até mesmo por tradicionalismo.

Em 2018, tive uma oportunidade de trabalho como educadora na Escola Dona Mundoca da rede pública da cidade Quixeramobim-Ceará. Foi meu primeiro contato direto com o chão de uma sala de aula e foi uma experiência fantástica onde pude lidar com situações diferentes e com realidades e comportamentos diversos.

Uma das minhas melhores experiências que vivi já como docente, foi nessa escola, onde tive que aprender a lidar com um aluno do 2º ano do ensino fundamental que possuía deficiência visual. Foi algo desafiador e, também, especial, pois pude conhecer a realidade do mesmo e criar estratégias de aprendizado específicas para ele. Isso foi de difícil execução, pois nunca tinha lidado com esse tipo de situação.

No entanto, aprendi muito com o aluno em questão. Ele era uma criança doce, agradável e de fácil convivência. Ele agregou em mim não só experiência como professora, mas também aguçou meu lado humano, pois saber lidar com as deficiências nunca é fácil e é necessário um preparo teórico e, sobretudo, humanizado. Entretanto, estava no início do curso de pedagogia e não tinha visto ainda nenhuma disciplina que abordasse Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Mesmo ainda no início do curso, optei por aceitar o desafio de atuar como docente na Escola Dona Mundoca e hoje tenho a convicção que se não tivesse aceitado talvez não estivesse me formando em Pedagogia, pois no início da faculdade vivi a fase de decidir se continuaria o curso ou desistiria do mesmo para estudar e continuar tentando o Curso de Direito.

Nesse início de faculdade, precisava de algo que definisse o caminho que devia seguir na minha vida profissional e pessoal e aquela experiência, naquele momento, mostrou o meu chamado para ser docente, pois através dessa proposta de lidar com um aluno deficiente, mesmo sem conhecer nada sobre o assunto, consegui ter resultados positivos e satisfatórios e então percebi que não foi eu que escolhi a pedagogia, mas que fui escolhida por ela.

2.4. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: O MAIS MARCANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Durante o Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), fiz 4 estágios supervisionados que aconteceram, respectivamente, na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos, na Gestão Escolar e no Centro de Referência da Assistência Social-CRAS. Os estágios supervisionados I, II e III foram apresentados

de forma on-line através de aulas remotas por causa da pandemia ocasionada pelo Coronavírus (COVID-19). O vírus chegou ao Brasil no ano de 2020, onde o primeiro caso confirmado foi no mês de fevereiro do referido ano e com essa nova realidade, a sociedade mundial teve que se adaptar a uma quarentena, onde ficamos impossibilitados de sair de casa e de ter contato uns com os outros.

Nesse período pandêmico, os estágios foram trabalhados por meios de artigos e apresentações de seminários, onde obtivemos um aprofundamento teórico completo sobre os temas abordados de maneira clara e objetiva. Porém, o estágio supervisionado IV no Centro de Referência da Assistência Social-CRAS aconteceu de forma presencial, após uma flexibilização do isolamento social e das medidas de segurança provocadas pela pandemia da COVID-19. E o estágio supervisionado que mais me impactou e deixou marcas na minha formação acadêmica foi o II na Educação de Jovens e Adultos, onde foi abordado dentro da nossa realidade atual que a pandemia da COVID-19 nos proporcionou.

O estágio II na Educação de Jovens e adultos foi concluído com a escrita de um trabalho direcionado sobre o tema e uma apresentação de seminário por equipes. Nesse estudo, fizemos uma entrevista com a Coordenadora Karla Mayda do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) de Quixeramobim-Ceará através da plataforma digital Google Meet, onde a mesma fez ressalvas sobre o momento de transição e adaptação que a pandemia ocasionou para esse público.

Depois de feita a entrevista, foi solicitado pelo docente responsável pelo estágio, que fizéssemos um resumo sobre o tema a Educação de Jovens e Adultos, tendo como direcionamento a entrevista feita a Coordenadora do CEJA. Durante a construção dele, constatamos de maneira científica que a alfabetização para esse público foi e ainda é um processo de transformação na formação cidadã. Mesmo com as dificuldades e desafios que esse novo contexto pandêmico gerou, não houve prejuízo ao processo de aprendizagem de jovens e adultos.

Além disso, foi possível conhecer métodos e visões que o educador precisou aprender para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem nesse novo cenário pandêmico da educação. Foi visto a necessidade de metodologias diversificadas na maneira como o professor passaria a ensinar a ler e escrever para quebrar a barreira do tradicionalismo e fazer com o que discente aprendesse.

Outra atividade proposta para complementar o estágio foi uma apresentação de seminário, onde foi apresentado de maneira sucinta e objetiva a biografia e a

visão do educador e filósofo brasileiro Paulo Reglus Neves Freire que trouxe contribuições sobre o tema Educação de jovens e Adultos. Além disso, estudamos, também, as ideias que Paulo Freire defende em suas teorias em relação Educação de Jovens e Adultos - EJA e seu método de alfabetização que trouxe grandes avanços na educação brasileira e se tornou referência mundial.

Na apresentação do seminário foi apresentado os métodos de aprendizagem do educador e filósofo Paulo Freire, abordando, mais a fundo sobre sua metodologia e conhecendo a sua visão sobre o professor e seu papel na vida do aluno e como ele pode atuar na quebra da barreira do tradicionalismo trazendo assim a mudança onde o discente deve opinar, usar seu senso crítico e criar assim suas próprias opiniões e visões de mundo.

Também foi apresentada no seminário a forma de integrar o discente trazendo a sua realidade para a sala de aula que é um meio qualificado no qual Paulo Freire observou resultados positivos durante sua atuação. Diante disso, a necessidade do educador se reinventar e usar da sua criatividade e, principalmente, está preparado nos conhecimentos teóricos, pois isso despertará interesse por parte dos alunos e resplandecerá um desenvolvimento enriquecedor.

Ao meu ver, é notório e verídico que a maneira como é usada a linguagem na Educação de jovens e Adultos é possível aderir o conhecimento com mais objetividade e com isso o educador poderá criar debates ou roda de conversas para construir uma metodologia ou uma didática mais direta e até mesmo criar os próprios materiais didáticos que ele vai utilizar durante o tempo de aprendizado de cada discente e assim adentrar no universo do vocabulário do discente, pois é de suma importância que isso aconteça durante o processo de alfabetização na educação de jovens e adultos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto acima, finalizo a escrita deste memorial, acreditando que todo esforço que se faz por uma boa causa, torna-se algo positivo e com isso, podemos nos sentires cansados ou oprimidos, pois algumas dificuldades vêm para nos colocar em prova de fogo e só resisti aquele que sabe o que quer. Acredito que manter o foco e a força de vontade pode se construir muita coisa, mas não existe uma casa sem um

bom alicerce, pois ela é nossos sonhos e nossa fé e esse sentimento tão forte faz com que a gente acredite que nada é impossível, e realmente, nada é impossível.

Relembrar do passado de todas as fases da minha vida da época da escola, desde o maternal até a graduação em pedagogia, fez-me sentir uma nostalgia de querer voltar no tempo para aproveitar, mas aqueles momentos até mesmo daqueles que lágrimas caíram do meu rosto, pois grandes ensinamentos tirei das minhas decepções e das horas difíceis, graças a isso tudo, pude amadurecer e ter minhas próprias convicções e conquistar tudo que tenho hoje, pois percebi que superação sempre foi algo que carreguei comigo, porque desde o meu nascimento tenho lutado pelo meu lugar no mundo.

Hoje com a mentalidade já acarretada de experiências, sou grata a muitas pessoas que me ajudaram e me deram apoio nas horas que mais precisei. Agradeço, também, as pessoas que duvidaram da minha capacidade, das vezes que me falaram palavras que me magoaram, pois as críticas sejam elas boas ou ruins também fazem parte do nosso processo de evolução.

Além disso, provei para mim mesma que sou capaz de realizar tudo o que almejo, pois tenho a certeza que meu esforço pessoal e minha dedicação aos estudos valeram a pena e é notável que houve desafios, adaptação de ambientes desconhecidos, situações que colocaram à prova meus conhecimentos, jornadas de trabalhos em uma área que ainda era desconhecida e incontáveis sensações de insegurança e vontade de jogar tudo para o ar que dominou meu corpo e mente, mas foi necessário passar por isso para que fosse possível conquistar meu sonho e me sentir realizada.

Hoje, olhando-me no espelho me deparo com uma mulher ainda muito jovem com muita vontade de crescer profissionalmente e com muitos desejos de realizar alguns sonhos que estavam escondidos no meu coração, pois antes acreditava que sonhar era só algo da imaginação e que nunca acontecia na vida real, mas esse pensamento foi derrubado como um muro que cai depois de uma demolição, ficando assim, um novo alicerce para ser construído, por isso, tudo que vivi se transformou em novos caminhos e horizontes. Sei que ainda viverei outros desafios, mas como uma boa exploradora de novos mundos seguirei sempre em frente, pois sou estudante, filha, tia e futura pedagoga.

Encerro minha escrita com coração transbordando de alegria e uma sensação de dever cumprido, pois me deleitar sobre minha própria história de vida foi uma

reponsabilidade muito grande. Tenho orgulho das minhas vivências, apesar de algumas serem tristes, mas nada do que vivo hoje seria possível se não tivesse passado por tudo que passei, mas o resultado está sendo maravilhoso.

Levando em consideração os aspectos mencionados pude perceber que sou capaz de conquistar meus sonhos através da minha força de vontade, sempre acreditando em mim mesma, pois plantei bons frutos no qual estou colhendo e através dos meus desafios soube que tinha asas e podia voar muito alto e esses sentimentos, devo a uma pessoa que sempre esteve comigo me encorajando e acreditando em mim, minha mãe, pois além da minha fé, ela também faz parte do meu alicerce.

4. REFERÊNCIAS

BECK, Caio. **Método Paulo Freire de Alfabetização**. Andragogia Brasil Especialistas em Educação de Jovens e Adultos, 2018. Disponível em: <www.andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao>. Acesso em: 25 set. 2021.

BESSA, Bráulio. **Recomece**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2018.

BOURBEAU, Lise. **As cinco feridas emocionais**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2017.

GLLAGHER, Steven. **O poder da humildade**. São Paulo: Ed. Propósito Eterno, 2006.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Rio de Janeiro. Ed. Cultura Econômica, 1927.

SUNIM, Haemin. **As coisas que você só vê quando desacelera: Como manter a calma em um mundo frenético**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2017.

CAPÍTULO III

MEMORIAL SOBRE MINHA VIDA: MOMENTOS DE LEMBRANÇAS E (RE)CONSTRUÇÃO DO VIVIDO

ANNANDA KAROLINE ALMEIDA LIMA

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Antônio de Pádua de Lima, a minha mãe Antônia Edimi Almeida, a minha irmã Maria Fernanda Almeida Lima, ao meu esposo Rafael Rubens de Sousa Silva e principalmente ao meu filho, João Gabriel Lima da Silva, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que me ouviu nos momentos difíceis, me confortou e me deu forças nos momentos de angústia e desespero para que pudesse chegar aonde estou hoje.

Aos meus pais Antônio de Pádua de Lima e Antônia Edimi Almeida e a minha irmã Maria Fernanda Almeida Lima que me ensinaram os valores de Família, Força e Fé e me incentivaram a estudar e sempre estiveram comigo do meu lado, me dando apoio, compreensão e estímulo nessa jornada.

Ao meu filho João Gabriel por ser meu conforto e minha luz, pois desde que soube de sua chegada ao mundo, minha jornada se encheu de alegria, gratidão e amor. Filho, obrigado por ter me mudado e fazer com que eu continuasse sonhando e lutando por dias melhores para nós.

Ao meu esposo Rafael Rubens de Sousa Silva por ter sido tão companheiro e amigo durante todo esse período, sempre acreditando no meu potencial e me incentivando a ir além e sempre ultrapassando todos os obstáculos dessa jornada comigo.

A todos os professores do Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), pelos momentos vividos em sala, pelos conhecimentos repassados e por tanto que se dedicaram a mim e por ter me feito aprender muito e que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

Aos meus amigos que se tornaram muito importante na minha vida, pessoas que me acolheram e me deram a mão sempre que precisei e que tornaram momentos simples em únicos.

A minha querida professora/Coodernadora do Curso de Pedagogia, Sabrina Fernandes por todo amor e dedicação que sempre teve ao longo desse periodo academico e por nunca ter desistido da nossa turma.

Em especial agradeço as minhas queridissimas orientadoras Aglaizia Pinto e Ana Thyara, que me auxiliaram na elaboração desse trabalho acadêmico, se mostrando pacientes compreensivas e, principalmente, amigas e sendo pessoas de suma impotância em minha vida.

E a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, meu muito obrigada.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Carolina

1. INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que a construção de um memorial é uma atividade discursiva por meio da qual se une múltiplos processos, como o trabalho da recordação, a importância da subjetividade e a constituição de posicionamentos identitários.

Rememorar ou recordar, termos aqui inseparáveis, formam em uma operação mental, características individuais, psicológica, que traz à tona elementos de um mundo íntimo, pessoal e cultural, dos quais alimentam um quadro de referência partilhado. Nessa concepção, conforme Mistal (2003) e Bartlett (1977), a memória individual, ao invés de estar subordinada à ação unificadora da coletividade, revela-se potencialmente como um espaço interpretativo, de construção de sentido, regulado pelas experiências emocionais e expectativas pessoais de cada indivíduo.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral apresentar não só a trajetória da minha formação escolar e acadêmica durante o Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), mas, também, constitui-se em uma síntese dos momentos marcantes de toda minha história familiar e pessoal.

Chamo-me Annanda Karoline Almeida Lima, tenho 23 anos e estou concluindo o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Sou filha dos agricultores Antônio Edimi Almeida e Antônia de Pádua Lima. Tenho uma irmã caçula chamada Maria Fernanda Almeida Lima. Sou casada, desde 2016, com Rafael Rubens de Sousa Silva e nosso filho, fruto do nosso amor, tem, atualmente, 3 anos de idade e chama-se João Gabriel Lima da Silva.

Ao revisitar o passado e rememorar o presente, sinto-me desafiada e, ao mesmo tempo, tomada por uma forte emoção, pensando no grande compromisso que tenho comigo mesma ao mergulhar no passado, relembrar e relatar sobre minha infância, adolescência e idade adulta.

Realmente é preciso superar certos desafios para discorrer sobre minha história em seus diversos contextos. Já me sinto movida pela grande responsabilidade e confesso que também tenho certo receio, diante de tamanho compromisso ao ser expectadora da minha própria história.

Esse memorial está organizado com introdução, referencial teórico e considerações finais. Na introdução apresento a estrutura que foi organizada o artigo. No referencial teórico exponho minha autobiografia, meu contexto familiar, os aspectos educacionais da Educação Básica a Universidade e os aspectos formativos construídos no Curso de Pedagogia vividos na Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), dando ênfase ao Estágio Supervisionado I na Educação Infantil. E nas considerações finais apresento a importância deste trabalho para conclusão do meu Curso de Pedagogia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA

Chamo-me Annanda Karolaine Almeida Lima, tenho 23 anos, filha dos agricultores Antônio Edimi Almeida e Antônia de Pádua Lima. Tenho uma irmã caçula chamada Maria Fernanda Almeida Lima. Sou casada, desde 2016, com Rafael Rubens de Sousa Silva e nosso filho, fruto do nosso amor, tem, atualmente, 3 anos de idade e chama-se João Gabriel Lima da Silva.

Em 1995, meus pais se conheceram em uma festa em Quixeramobim-Ceará. Na época, minha mãe tinha 26 anos e meu pai 19 anos. Assim que se conheceram começaram a namorar e se apaixonaram um pelo outro. Meses depois, sem planejar,

veio à descoberta que minha mãe estava grávida de mim. No início, a família toda ficou surpresa, críticas surgiram, mas isso não abalou a união deles dois e, mesmo diante das dificuldades, continuaram juntos e fortes até hoje.

Com o passar dos meses e com o meu nascimento a família aceitou a união dos meus pais e com meu nascimento tudo mudou para melhor e cresci cercada de muito amor dos meus pais, tios, primos e avós maternos e paternos.

Durante parte da minha infância morei com minha mãe na casa da minha avó materna Adélia. E meu pai morava em Algodões, interior de Quixeramobim-Ceará com os meus avós paternos Antônio e Berenice e trabalhava na agricultura e como tratorista. Todos os finais de semana viajavamos, minha mãe e eu, para a casa dos meus avós paternos para ficarmos com meu pai. Sempre que estava lá me sentia feliz, pois tinha muitos primos e para minha felicidade, a maioria deles, tinham idades próximas ou semelhantes à minha. Com eles brincava, corria, dividia sonhos, carinho e afeto dos nossos avós.

Quando tinha 3 anos meus pais resolveram se casar. No início, não gostei da ideia do casamento deles, não pela oficialização da união deles, mas porque teria que ir morar em Algodões. Gostava de morar em Quixeramobim-Ceará. Era feliz na cidade. E não queria ficar longe da minha avó materna Adélia e da minha tia materna Terezinha, eu amava ambas como mãe, pois elas sempre cuidaram de mim, junto com minha mãe, desde o meu nascimento.

No princípio, sofri muito quando fui morar em Algodões, mas com o passar dos meses aceitei e aprendi a amar o lugar e as pessoas de lá. Durante minha infância, minha família e eu, passamos por muitas dificuldades financeiras. Minha mãe passou muitos anos desempregada e meu pai ganhava muito pouco, pois era tratorista do meu avô Antônio e só tinha trabalho para ele na época da aração da terra e da silagem. E em 2003, meu pai fez uma cirurgia e teve que ficar alguns meses sem trabalhar. Esse período foi o mais difícil de nossas vidas, mas superamos e vencemos.

Quando completei 9 anos de idade vivi dois eventos muito marcantes na minha vida. O primeiro desses eventos foi o nascimento da minha irmã Maria e me tornei sua irmã/mãe, pois me dediquei a ajudar minha mãe a cuidar dela e o amor que sinto por ela é intenso e profundo até hoje. Nesse mesmo ano também vivi minha primeira perda. Minha avó paterna Berenice faleceu. Sofri muito, pois a amava profundamente, mas tive que aprender a conviver com a saudade.

Os anos passaram e cheguei à adolescência. Meu pai era muito rígido comigo. Saía de casa apenas com meus pais e eles não frequentavam muitos lugares e não tinha o prazer de brincar na pracinha com meus colegas, porque sempre tinha que ficar sentada ouvindo conversas de adultos e assuntos que me entediava. Os momentos que me fazia feliz eram as novenas de todos os dias na Igreja, os ensaios do coral de danças e as oficinas e ensaios de teatro. Isso me renovava me fazia muito bem e ficava rodeada de colegas da minha faixa etária onde podia desfrutar da alegria de ficarmos juntos e conversarmos livremente. Apesar da rigidez dos meus pais com o tempo eles me permitiram frequentar festas e viajar para casa de amigos. E assim minha adolescência fluía feliz e tranquilamente.

Quando tinha 15 anos a vida me trouxe outra perda, só que essa não foi uma qualquer, e sim uma que conseguiu deixar um enorme vazio em meu coração. Dessa vez foi minha avó materna Adélia que faleceu. A sua partida foi sufocante para mim. Perdê-la foi doloroso, porque a amava incondicionalmente. Essa perda me afetou mais, porque vivi com ela e bem de perto os seus últimos meses de vida. Eu era a pessoa dela. A neta mais amada, a que ela confiou passar seus últimos meses lúcidos no hospital.

Uma das lembranças mais linda que levo dela é quando ela, na sua velhice, voltou a ser criança e ganhou uma bonequinha que dizia ser sua filha e em minha homenagem por gostar demais de mim deu o nome de Nandinha. Essa é uma lembrança que jamais esquecerei. Nos últimos meses de sua vida, minha avó passou a me chamar de meu coração, minha bonequinha e o que mais me pedia era para que não lhe deixasse só naquele mundo e não a deixei. Esses foram nossos últimos momentos juntas, até Deus a levar para pertinho dele e com o tempo para aliviar minha dor comecei a acreditar que perdi uma avó, mas ganhei um anjo que me protege e nunca me abandona.

Meses depois da partida da minha avó Adélia, meu padrinho Alexandre e sua irmã Sílvia Letícia, donos da Escola Senso localizada em Quixeramobim-Ceará me concederam a oportunidade de emprego na escola deles como professora auxiliar na Educação Infantil. No começo fiquei muito apreensiva. Tive medo de não conseguir ser uma boa profissional, mas o que encontrei na escola foi excelentes profissionais que me orientaram, me ensinaram e me mostraram como fazer um trabalho de qualidade. Com o tempo conquistei e fui conquistada pelas crianças e, hoje, tenho certeza de que meu lugar feliz é entre as crianças em sala de aula.

No final desse mesmo ano surgiu em mim a vontade de conhecer um jovem chamado Rafael que era muito comentado e conhecido por todas as adolescentes, menos por mim, em Algodões. Essa vontade em mim era algo estranho, porque nunca tive desejo em conhecer tanto uma pessoa como quis conhecer esse rapaz. Então, sem esperar, ele me passou uma mensagem no whatsapp se identificando e de imediato passamos a conversar diariamente. Tivemos nosso primeiro encontro no dia 11 de janeiro de 2016. Foi numa noite após a semana pedagógica da Escola Senso. A partir dessa data começamos a nos ver todos os dias, pois ele ia me ver na casa da minha tia Terezinha. Por conta do trabalho passei a morar de segunda a sexta-feira em Quixeramobim na casa da minha tia e só ia para Algodões nos fins de semana.

Após um mês do nosso primeiro encontro, Rafael e eu, começamos a namorar. Quando completamos 2 meses de namoro fui morar com as minhas primas Nayane e Naiara. Nós três éramos muito amigas e unidas. E a partir dessa minha mudança o meu relacionamento com Rafael só melhorou. Quando fizemos 8 meses de namoro descobrimos que estava grávida. Fiquei muito apreensiva por ser muito jovem e por conta da decepção que causaria aos meus pais. No dia seguinte da descoberta da minha gravidez, Rafael comprou nossas alianças e me pediu em casamento. Aceitei e ficamos muito felizes, mas ainda continuei apreensiva com a reação dos meus pais.

No final de semana seguinte, Rafael e eu, fomos a Algodões anunciamos nosso casamento e minha gravidez. Meus pais não disseram nada. Meu pai ficou desapontado comigo e minha mãe chorou muito por alguns meses por conta da situação. Casamo-nos no final do ano de 2016. Em mim existia uma mistura de sentimentos. Sentia-me muito feliz por estar construindo um lar e a minha família ao lado de um homem generoso, amoroso e companheiro e por ter nosso filho no ventre, mas também tristeza por ter decepcionado meus pais e sair da casa deles.

Os meses se passaram e minha gestação foi muito tranquila. Meu esposo e a família dele sonhavam com a Valentina e eu sentia que teria um menino. Eu pressentia que seria nosso João Gabriel. E na terceira ultrassonografia o sexo do nosso menino foi revelado. Com 8 meses de gravidez fui fazer outro ultrassom para ver como nosso filho estava se desenvolvendo e foi constatado que eu estava perdendo líquido e o parto que estava previsto para 13 de junho de 2017 teve que ser antecipado e aconteceu no dia 29 de maio de 2017.

Nosso João Gabriel nasceu forte, lindo e saudável na Maternidade Jesus, Maria e José na cidade de Quixadá-Ceará. O dia do seu nascimento foi o dia mais lindo e cheio de amor que vivi em minha vida. E, hoje, nosso filho está crescendo feliz e está com 3 anos e minha família está cada vez mais unida, forte e cheia de amor.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DA EDUCAÇÃO BÁSICA A UNIVERSIDADE

Minha vida escolar teve início em 1999 quando tinha 3 anos de idade no Colégio Senso, escola da rede privada da cidade de Quixeramobim-Ceará. Minha mãe era funcionária da escola e por comodidade e segurança decidiu que deveria estudar nessa instituição de ensino. Em 2001, minha mãe e eu, nos mudamos para Algodões, interior de Quixeramobim-Ceará para morarmos com meu pai e passei a estudar na Escola de Ensino Fundamental Virgílio Távora que cursei todo o meu ensino fundamental.

O processo de adaptação ao lugar, às pessoas e a nova escola foi tranquila. Logo fiz novas amizades e meus primeiros anos escolares foram bons, pois me dedicava apenas as minhas obrigações escolares. Em sala de aula conversava bastante, falava alto e era chamada pelos colegas de “tuita queimada”. Mesmo sendo muito extrovertida com todos tinha muita dificuldade nas apresentações de trabalho, pois tinha vergonha de apresentá-los.

Os anos se passaram e só consegui ser alfabetizada na 3ª série (atual 4º ano) do Ensino Fundamenta pela Professora Erineusa que guardo na memória e coração até hoje com gratidão. Depois de alfabetizada, senti-me segura e comecei a participar de gincanas, apresentações de trabalho e dos eventos das escolas. Adorava dançar forró e na escola participei de um concurso de dança e tirei o primeiro lugar. Depois disso outros concursos aconteceram e participei de todos, ora dançando, ora fazendo apresentações de teatro. Era muito bom e sempre tirava os primeiros lugares.

O meu Ensino Fundamental foi bem frágil. O entretenimento da escola, através de seus eventos, era excelente, porém a parte do ensino e aprendizagem era muito fragilizado. Alguns professores não possuíam formação específica para ministrar as disciplinas, as aulas eram rotineiras e cansativas e a didática utilizada era tradicional e muitas vezes o conteúdo não era repassado para os alunos com sucesso e nossa aprendizagem não se tornava eficaz.

Em 2006, dei início ao Ensino Médio no polo da Escola de Ensino Médio Assis Bezerra de Quixeramobim-Ceará que funcionava na localidade de Damião Carneiro, interior dessa cidade. Durante os 3 anos do ensino médio, todos os dias, meus colegas e eu, nos deslocávamos 9 km de ônibus de Algodões para Damião Carneiro para assistirmos aula.

Esperei o ensino médio com muita ansiedade e cheia de expectativas. Porém, após alguns meses de aula percebi o quão difícil era esse novo nível de ensino. Passei a ter 11 disciplinas com professores focados, preparados e determinados a nos fazer aprender. Os docentes eram rígidos, competentes e comprometidos. E como meu ensino fundamental no processo de aprendizagem foi frágil foram 3 anos muito difíceis, onde me esforcei muito e superei muitos obstáculos e, também, aprendi muito.

Após o término do ensino médio e aconselhada pelo médico Ribamar e esposo da minha prima, decidi fazer vestibular numa faculdade privada para enfermagem, pois sempre me identifiquei com a área da saúde. Obtive aprovação no vestibular e fiquei muito feliz, mas infelizmente por questões financeiras não pude cursar. Então iniciei o Curso de Auxiliar e Técnico de Enfermagem. O curso para mim era maravilhoso. Cada aula e cada experiência que vivia durante o curso me fascinava e me deixava muito feliz. Mas após 1 ano estudando tive que parar o curso por questões financeiras. Isso me deixou muito triste e acreditando que não iria conseguir concluir nada, pois dependia financeiramente dos meus pais e eles queriam, mas não podiam pagar os cursos que desejava fazer.

Porém, em 2015, comecei a trabalhar no Colégio Senso como auxiliar de regente na Educação Infantil e passei a morar em Quixeramobim-Ceará. Isso me deu a oportunidade de cursar a graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Norte do Paraná - Unopar. Porém, não me identifiquei com a Instituição, pois as aulas eram semipresenciais no formato de Educação a Distância – EaD e após 1 ano cursando Pedagogia na Unopar, fiz vestibular, fui aprovada e me transferi para a Faculdade de Quixeramobim – UNIQ, onde, atualmente, estou na reta final do curso.

2.3. GRADUAÇÃO: ASPECTOS FORMATIVOS CONSTRUÍDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Em 2015, comecei a trabalhar no Colégio Senso como auxiliar de regente na Educação Infantil e passei a morar em Quixeramobim-Ceará. Isso me deu a oportunidade de cursar a graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Norte do Paraná - Unopar. No princípio da faculdade, não me identificava com o curso, pois sempre almejei a área da saúde, mas no decorrer do curso me encantei e hoje foi uma das melhores escolhas da minha vida.

Porém, não me identifiquei com a Unopar, pois as aulas eram semipresenciais no formato de Educação a Distância – EaD e após 1 ano cursando Pedagogia nessa Instituição, a Faculdade de Quixeramobim – UNIQ abriu vestibular para Licenciatura Plena em Pedagogia no formato de aulas presenciais. Então decidi fazer o vestibular e fui aprovada e, assim, me transferi da Unopar para a UNIQ, onde, atualmente, estou na reta final do curso.

Em janeiro de 2016, a UNIQ fez seu primeiro vestibular para seu primeiro curso superior: Licenciatura Plena em Pedagogia. Sou da primeira turma de graduação da UNIQ deste curso. No princípio, éramos apenas 20 alunos e nossas aulas aconteciam apenas aos sábados. A nossa turma era pequena e unida. Todos os alunos se davam bem. E a nossa primeira disciplina foi a de Psicologia da Educação com a professora Sandra. Ela era maravilhosa e as aulas divertidíssimas.

Em agosto de 2016, houve vestibular na UNIQ para a segunda turma de Pedagogia. Foram muitos aprovados e a segunda turma ficou bastante numerosa. Por conta disso, a faculdade decidiu colocar alguns alunos da segunda turma para estudar conosco na primeira e assim nossa sala cresceu, ficou numerosa e, em alguns momentos, durante o curso, conflituosa e, desarmoniosa, mas hoje encerramos o curso com a certeza de que formamos laços que ficarão para o resto de nossas vidas.

Os alunos da segunda turma tiveram que assistir às aulas aos sábados e cursar as disciplinas pendentes do primeiro semestre, nos anos seguintes, nas turmas de Pedagogia que se formaram na UNIQ, onde as aulas aconteciam de segunda a sexta-feira no turno da noite. O que mais me marcou nesse semestre foi o processo de adaptação aos novos colegas, às disciplinas que se tornaram mais complexas, os professores bem-preparados, as provas e os trabalhos mais extensos e as apresentações de seminários em sala de aula. As apresentações de seminários

até hoje me provocam nervosismo, pois sempre tive dificuldade de me apresentar em público.

No início a proposta da faculdade eram aulas somente aos sábados. Porém, no princípio de 2017, a faculdade percebeu que as horas aulas das disciplinas não estavam sendo ministradas corretamente e a aprendizagem dos alunos estava sendo prejudicada, por conta disso as aulas passaram a acontecer toda sexta a noite e sábado o dia todo. Para mim, essa mudança, no começo, foi difícil para me adaptar, pois estava grávida e tinha minhas responsabilidades como esposa e dona de casa, mas com o tempo me organizei e superei esse novo desafio.

No decorrer dos 4 anos da faculdade, foram muitas disciplinas, inúmeros professores e apresentadas variadas práticas e metodologias de ensino, desde métodos inovadores até os tradicionais. Foram anos de muito aprendizado, experiências e dificuldades vividas e superadas. Sem contar, os anjos que apareceram em forma de amigos e que vieram para somar na minha vida, me ajudando a seguir em frente e vencer apesar dos obstáculos.

Assim como os colegas de turma que se tornaram amigos, vieram também algumas pessoas especiais: os professores que a instituição me presenteou. Em especial os professores Marcos Machado, Sabrina Fernandes, Aglaízia Pinto, Ana Thyara Leal e Ivanildo Marreiro. Seres maravilhosos que Deus colocou em minha vida. Pessoas de corações enormes, autoestima inabalável e seres iluminados, que jamais deixaram que eu desanimasse e sempre acreditaram no potencial de cada um de nossa turma, que sempre nos aconselhou, sempre foram presentes e que nos proporcionaram momentos incríveis em sala de aula.

2.4. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: O MAIS MARCANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante o Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim- UNIQ, fiz 3 estágios supervisionados que aconteceram na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Gestão Escolar. Os estágios supervisionados I e II foram divididos em 4 etapas: observação da estrutura física e pedagógica da escola escolhida; observação da regência da professora titular da turma selecionada; regência do estagiário e orientação do professor da disciplina para confecção do relatório final sobre as experiências vividas pelo acadêmico durante os estágios. Já o estágio supervisionado III na Gestão escolar aconteceu em 3 etapas: observação da

estrutura física e estudo dos documentos legais da escola; observação da atuação do coordenador pedagógico e confecção do relatório final sob a orientação do professor da disciplina.

O Estágio Supervisionado que mais me marcou foi o primeiro que vivenciei que aconteceu na Educação Infantil, na turma de infantil V anos que possuía 18 alunos. Este estágio foi feito no Colégio Senso e teve uma carga horária de 140h.

O Colégio Senso foi fundado no dia 22 de setembro de 1997, pelo proprietário José Alexandre Nogueira, quando percebeu a necessidade de mais uma escola de rede privada para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no município de Quixeramobim-Ceará. O Colégio fica situado à Rua Monteiro Filho, 130, Centro, Quixeramobim-Ceará.

O colégio tinha estruturas físicas adequadas, onde comportava 326 alunos com faixa etária de 02 a 18 anos de idade, sendo distribuídos em 16 turmas, turnos manhã e tarde, que oferecia da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Médio. Sua estrutura organizacional era composta pelo diretor Alexandre Nogueira e sua esposa Samia Santiago, juntamente da Coordenadora Pedagógica Silvia Leticia.

A Instituição possuía 13 salas, sendo que 4 salas eram exclusivas para a Educação Infantil, onde todas eram climatizadas e adequadas ao número de alunos, que eram no mínimo 15 e no máximo 20 alunos por sala de aula. A escola tinha 1 recepção, 1 sala de diretoria, 1 secretaria, 1 Coordenação, 1 sala para o administrativo, 1 almoxarifado, 1 biblioteca, 1 sala dos professores, 1 cantina, 1 quadra poliesportiva coberta, 1 pátio coberto, 1 laboratório de informática, 1 brinquedoteca, 4 banheiros masculino, feminino e um adaptado para deficientes e outro para Educação infantil.

No período de observação da estrutura física do colégio e da sala de aula com a professora titular, fui muito bem recebida por todos que fazem a família Senso. Na sala de aula fui muito bem acolhida pela professora titular e pedagoga Escarlata Cardoso e pela turma de 18 alunos do Infantil V anos, que desde o primeiro dia de estágio me receberam com abraços e me chamaram de tia.

Nas observações, durante a regência da professora, logo percebi sua postura firme, porém carinhosa com os alunos. Ela sempre interagiu com eles de forma lúdica e era muito criativa e inovadora nas aulas. A professora sempre fazia com que seus alunos conseguissem aprender da melhor forma, pois se preocupava com

aprendizagem deles e sempre buscava aprimorar seus conhecimentos para que suas aulas pudessem ser mais produtivas.

Diante disso, aprendi muito em como agir em sala de aula e qual seria a melhor forma de repassar meus conhecimentos para uma criança. Compreendi que para se trabalhar com crianças, primeiro teria que entrar no mundo delas, num mundo de fantasias, onde a melhor forma de ensinar é com ludicidade.

Nesse período de observação pude vivenciar um pouco de como é a elaboração de um plano de aula e como ele é importante no dia a dia de um professor, pois ele ajuda no desenvolvimento das aulas diárias, mostrando como executar as atividades que foram propostas para aquele dia. Esses momentos foram fundamentais para que pudesse colocar minha regência em prática, pois consegui fazer meu próprio plano de aula, depois dos estudos com a professora titular.

Durante minha regência, busquei seguir a mesma metodologia da professora titular em sala de aula, fui criativa e bem coerente com as minhas aulas, tornei esses dias os mais incríveis, pois fiz rodas com cantigas usando a caixinha musical, dancei juntos com os alunos, fiz contação de história caracterizada e ao fim de cada história contada fazia perguntas para que as crianças pudessem interagir. E nas aulas de matemática, trabalhei com jogos pedagógicos. Foram momentos marcantes recheados de muito amor e aprendizado em sala de aula e sinto que consegui atingir meu objetivo como desejado durante este estágio.

Poder vivenciar essa atividade foi uma experiência significativa para minha formação enquanto acadêmica, pois descobri que ser professor é uma dádiva de Deus. É ter compromisso e comprometimento com o próximo e consigo mesmo, pois o docente compartilha conhecimentos para que os alunos cresçam sabendo um pouco sobre a realidade do mundo em que vivem, dando as mãos e criando vínculos de afeto e amor com cada um deles.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na finalização da escrita deste memorial, acredito que em momento algum de nossas vidas podemos perder nossos objetivos e sonhos, pois devemos sempre acreditar que é possível realizá-los, através do direcionamento de nossas vidas, com a força dos nossos pensamentos, vontades e ações para conquistarmos o que almejamos.

(Re)Construir minhas memórias mais marcantes desde a infância a idade adulta, desde a Educação Básica a Universidade foi uma experiência marcante que me fez (re) viver medos, tristezas, alegrias, conquistas e superações vividas. E que me fez perceber o quanto sou forte e que realizar sonhos é um ato de coragem e fé.

Hoje sou grata a muitas pessoas que contribuíram para o meu processo de crescimento pessoal e acadêmico, mas que se deu também pelo meu esforço pessoal e pela ajuda de muitas mãos e vozes que me orientaram e me ampararam, favorecendo para a colheita de muitos bons frutos. Na minha vida cotidiana, me deparei com novos ambientes, desafios, situações diferentes, trabalho novo e muitas vezes tive a sensação inicial de insegurança, que até considero normal. Mas viver é isso. É estar apto a enfrentar desafios, a superar aquilo que até então achei que fosse meu limite, é acreditar no novo.

Sou uma cidadã, mulher, mãe, estudante e profissional que luta por uma vida com maiores possibilidades. Na certeza de que falei com alma e coração no desejo de ser o mais transparente possível encerro a minha escrita com a alma apaziguada e convicção de cumprimento no que me propus, ao desafio de me aventurar em relatar minha história. Uma trajetória de vida contada sob a ótica de quem a viveu em seus diversos contextos.

Encerro agradecendo primeiramente à Deus, que sempre está comigo, iluminando minhas decisões, minha trajetória e meus passos na minha caminhada. E aos meus amigos caminhantes, aos colegas, aos professores, aos familiares que caminharam comigo durante a minha jornada acadêmica e que junto comigo estão vivendo a realização de um sonho que é a de me tornar Pedagoga.

Vale ressaltar que, se fui capaz de voar, de conquistar meus sonhos, colher meus objetivos, é porque sempre estiveram comigo, meus pais, meu esposo e meu filho, com suas presenças, encorajamento e muito amor.

REFERÊNCIAS

- BARTLETT, F. Ch. **Remembering: a study in experimental and social psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394 de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acessado em 30 de setembro de 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

MISTAL, B. **Theories of social remembering**. Maidenhead, Philadelphia: Open University Press, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAPÍTULO IV

MEMORIAL ACADÊMICO: REVIVENDO E RECONTANDO MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA PESSOAL E ESTUDANTIL

ISABELLY RAJOANA LEONEL DE SOUZA

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Francisca Telma Leonel de Sousa e Luiz Ferreira de Souza Filho, ao meu companheiro Francisco Antonio de Sousa Freitas e, em especial a minha querida filha Isis Sofia Leonel Freitas, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela minha vida e por estar sempre ao meu lado me dando forças nos momentos difíceis.

À minha mãe, Francisca Telma, que sempre me apoiou, segurou firme na minha mão e sempre esteve me incentivando a estudar e contribuindo para a realização desse sonho.

Ao meu companheiro Francisco e a minha filha Isis Sofia pelo apoio e compreensão da minha ausência durante o desenvolvimento deste trabalho e por acreditarem em mim.

A todos os professores do curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), pelos conhecimentos repassados, pelas broncas e conselhos que contribuíram de forma positiva para nosso crescimento e, principalmente, pelos momentos que passamos juntos.

Agradecer, em especial, minha orientadora a Profa. Me. Aglaízia Pinto que me auxiliou na elaboração desse trabalho e esteve sempre de mãos dadas comigo.

Aos meus colegas de curso pelo convívio e momentos que dividimos juntos. Guardarei a todos nas minhas memórias.

A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. E a todos que sempre acreditaram em mim e me ajudaram a estar aqui hoje, o meu muito obrigada.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pela qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial irá relatar os principais e mais marcantes momentos da minha trajetória estudantil, pessoal e profissional. Irei mencionar atividades e experiências que vivenciei, assim como os desafios e obstáculos enfrentados durante toda minha jornada, lembrando e ao mesmo tempo revivendo por meio das memórias guardadas os momentos que mais me marcaram em cada fase da minha vida.

Chamo-me Isabelly Rajoana Leonel de Souza, tenho 21 anos e estou prestes a realizar um dos meus sonhos que é a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Quixeramobim – UNIQ. Sou filha de Francisca Telma Leonel de Sousa e de Luiz Ferreira de Souza Filho. Tenho 4 irmãos e estou em uma união estável, desde 2016, com Francisco Antonio de Sousa Freitas, onde temos 2 filhos, Isis Sofia Leonel Freitas e Iury Miguel Leonel Freitas.

Posso afirmar que falar da minha história, rever fotos, conversar com a família, em especial, com minha mãe me causou nostalgia e um misto de sentimentos que não sei explicar, mas que de certa forma a escrita desse trabalho me levou para mais perto dos meus, nos uniu e nos fez passar mais tempo juntos e reviver momentos únicos.

Este memorial está dividido em introdução, referencial teórico e considerações finais. Na introdução, apresento toda a estrutura do meu artigo. No referencial teórico, apresento minha autobiografia relatando sobre mim e minha família e nos tópicos seguintes discorro sobre minha vida estudantil desde a Educação Básica até a Universidade e sobre os estágios supervisionados que fiz, respectivamente, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Anos Iniciais e na Gestão Escolar durante o Curso de Pedagogia, onde dou ênfase ao estágio supervisionado na Educação Infantil. Nas considerações finais falo sobre a importância deste trabalho tanto para conclusão do meu curso como, também, para unir minha família.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA

É muito prazeroso sentar-se com a família e relembrar a infância, pois é como se voltássemos ao passado e revivêssemos tudo mais uma vez. Os momentos passados juntos com a família e amigos, as brincadeiras, os sentimentos, e claro os momentos difíceis, mas que fazem parte da nossa trajetória. E colocar essas memórias no papel chega a ser desafiador, mas contarei com detalhes um pouco sobre tudo que marcou minha vida. *“Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho.”* (BOSI, 1995, p.55)

Chamo-me Isabelly Rajoana Leonel de Souza, tenho 21 anos, sou filha da Francisca Telma Leonel de Sousa e de Luiz Ferreira de Souza Filho, tenho 5 irmãos. Tenho uma união estável desde 2016 com Francisco Antonio de Sousa Freitas e tenho dois filhos, Isis Sofia Leonel Freitas e Iury Miguel Leonel Freitas. Isis Sofia, atualmente, tem 4 anos, e Iury Miguel semanas de vida, pois nasceu dia 13 de outubro de 2021 e, ambos, são bênçãos enviadas a nossas vidas pelas mãos de Deus, presenteando-me assim, com uma das maiores dádivas da vida que é o dom de ser mãe de seres mais do que especiais e amados por todos.

Isis Sofia é a primogênita e minha luz e minha motivação diária que me impulsiona a continuar lutando pelos meus sonhos e, recentemente, fui agraciada, novamente, por Deus com meu filho, Iury Miguel, que nasceu dia 13 de outubro de 2021 e é nosso pacotinho de amor.

Meus pais se conheceram em abril de 1999 em Quixeramobim-Ceará, na ponte da Maravilha. Minha mãe tinha 20 anos e meu pai 21 anos e eles relatam que foi amor à primeira vista, e que desde o dia que se conheceram começaram a conversar, manter contato e em poucos dias começaram a namorar e se casaram em novembro do mesmo ano.

Quando meus pais se conheceram, ambos, já tinham filhos de outros relacionamentos. Meu irmão por parte de mãe se chama Igor Rajoan na qual meu pai registrou em seu nome e o tem como se fosse seu filho de sangue. E em março de 2000, minha mãe descobriu que estava grávida e que em seu ventre eu estava sendo gerada. Foram meses difíceis, pois só minha mãe estava trabalhando, logo que meu pai estava desempregado há alguns meses.

Minha mãe trabalhava em casa de família e a nós morávamos com meus avós maternos Alcides Leonel e Francisco Rodrigues no Matadouro, pois não tínhamos casa própria. Mesmo diante de todas as dificuldades, a descoberta da gravidez da minha mãe foi motivo de alegria e uniu ainda mais a família e meus avós maternos a apoiaram e a ajudaram bastante.

Nasci no dia 02 de setembro de 2000, às 9h50min., no Hospital Regional Dr. Pontes Neto em Quixeramobim-Ceará. O médico que realizou o parto foi Dr. Antonio Machado. E mesmo com dificuldades financeiras enfrentadas pelos meus pais, minha chegada foi motivo de comemoração e muita alegria e a emoção tomou conta dos meus pais e graças a Deus nunca me faltou nada, pois cresci no meio de pessoas que me amavam e me davam muito carinho.

Antes de completar 1 ano de idade, nos mudamos do Matadouro para Vila São Paulo, na qual passamos 3 anos morando lá e, em seguida, nos mudamos para o Bairro Jaime Lopes em Quixeramobim-Ceará, onde vivemos até hoje. Em 2020, fui morar na minha casa com meu companheiro e filha e até hoje moramos no mesmo bairro.

Por volta dos meus 4 anos de idade ganhei mais um irmão o Ian Ariel, nesse tempo meu pai já estava trabalhando na prefeitura como gari e as coisas tinham melhorado muito, graças a Deus, e enquanto eles trabalhavam minha querida e eterna avó materna cuidava de mim e dos meus irmãos.

A minha infância foi maravilhosa, tranquila e divertida. Aproveitei bastante meu tempo de criança. Sempre me relacionei bem com meus irmãos, embora, às vezes, brigássemos. Amava brincar de boneca e com panelinhas. Juntava-me com minhas amigas e brincávamos de escolinha, casinha, pique esconde, queimada dentre outras brincadeiras que nas gerações de hoje estão esquecidas e foram substituídas pelo celular, tablet e televisão.

No decorrer da minha vida, alguns acontecimentos me marcaram de uma forma inesquecível. Em 2009, minha avó materna Alcides veio a falecer. Sua partida me deixou muita saudade e um grande vazio que jamais poderá ser preenchido, pois as melhores lembranças que eu poderia ter sobre amor vivi, aprendi e senti com ela. A partida da minha avó Alcides foi minha primeira perda e a que mais me marcou até hoje. A saudade dela ainda aperta no meu peito, mas sei que agora ela está em um lugar melhor ao lado de Deus e está orando por mim e me protegendo, pois para mim, sem dúvidas, ela é meu anjo da guarda.

No mesmo ano do falecimento da minha avó Alcides, minha mãe descobriu que estava grávida novamente. Desde então, comecei a sonhar com minha tão sonhada irmã, torcia tanto para que fosse uma menina, mas não demorou muito e descobrimos que seria outro menino, o Ícaro Raylan, chorei bastante por não ser uma menina, mas com o tempo aceitei e amo muito meu irmão.

Em maio de 2011, outro fato importante, que me marcou bastante, aconteceu. Minha Mãe realizou seu sonho da casa própria através do Projeto Social “O sonho da casa própria”, da Prefeitura Municipal de Quixeramobim-Ceará e com isso não ganhamos só um lar, como novos vizinhos e amigos e, também, a esperança de dias melhores e mais felizes.

Na minha adolescência, comecei a me socializar mais com as pessoas e fiz novos amigos. Gostava de estar sempre dialogando com pessoas da mesma faixa etária que a minha e tinha algumas amigas. Amizades essas, que algumas permanecem até hoje e outras simplesmente se afastaram.

Minha mãe era muito rígida, ou melhor, protetora ao extremo, pois eu só podia sair de casa para um lugar mais distante se fosse com ela, com meu pai ou com alguém de sua confiança. Por isso, amava os fins de semana, pois eram os dias que saía com meu pai para ver jogos de futebol e, também, para vê-lo jogar. Algumas vezes minha mãe ia junto com meus irmãos e amava esses momentos em Família, pois eram momentos que passávamos juntos, reunidos e felizes.

Em 2015, aos meus 15 anos, conheci o meu companheiro Francisco. Lembro-me perfeitamente desse dia, pois nos conhecemos na Praça da Igreja Matriz de Quixeramobim-Ceará, no desfile do dia 07 de setembro. Ele servia o Tiro de Guerra e estava lá de guarda. Então começamos a nos conhecer e com poucos dias ele começou a ir me deixar na Escola Estadual de Educação Profissional Dr. José Alves da Silveira e sempre saíamos da minha casa um pouco mais cedo, antes da aula iniciar e parávamos para conversar um pouco na praça que ficava próxima ao colégio que estudava.

Foi em um desses encontros que aconteceu nosso primeiro beijo e que descobrimos que estávamos apaixonados um pelo outro e, então, começamos a namorar no dia 05 de outubro de 2015. Em julho de 2016, descobri que estava grávida, no início não foi fácil, vieram às críticas, os olhares tortos, dentre outras coisas e minha mãe no começo não aceitou bem, porém me apoiou bastante e com

pouco tempo começou a comprar roupinhas e me ajudar a montar o quartinho do meu bebê.

Somente descobri minha gestação quando já estava grávida de 4 meses. E uma semana depois de saber que estava grávida, soube que estava à espera de uma princesa. Minha gravidez foi um pouco complicada, pois desenvolvi diabetes gestacional, tinha hipoglicemia e desmaiava sempre. Foram meses difíceis, mas minha mãe e meu esposo estavam sempre comigo e apesar dos altos e baixos tudo deu certo e minha princesa nasceu com 37 semanas, em Quixadá-Ceará na Maternidade Jesus Maria José, de parto cesáreo devido às complicações que tive na gestação e graças a Deus ela veio forte, cheia de saúde e linda e é muito amada por todos.

Minha gravidez veio cheia de desafios e medos. No começo fiquei muito apreensiva, pois havia decepcionado minha mãe, mas meu companheiro assumiu suas devidas responsabilidades como pai e com o tempo ela se acostumou e se tornou meu porto-seguro, logo que ser mãe tão nova me assustava, mas estava feliz por estar gerando uma nova vida em meu ventre.

Sei que uma gravidez numa idade mais madura e planejada seria bem melhor, talvez menos complicada, no entanto, sabia que a responsabilidade era minha, que poderia ter se prevenido mais e que agora aquele ser tão pequenino dependia de mim e vinha o medo de não saber cuidar, educar, pois, como muitos falavam, era uma criança cuidando de outra, mas com a ajuda e o apoio da minha mãe, da minha sogra Alzenir e do meu companheiro os desafios e medos se tornaram mais leves.

Minha mãe e meu companheiro me ajudaram no meu resguardo e eu estava ali vivendo um sonho. Não me arrependi nem um só momento por ter gerado outra vida tão nova, pois me tornei uma pessoa bem melhor que antes, enfrentei alguns desafios, momentos difíceis, principalmente nos primeiros anos na qual ela foi internada duas vezes com problemas de imunidade, mas o restante foi tranquilo.

E há pouco tempo, em fevereiro de 2021, descobri que estava grávida novamente. Ficamos felizes e, ao mesmo tempo, receosos por conta da pandemia da Covid 19, mas minha filha ficou muito feliz, pois ela sempre me pedia um irmãozinho.

Nosso pequeno, Iury Miguel Leonel Freitas, nasceu, recentemente, no dia 13 de outubro do corrente ano, nos trazendo mais alegria, amor e fazendo eu me sentir a pessoa mais realizada e feliz do mundo, mesmo diante dos momentos difíceis, das

noites em claro, das inquietações e angústias de não saber o motivo do choro, cólicas e dores que ele sentiu ou pode vir a sentir e da incerteza do amanhã, mas é um amor inexplicável e imensurável.

Ele nasceu com muitas secreções que se transformou em uma gripe, deixando-o um pouco mais enjoado e o que dificultou um pouco as coisas para mim e meu esposo, mas graças a Deus ele está melhorando e crescendo muito rápido e estou gostando de cada momento com ele e aproveitando ao máximo nosso tempo juntos.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DA EDUCAÇÃO BÁSICA A UNIVERSIDADE

Em 2003, aos 3 anos de idade, tive meu primeiro contato com a escola. E isso aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Mario Barbosa, da rede pública de Quixeramobim-Ceará. Minha ida para a escola não foi muito agradável, pois era tudo muito novo e nunca tinha ficado muito tempo longe da minha mãe, por isso, não me adaptei, não quis ficar na escola e chorei bastante.

Minha mãe relata que ficou de coração partido quando chegou para me buscar no colégio no primeiro dia de aula e, eu, ainda estava chorando, então eu disse para ela que não queria mais voltar para escola e ficar longe dela. Nesse tempo, chupava bico e ela já tinha feito de tudo para eu abandoná-lo, mas nada adiantou, então, ela disse que se parasse de chupá-lo, ela não me levava mais para a escola e, assim eu fiz, deixei a chupeta de lado e passei o resto do ano de 2003 sem ir à escola.

É de suma importância ressaltar, que o novo é assustador até para nós que somos adultos, então imagina para uma criança que tem o seu primeiro contato com o ambiente escolar, é assustador para ela. No entanto, é importante que a mesma passe por essa fase de adaptação e socialização com os professores e amiguinhos da turma, pois é normal o choro nos primeiros dias e as birras, mas mais importante ainda é essa transição e acomodação.

A família por sua vez deve incentivar a criança e não ceder as “chantagens” dos pequenos, pois o apoio e a participação dos pais são de total importância no desenvolvimento das crianças e a escola por sua vez tem o dever de oferecer um ambiente acolhedor e seguro.

No ano seguinte, em 2004, minha mãe me matriculou novamente na mesma escola, onde estudei até a conclusão do ensino fundamental, e desse ano em diante, fiquei para valer e comecei a criar uma paixão pelo colégio e a escola se tornou a

melhor parte do meu dia. Tinha muitas amiguinhas e amava ouvir historinhas. Minhas primeiras professoras foram a Ana Isabel e a Valdenia, não me recordo quais métodos de ensino elas utilizavam, mas minha mãe relata que eram bem parecidos como os de atualmente, pois eram muito lúdicos e vivos.

Sempre fui uma boa aluna e, raramente, os professores chamavam atenção dos meus pais sobre mim. Embora, tenha começado a estudar um pouco mais tarde, não me prejudiquei, pois meus pais estavam sempre me ensinando e me contando histórias e isso foi despertando em mim um mundo amplo de imaginação e repleto de faz de conta, onde criava e recriava minhas próprias histórias. Portanto, minha experiência com a educação infantil foi maravilhosa e cheia de descobertas.

Quando saí da educação infantil, já sabia juntar algumas palavras pequenas, estava começando a ler, tinha um relatório ótimo e estava sempre buscando e experimentando coisas novas. No terceiro ano do ensino fundamental, aconteceu algo que nos surpreendeu, o Coordenador Pedagógico Marcelo, juntamente, com a Diretora Geral Vera Lúcia decidiu me reclassificar para a série seguinte, pois estava bastante avançada em comparação aos demais alunos. Lembro-me que a reclassificação aconteceria comigo e com minha colega de sala Thaynane. Eles marcaram uma reunião com meus pais e com os dela para saberem o que achavam e se concordavam com essa decisão.

Vale esclarecer, que a reclassificação é um processo na qual, avalia o grau de conhecimento e experiências do aluno, levando em consideração as normas curriculares e a mesma destinam-se a discente com matrícula e frequência na escola, na qual permite que o mesmo avance um ano, de acordo com a idade e competências básicas exigidas para o ano.

Minha mãe aceitou, pois confiava em mim e sabia que eu era capaz e isso me motivou a continuar estudando, me esforçando e a querer sempre mais. Então fui direto para o quarto ano do ensino fundamental, na qual tive o prazer de ter como professora uma excelente profissional, a docente Paula que era maravilhosa e que me marcou bastante, pois serei sempre grata a ela por todos os conhecimentos que me ensinou e por estar sempre ali me incentivando e acreditando em mim. Ela se tornou uma grande amiga e sempre a levarei comigo por conta do seu jeito de ser, de ensinar e por ter se tornado um exemplo para mim e, por isso, externo aqui meu eterno agradecimento a ela por tudo.

Fui umas das melhores alunas do quarto ano e ganhei uma medalha de melhor nota da turma. E o mais importante de tudo isso para mim, foi ver minha mãe cheia de orgulho de mim e com um sorriso lindo estampado no rosto. Meu ensino fundamental foi repleto de conquistas e desafios na qual foi de suma importância para minha evolução. Particpei de várias gincanas e desafios e ganhei várias medalhas. Amava quando ganhava, porém não desanimava quando perdia, pois a derrota servia de aprendizado e na vida nem sempre ganhamos e é importante saber perder também.

E de acordo com que ia crescendo e participando de várias atividades escolares, passei a interagir cada vez mais com as pessoas e a falar em público e, com isso, fui perdendo a timidez e comecei a ganhar cada vez mais espaços. Durante o ensino fundamental, organizei eventos, algumas apresentações de danças e outras atividades e, em 2014, participei do programa bombeiro mirim e viajei para arena Castelão em Fortaleza-Ceará na Copa do Mundo de 2014 e foi uma experiência maravilhosa.

No começo do nono ano já foi me batendo aquele desespero e ao mesmo tempo ansiedade de mudar de colégio e a preocupação de saber se seria ou não aprovada na Escola Profissionalizante, pois essa agora era mais que uma meta a ser alcançada como um sonho, na qual me fez passar noites em claro, o peso era ainda maior, pois minha mãe sonhava junto comigo e vinha o medo de decepcioná-la, o que me fazia acreditar e ter esperança era saber que minhas notas eram boas e que não tinha faltas.

Sofri com tudo isso até o tão esperado, e ao mesmo tempo temido, dia da lista de aprovados ser divulgada. Quando fui ver a lista meu coração estava a mil e lá estava meu nome e a alegria foi imensa, pois passei em quinto lugar para o curso de informática na Escola Estadual de Educação Profissional Dr. José Alves da Silveira em Quixeramobim-Ceará. Informática não era minha primeira opção, pois queria cursar nutrição, no entanto, tinha restrição de idade e eu só tinha 14 anos e precisava ter 15 anos, mas não deixei isso me desanimar e sim fiquei muito feliz e grata a Deus por mais uma conquista.

Os primeiros dias e meses no ensino médio foram muito difíceis, pois o mesmo veio cheio de desafios e o medo do novo me cercava. O primeiro ano foi o mais tenso, pois foi a fase de adaptação e de superação. Por diversas vezes, pensei em desistir e largar tudo, o pior era ter que passar o dia longe da minha família,

regras novas, disciplinas novas, novos colegas e o que era um sonho começou a se tornar em um pesadelo.

Tinha momentos que pensei que ia enlouquecer e sentia vontade de sair dali correndo e nunca mais voltar, mas Deus me deu forças e quando pensei que não aguentaria mais, Ele me mostrou que estava no comando e me enviou forças extras e anjos em forma de amigos que foram essenciais para minha fase de adaptação. E o que era chato e complicado foi se tornando algo normal e prazeroso e estar ali me fazia a pessoa mais realizada e vi que aos poucos conseguia realizar meus sonhos e assim passei a ter um segundo lar e uma nova família.

E como em toda família, havia alguns desentendimentos, mas permanecíamos sempre unidos, sem falar nos professores, excelentes profissionais, além de docentes e amigos, muitas vezes, eram nossos confidentes e conselheiros e por isso, já quero aqui expressar meu carinho e gratidão por cada um desses profissionais e seres humanos que fizeram parte da minha trajetória escolar.

No segundo ano foi tranquilo, até eu começar a ter enjoos e passar mal com frequência e descobrir que estava grávida. Quando voltamos das férias de julho minha barriga já estava aparecendo, eu já estava com 16 semanas quando descobri, foi um choque para mim e para minha família, mas tive todo o apoio necessário.

Com poucos dias depois da descoberta da gravidez, comecei o pré-natal e escutar o coraçãozinho batendo pela primeira vez da minha filha foi o momento mais emocionante que me aconteceu, segurar as lágrimas foi impossível e ali já estava adorando a ideia de ser mãe. O primeiro ultrassom, então, foi um momento inesquecível e já soube que Deus me presenteava com uma linda princesa, ainda assim eu não desisti dos meus sonhos, pois eu queria e quero ser um grande exemplo para ela e as críticas, os julgamentos e os olhares tortos, logo surgiram e não era fácil ouvir os outros me julgarem, mas com o apoio de amigos verdadeiros fui superando e aprendendo a não me importar tanto com o que os outros pensavam.

Naquele ano, sai da escola antes do previsto, pois desenvolvi diabetes gestacional e às vezes ela baixava muito e passava mal, então com sete meses me afastei da escola e fiz as provas e trabalhos em casa com ajuda de algumas amigas e professores e venci mais essa etapa. E apesar das dificuldades durante a gravidez, graças a Deus, minha princesa nasceu linda e saudável mesmo sendo antes de completar as 40 semanas de gestação.

No terceiro ano, retornei a escola perto das férias de julho e tive que ir pegando todos os conteúdos, trabalhos e provas ao mesmo tempo e em cima da hora, além disso, foi muito difícil ter que deixar minha filha em casa, longe de mim, dos meus olhos e cuidados. Mas para nossa benção, tinha uma pessoa de confiança que era minha prima e irmã Maria de Fátima que cuidou dela muito bem e na hora do almoço ia em casa amamentá-la. Após as férias de julho, veio o estágio e ficou ainda mais difícil conciliar as três coisas, estágio, escola e minha filha, mas aos poucos as coisas foram se ajustando e tudo deu certo e assim concluí o estágio, passei nas provas finais e tive minha tão sonhada formatura.

2.3. GRADUAÇÃO: ASPECTOS FORMATIVOS CONSTRUÍDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Em 2017, concluí meu ensino médio na Escola Estadual de Educação Profissional Dr. José Alves da Silveira, no curso técnico de informática. Em 2018, prestei vestibular na Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), não para o curso que sempre quis, que era enfermagem, pois não podia naquele momento bancar a mensalidade, então, optei por pedagogia, passei no vestibular e me matriculei na turma de Pedagogia 2018.1.

Pensei que no começo fosse estranhar um pouco, pois há muito tempo sonhava com o curso de enfermagem, mas me encantei pelo curso logo no início do mesmo, pois os professores eram excelentes e me cativaram. E o amor pela docência e pela pedagogia era contagiante e por isso, o amor e o desejo de me tornar uma professora tomou conta de mim, e hoje, sei que essa foi umas das melhores escolhas que já fiz e foi um dos períodos mais ricos que vivi, pois fiz várias descobertas e conheci uma vasta gama de novos conhecimentos e ali se iniciou um novo ciclo na minha vida e passei a desejar fazer o diferencial na vida das pessoas. *“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”* (Freire, 1979, p.84)

E a cada disciplina ofertada pelo curso me fazia querer sempre mais. Encontrei algumas dificuldades em algumas disciplinas, toda via com os professores dedicados e capacitados, revertia a situação e acabava superando todos os desafios. Durante o curso, fiz novas amizades e as mesmas tiveram grande contribuição na minha evolução tanto pessoal como acadêmica.

No decorrer da faculdade, vimos que a pedagogia não é só ser professor e trabalhar dentro de sala de aula e sim que nós pedagogos podemos atuar em diversos ambientes que até então eu não sabia.

O pedagogo é um profissional da educação do qual se espera que entre no mundo do trabalho com condições de atuar onde houver necessidade de organizar, planejar, programar e avaliar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades. (LIBÂNEO, 2002, p. 51).

Depois de alguns meses, após iniciar a faculdade comecei a trabalhar na Escola de Ensino Fundamental José Mario Barbosa, como ajudante da secretaria. E conciliar o trabalho, com as tarefas de casa, minha família e a faculdade foi difícil e se tornou uma rotina muito cansativa, por isso passei só alguns meses na escola e decidi sair do emprego, pois não estava tendo tempo para minha filha Isis e isso me torturava.

Um dos desafios encontrados nos primeiros meses de curso foi à formação de opinião, apresentar trabalhos e seminários, pois isso sempre me assustava, principalmente, no começo que você não tem muita intimidade ainda com os colegas de sala, mas com o tempo a timidez e o nervosismo deram uma trégua. E passei a amar participar da semana pedagógica e realizar alguns trabalhos em creches, pois era encantador ver aqueles pequeninos todos alegres com as músicas, cantigas de rodas e historinhas que preparávamos com muito carinho para eles.

Algumas disciplinas durante os primeiros 2 anos de curso me chamaram bastante atenção, como, psicologia da educação e português instrumental. No começo das aulas da disciplina de português instrumental me vi um pouco apreensiva, pois tinha uma séria dificuldade e ainda tenho, de me expressar e fazer produções textuais, mas o que para mim era chato e impossível a professora Me. Aglaizia Pinto fez com que se tornasse algo fácil e natural.

Em pouco tempo, tive uma melhora significativa na minha produção textual, pois seu modo leve e dócil de lecionar me ajudou muito, lembro-me bem do primeiro seminário que apresentamos da disciplina de português instrumental, era de dupla e fiz com Ana Rebeca, estávamos nervosas e apreensivas, era sobre o livro “O amor tem pressa” e no final se tornou uma das atividades que mais me marcou na minha vida acadêmica.

A obra “O amor tem pressa”, é de Jorge Miguel Marinho e foi lançado no ano de 2003, conta três histórias sobre amor e os personagens de cada conto passam por um momento único em suas vidas e vivem experiências que marcam sua juventude e o autor narra de uma forma dinâmica, onde usa expressões que destacam essas vivências de cada personagem.

Outro ponto marcante dessa obra é a maneira como os contos se desenvolvem. Maria Mole é uma das histórias que mais chamou a minha atenção, pois a personagem principal, Sandra, era uma menina muito introspectiva e sua maior dificuldade era se aceitar. Sua personalidade era difícil, mas por dentro só tinha uma garota solitária, porém, felizmente, a menina conhece o amor de uma forma muito doce e depois disso sua vida muda completamente e ela começa a ver o mundo de outra forma. Porém seu grande amor vai embora, entretanto a distância não prejudica esse romance, pois Gilberto escreve lindas cartas de amor para Sandra alimentando esse sentimento para sempre.

Outro conto presente nessa obra era o menino que respirava borboleta. Esse conto é bastante curioso, pois Léo era um garoto que tinha problemas em aceitar seu um dom de liberar borboletas do seu corpo inesperadamente, pois ele tinha vergonha de seu modo diferente de ser, no entanto, esse sofrimento acaba quando ele encontra Ana Cláudia uma menina que esbanjava beleza com seus cabelos entrançados, mas que tinha uma coisa especial, a garota soltava beija-flores e com isso não teve como evitar e aconteceu o amor à primeira vista entre os dois.

E o terceiro conto, A menina dos olhos do menino, narra como o primeiro amor marcou a vida de Davi. Ele era um menino igual aos outros, mas algo faltava para preenchê-lo. Um dia quando ele abriu uma janela viu uma menina linda e no mesmo instante os dois trocaram olhares. Davi logo se apaixonou e no decorrer da história, ele prova seu amor para ela fazendo um lindo tricô com um tamanho considerável e o desenho bordado por ele foi de um coração com uma flecha partindo-o ao meio provando para sua amada seu grande amor.

Tendo em vista os aspectos observados é de total relevância elogiar o autor desse livro, pois ele mostra que o amor não precisa ter regras para poder acontecer, é indiscutível, sua forma na qual ele analisa seus contos dando vida a eles de uma forma envolvente fazendo que o leitor sinta o verdadeiro sabor de um conto romântico e realista no qual ele fez suas histórias.

Esse foi um dos trabalhos que mais me marcou na minha vida acadêmica no curso de Pedagogia e foi apresentado por mim e minha amiga Ana Rebeca, o livro me encantou de uma maneira fascinante e foi durante essa disciplina que eu me despertei para a escrita.

Em 2020, em decorrência da pandemia da COVID 19, as aulas passaram a ser remotas e o desafio se tornou cada vez maior, mas por medidas de segurança tivemos que nos adaptar e nos ajustar a essa nova realidade. No começo foi complicado, tanto para nós discentes como para os docentes, mas encaramos juntos esses obstáculos. No início das aulas remotas, concentrar-me nas aulas me pareceu algo impossível, mas com o tempo fui me adaptando e as coisas foram dando certo. Mas vale destacar, que não é a mesma coisa de estarmos juntos dentro de uma sala de aula e nem o aprendizado também não é o mesmo.

Como diz a especialista em educação Janaina Spolidorio *“O maior desafio para escola e aluno é a instabilidade, a incerteza no formato das aulas. Com a flutuação de medidas para conter a Covid, questão de vacinas e lockdowns repentinos será difícil conseguir estabelecer uma rotina concisa de estudos. Estudar requer rotina, sem dúvida e este será o grande ponto que as escolas devem pensar”*, portanto, a jornada não foi fácil, mas tivemos que nos adaptar as mudanças, pois a tecnologia, hoje, está bem desenvolvida.

Apesar das dificuldades, os professores sempre davam o seu melhor, procuravam novos meios de interação e o processo de ensino e aprendizagem foram se ajustando, o conhecimento foi repassado com sucesso e estávamos juntos só pela tela do celular ou computador, mas o amor e carinho eram os mesmos, os conteúdos também e com calma e força de vontade conseguimos chegar aqui hoje, mesmo que por aulas remotas, a saudade é grande de nos reunirmos, dos momentos juntos, das risadas, até das discursões, mas mesmo diante desse contexto não desistimos.

Um professor que adora o que faz que se empolga com o que ensina, que se mostra sedutor em relação aos saberes de sua disciplina, que apresenta seu tema sempre em situações de desafios, estimulantes, intrigantes, sempre possui chances maiores de obter reciprocidade do que quem a desenvolve com inevitável tédio da vida, da profissão, das relações humanas, da turma [...] (ANTUNES, 2003 p.55).

E graças a Deus, que mesmo com esses obstáculos, dediquei-me aos meus estudos e hoje estou finalizando meu trabalho de conclusão de curso e a

alegria é imensa e ser pedagoga é realmente isso, reinventar-se diariamente e estar pronta para mudanças repentinas, por isso a importância de termos sempre um plano B, como vimos e debatemos muito nas aulas de Currículo e Planejamento Educacional ministrada pelo professor Ivanildo Fernandes.

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2000, p.177)

2.4. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: O MAIS MARCANTE, O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante o Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim-UNIQ, realizei 3 estágios supervisionados, respectivamente, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Anos Iniciais e na Gestão Escolar. E por conta da ocorrência da pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19), os mesmos foram realizados de forma on-line, através de aulas remotas e utilizando-se de leituras e elaborações de artigos, pois, infelizmente, não tivemos a chance de estar, presencialmente, nas instituições de ensino e ter o contato com as crianças em sala de aula e vivenciarmos um pouco do prazer e ao mesmo tempo daquele friozinho na barriga e nervosismo de estar na sala de aula pela primeira vez.

Estagiar em si já é desafiador, porém na situação na qual enfrentamos o estágio é ainda pior, pois vivenciar na prática o que já foi visto na teoria, nos agrega um valor e conhecimento bem maior, adentrar na sala de aula, ver como os docentes exercem seu trabalho e poder experimentar um pouco desse universo deve ser encantador.

[...] atividade de aproximação com o campo profissional, por tratar-se de uma forma de inserção do mundo do trabalho e na área específica de atuação, de possibilidades de conexão entre teoria estudada e a prática observada nas instituições que acolhem as estagiárias, configurando-se, assim, como um passo importante na construção das identidades profissionais. (GOMES, 2009, p.67)

Os estágios eram para acontecer de forma presencial na Educação Infantil, Ensino Fundamental e na gestão escolar e pelos motivos já citados acima se deram de forma remota, onde o professor responsável por cada estágio, marcava aulas

através do google meet e nos passava algumas orientações e livros ou temas para que fossem produzidos artigos sobre os temas estudados.

Os artigos foram desenvolvidos em equipes e o que mais chamou minha atenção foi o desenvolvido sobre Educação Infantil. O referido artigo foi elaborado por mim, Isabelly Rajoana Leonel de Souza e minhas colegas, Ana Rebeca da Silva e Lara Thais do Carmo Teixeira e irei aqui relatar um pouco sobre ele, pois ele aborda diversos assuntos e problematização existentes na educação infantil e a importância do professor para a formação cidadã dos discentes e suas contribuições para sociedade.

Os docentes que trabalham com crianças têm que ter em vista durante a sua formação acadêmica que para trabalhar com crianças, tem que, primeiramente, ter amor pelo que faz, pois, a criança precisa de afeto e de carinho e compreender que eles aprendem interagindo e socializando com o meio na qual está inserido, por meio de brincadeiras, cantigas, e atividades lúdicas, pois a infância é uma fase de identificação onde o discente irá concretizar seus primeiros conhecimentos na elaboração de ideias e conceitos. *“O brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais simples até os de regras”* (CARVALHO, 1992, p.14).

A principal influência da ciência que estuda o comportamento humano se destaca por perceber emoções, fazer reflexões onde busca melhorias nas relações interpessoais e intrapessoais, trazendo essa consideração para a realidade da sala de aula. Vale ressaltar, que os educadores têm um importante papel na identificação de problemas sociais e pessoais do aluno, suas dificuldades de aprendizagem e seu comportamento social que a criança apresenta dentro e fora da escola.

Não há como analisar o desempenho do aluno sem levar em consideração que ele é parte de um todo, ou seja, o seu perfil vai além dos portões da escola. Hoje em dia colocam sobre os professores uma responsabilidade absurda, onde ele tem que ensinar até mesmo os valores que têm que ser aprendido em casa, os pais colocam responsabilidades que eram para ser suas, para os professores.

Sem contar que a maioria deixa os filhos na escola sem nem mesmo acompanhar a vida escolar da criança e a escola fica sem apoio. E isso, infelizmente afeta por completo a vida dessa criança, pois com pais ausentes de uma certa forma tira um pouco do interesse e incentivo desse aluno.

E esse é um dos maiores problemas enfrentados hoje, os pais muitas vezes colocam o filho na creche ou na escola só por colocar, para poderem trabalhar e não ter com quem deixar a criança, comprometendo assim diretamente o desenvolvimento dele, por isso a importância de os pais acompanharem o desenvolvimento dos seus filhos, diariamente, mesmo que seja só se interessando em saber como foi o dia dele na escola.

A reflexão sobre as relações entre a escola e família constitui como elemento fundamental para o sucesso do processo ensino e aprendizagem. Atualmente, investem-se muito no estudo a respeito do desenvolvimento da educação perante a participação da família, no intuito de promover uma educação de qualidade. Isso significa que a família tem que assumir a responsabilidade junto à escola na formação acadêmica de seus filhos como bem relata Içami Tiba (1996),

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno. (IÇAMI TIBA, 1996, p.140)

Outro fator importante é a formação do docente e a importância dos jogos na aprendizagem das crianças, é notável que no ambiente escolar inúmeros desafios são encontrados diariamente, tanto por docentes como pelos discentes e um dos maiores desafios é a superlotação das salas de aulas o que acaba muitas vezes atrapalhando a didática do professor.

Sabemos que a educação da criança deve ser baseada na ludicidade intercalando o brincar com o ensinar, pois é no ato de brincar que a criança coloca sua imaginação em ação, e o brincar já é algo natural na vida das crianças, tornando assim o ato de aprender mais divertido e prazeroso aguçando também a curiosidade deles.

Na formação acadêmica do docente é de suma importância que seja trabalhado as didáticas e os métodos para se desenvolverem na educação infantil, como, brincadeiras, jogos, cantigas dentre outras atividades que despertem interesses no pequeno assim como a contação de histórias, onde o docente pode incorporar o personagem e se vestir do mesmo.

Portanto, a infância na concepção de criança é algo que precisa ser leve, ser vivido sem muitas imposições e a formação do professor para atuar com esta faixa

etária precisa partir de uma concepção de que a criança precisa ser compreendida como um sujeito histórico-social no qual está inserida numa sociedade que compartilha de uma cultura que produz cultura e que é produzida por ela.

Como afirma Piaget (1999), nós passamos por 4 os estágios que falam sobre o desenvolvimento infantil, que são: o sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais e é de suma importância que esses estágios não sejam pulados, pois cada um deles tem um grande significado para a formação dos pequenos. Ele também relata sobre a assimilação e acomodação do conhecimento.

Ora assimilando assim os objetos, a ação e o pensamento são compelidos a se acomodarem a estes, isto é, a se reajustarem por ocasião de cada variação exterior. Pode-se chamar 'adaptação' ao equilíbrio destas assimilações e acomodações (PIAGET, 1999, p.17).

De acordo com Piaget esse período de assimilação e acomodação é o que faz a transição de um estágio para outro, pois quando o mesmo ocorre a criança tem agregado novos conhecimentos e é importante que isso ocorra de forma natural, respeitando o tempo de cada indivíduo.

Entretanto, pode-se afirmar que mais do que dar aula, o docente deve ter um olhar mais diversificado, mostrando a ludicidade como uma ferramenta para o conhecimento, pois na educação infantil, o “mundo infantil” é mais do que aprender com apostilas e livros, logo que é preciso lembrar que a criança não precisa ser um produto final através do dia a dia, ela vai ganhando ação de autonomia através de atividades que vão apurar seus sentidos e está em contato com a terra, com areia, com água e com plantas ou com materiais estruturados são alguns métodos a serem usados para aguçar os sentidos e conhecimento dos alunos, além de ser uma aula prazerosa.

A criança aprende e conhece o externo, explora o mundo de uma forma diferente que é através do tato. O pegar, sentir, explorar é essencial para o desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança, o docente deve ter isso em mente e respeitar o ciclo e estágio deles.

O brincar é a peça chave da educação infantil, e é um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, pois é uma atividade tão necessária tão primária e importante para a criança que ela já nasce com essa necessidade, logo que é através dessa pequena ação que as crianças se descobrem e transformam o mundo a sua volta. “(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança (...)” (Carvalho, 1992, p.28).

Colocando em base os fatos aqui mencionados é visto que a Educação Infantil no processo de aprendizagem vem construindo novos meios de ensino, uma nova forma de lecionar e isso constitui na hipótese de trazer uma nova metodologia, buscar melhorias e soluções mais cabíveis para esse início da vida do ser humano.

Nosso estágio não foi presencial, mas nos atribuiu grande conhecimento, durante as pesquisas para nosso artigo, me vi lecionando na educação infantil, percebi que temos que adentrar no mundo deles, e voltar a ser criança novamente e isso é uma coisa muito prazerosa de se viver. Notei também o quão responsável os professores têm que ser, pois carregam uma grande responsabilidade de tornar esses pequenos em seres pensadores e críticos, e é esse primeiro contato com a educação que os moldam para o futuro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este memorial, pude perceber que na vida nem tudo é fácil, que há momentos bons como também os ruins, mas que cada um deles serve de aprendizado e que mesmo diante dos desafios não podemos parar de sonhar e correr atrás dos nossos objetivos e sonhos.

Escrever minhas memórias e vivências foi motivo de alegria tanto para mim como para minha família, pois ao recordarem comigo minhas lutas e vitórias me ajudaram na elaboração deste trabalho e, também, na realização do meu sonho de me tornar pedagoga. E recontar a minha história até aqui, a um passo de realizar esse sonho, mesmo diante de tantas dificuldades e obstáculos, faz-me ver que tudo que enfrentei valeu a pena e que se hoje estou realizando meu trabalho de conclusão de curso é porque fiz por merecer.

E é com o coração transbordando de alegria que agradeço mais uma vez a Deus e a todos que me apoiaram, que estiveram sempre ao meu lado me dando forças e incentivos para continuar e vencer.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade - lembranças de velhos**. 3ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994. 55p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e terra, 1979

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

____. **Educação**: Pedagogia e Didática. São Paulo: Cortez, 1995.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas/SP: Papirus, 2008.

PIAGET, J. **A vida e o pensamento do ponto de vista da psicologia experimental e da epistemologia genética**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1972.

TIBA, Içami. **Homem Cobra Mulher Polvo**. 1ª ed. São Paulo. Integrae Editora, 2007.

CAPÍTULO V

MEMORIAL ACADÊMICO: A IMPORTÂNCIA DAS MEMÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO FUTURO

IZABEL BARBOSA DOS REIS

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Erasmo Cordeiro dos Reis e a minha mãe Francisca Barbosa dos Reis.
DEDICO

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, saúde, e por ter me dado capacidade, coragem e saber para realizar este trabalho.

Aos meus pais, Erasmo e Francisca, por terem me ensinado desde sempre o caminho da retidão, da justiça e do bem e que os estudos transformam nossa realidade e das pessoas que amamos, E por sempre acreditarem em mim e no meu potencial para vencer.

À professora e orientadora Ms. Aglaízia de Sousa Marinho Pinto, meu muito obrigada, pela presença marcante e fundamental na realização deste trabalho.

A todos os componentes da minha família irmãos, tias, primas e primos que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram desde sempre. Vocês são meus presentes de Deus. Em especial ao meu irmão Alboreto Barbosa dos Reis que foi de suma importância no processo da minha vida acadêmica. Sem ele eu não teria conseguido chegar até aqui.

À minha professora de infância Tia Elza Fernandes que me acolheu em sua residência, tenho imensa gratidão.

Aos meus amigos Edilailson Fernandes e Marcia Lola que me incentivaram a iniciar essa graduação.

Aos meus amigos que precisei Kennedy, Lucas, Joelmir, Luciana, Ítalo, Annanda e Álvaro que sempre me estenderam a mão quando precisei, meu muito obrigada.

Aos diretores Lucas e Lindemberg, professores e estudantes das escolas onde realizei os estágios supervisionados, que me permitiram estar entre eles no ambiente escolar e ainda disponibilizaram tempo para responder aos questionários da pesquisa.

À todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho visa expressar a minha trajetória de vida pessoal e educacional, com ênfase na minha graduação de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim-UNIQ. Expôr os fatos mais marcantes da minha vida pessoal e acadêmica, fazendo uma retrospectiva de todas as vivências que foram essenciais para o meu crescimento como pessoa e profissional. Este memorial tem como objetivo principal relatar as experiências, curiosidades, dificuldades e expectativas encontradas em todo o processo da minha formação acadêmica. Destacando as fases dos estágios supervisionados, momento mais importante da graduação, visando o fortalecimento das relações da teoria com a prática, baseados nas metodologias adquiridas dentro da sala de aula e saindo dos muros da faculdade. Sou Izabel Barbosa dos Reis, tenho 27 anos, nascida aos 07 de março de 1992, em Quixadá-Ceará. Resido no Distrito de Custódio da cidade de Quixadá-Ceará, filha de Erasmo Cordeiro dos Reis e Francisca Barbosa dos Reis. Tenho 02 irmãos, o primogênito da família, Alboreto Barbosa dos Reis e o caçula dos irmãos Samuel Barbosa dos Reis, portanto sou a segunda filha do casal. Esse memorial está estruturado com introdução, referencial teórico e considerações finais. Na introdução são apresentados os aspectos formativos do artigo. No referencial teórico são expostos à autobiografia, o contexto familiar, os aspectos educacionais da Educação Básica a Universidade e os aspectos formativos construídos no Curso de Pedagogia, dando ênfase Estágio Supervisionado I na Educação Infantil. E as considerações finais apresenta a importância deste trabalho para o acadêmico de Pedagogia na reta final do curso.

Palavras-chave: Memórias. Academia. Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa expressar a minha trajetória de vida pessoal e educacional, com ênfase na minha graduação de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim-UNIQ. Expôr os fatos mais marcantes da minha vida pessoal e acadêmica, fazendo uma retrospectiva de todas as vivências que foram essenciais para o meu crescimento como pessoa e profissional.

Este memorial tem como objetivo principal relatar as experiências, curiosidades, dificuldades e expectativas encontradas em todo o processo da minha

formação acadêmica. Destacando as fases dos estágios supervisionados, momento mais importante da graduação, visando o fortalecimento das relações da teoria com a prática, baseados nas metodologias adquiridas dentro da sala de aula e saindo dos muros da faculdade.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p 23)

Sou Izabel Barbosa dos Reis, tenho 27 anos, nascida aos 07 de março de 1992, em Quixadá-Ceará. Resido no Distrito de Custódio da cidade de Quixadá-Ceará, filha de Erasmo Cordeiro dos Reis e Francisca Barbosa dos Reis. Tenho 02 irmãos, o primogênito da família, Alboreto Barbosa dos Reis e o caçula dos irmãos Samuel Barbosa dos Reis, portanto sou a segunda filha do casal.

Fui muito bem-criada, mesmo diante das dificuldades financeiras dos meus pais. Eles nunca deixaram faltar alimentação, moradia, vestimenta e amor para os filhos. E sempre deixaram bem claro para os filhos sobre a importância de estudar e de ter uma formação acadêmica. Tive uma infância divertida e cheia de muitas brincadeiras.

Quando iniciamos a graduação e conhecemos as fragilidades que ocorre dentro do processo educacional do país, acreditamos que a situação é fácil de ser resolvida ou que conosco será diferente, porém quando nos encontramos dentro de uma sala de aula como professora e não mais como aluno, vemos as situações de forma diferente e que as mudanças e melhorias na educação estão além do nosso controle e que se faz necessário a real união entre Estado, Escola, Família e União para que a educação do país de fato melhore.

Esse memorial está estruturado com introdução, referencial teórico e considerações finais. Na introdução são apresentados os aspectos formativos do artigo. No referencial teórico são expostos à autobiografia, o contexto familiar, os aspectos educacionais da Educação Básica a Universidade e os aspectos formativos construídos no Curso de Pedagogia, dando ênfase Estágio Supervisionado I na Educação Infantil. E as considerações finais apresenta a importância deste trabalho para o acadêmico de Pedagogia na reta final do curso.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA: CONTEXTO FAMILIAR

Chamo-me Izabel Barbosa dos Reis, tenho 27 anos, nascida aos 07 de março de 1992, em Quixadá-Ceará. Resido no Distrito de Custódio da cidade de Quixadá-Ceará, filha de Erasmo Cordeiro dos Reis e Francisca Barbosa dos Reis. Tenho 02 irmãos, o primogênito da família, Alboreto Barbosa dos Reis e o caçula dos irmãos Samuel Barbosa dos Reis, portanto sou a segunda filha do casal.

Fui muito bem-criada, mesmo diante das dificuldades financeiras dos meus pais. Eles nunca deixaram faltar alimentação, moradia, vestimenta e amor para os filhos. E sempre deixaram bem claro para os filhos sobre a importância de estudar e de ter uma formação acadêmica. Tive uma infância divertida e cheia de muitas brincadeiras.

Sempre moramos no Distrito de Custódio em Quixadá-Ceará, onde residi boa parte da família materna fazendo assim com que os laços familiares sejam fortes. Na minha casa, morava meu pai, minha mãe, meus dois irmãos, minha avó paterna Isabel da Silva Cordeiro (in memoriam) e eu.

Aos 17 anos passei em uma seleção e fui trabalhar no Projeto Primeiro Passo na Fábrica de Calçados Dakota, com isso fui morar na cidade de Quixadá com minha tia Maria Inês dos Reis e depois me mudei e fui morar com a minha prima Ana Lídia Barbosa. Nesse período, namorei, casei e me divorciei de Ismael Castelo Branco Cabral. Namoramos por um ano, em seguida, nos casamos e depois de 4 anos juntos, no ano de 2016 nos separamos.

Após a separação voltei a morar no Distrito de Custódio, onde resido até hoje. E foi neste momento que decidi iniciar uma graduação. Onde minha vida mudou bastante, pois morava no interior de uma cidade, passando a semana trabalhando e os finais de semana tinha que estudar em outra cidade.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DA ESCOLA A UNIVERSIDADE

A minha vida escolar iniciou muito cedo. Comecei a estudar aos 02 anos de idade na Creche Beatriz Crispino, localizada no Distrito de Custódio em Quixadá-Ceará. Foi nesta fase que conheci pela primeira vez, o mundo fora do âmbito familiar e comecei a me relacionar com outras pessoas e com isso criei laços afetivos.

Fiquei nesta creche até os 06 anos de idade, lembro-me que ao longo desse tempo tive uma professora chamada Venes, onde criei um grande laço afetivo com ela que existe até hoje. Quando ela deixou de me ensinar, não queria aceitar a outra professora e com isso passei muito tempo indo para sala dela, não permanecendo na minha sala de aula. A Educação Infantil foi um período divertido, de muita brincadeira com meus amigos e com muito aprendizado.

Aos 07 anos iniciei o Ensino Fundamental na Escola de Ensino Fundamental Audísio Pinheiro localizada no Distrito de Custódio em Quixadá-Ceará, onde aprendi a ler e a escrever. Neste nível de ensino, passei a ter mais acompanhamento da minha mãe nas tarefas de casa e no meu processo de aprendizagem. Sempre fui muito interessada, amava ir à escola, estudar, está com meus amigos e com os professores.

No Ensino Fundamental foi onde construí maior parte do meu ciclo de amizade que persiste até hoje. Estudei nesta escola até os 14 anos quando terminei minha 8ª Série que hoje é chamado de 9º ano do Ensino Fundamental II. E a turma ao longo desses anos sempre foi a mesma só alguns que saíram e outros que entraram, e com isso fiquei amiga do Lucas e da Taíssa. Com eles, era mais que amizade, era uma irmandade, fazíamos trabalhos juntos, provas, brincadeiras e às vezes até brigávamos, mas sempre estávamos juntos.

Meus pais eram presentes na escola, participando de reuniões e sempre me incentivando. Ouvimos muito, meus irmãos e eu, eles dizerem que a herança que iam nos deixar eram os estudos. Emociono-me ao lembrar aquelas palavras ditas por eles para meus irmãos e para mim.

Na escola sempre fui muito participativa, não só dentro da sala de aula, mas também nos eventos da escola como gincanas e grupos de dança. Durante o Ensino Fundamental atuei como Presidente do Grêmio Estudantil e organizava as festas escolares junto com professores e Núcleo Gestor. Foi um período vivido com muita intensidade e dedicação. Diante de tudo que vivi nesse período, sinto que minha infância e adolescência foram felizes.

Passamos boa parte das nossas vidas dentro da escola. Construímos muitas amizades que levamos para a vida toda. E nesse período nos transformamos como pessoas e definimos nossa personalidade e enraizamos nossos valores. A escola e a família devem ser aliadas para a construção da identidade do cidadão e precisam caminhar juntas para que a formação do cidadão seja íntegra e positiva.

Na 7ª série (atual 8º ano) do Ensino Fundamental II aconteceu um episódio que me causou muita tristeza. Fiz uma prova de matemática e ao recebê-la percebi que o professor havia corrigido uma questão incorretamente. Conversei com o professor e o mesmo não consertou. Apresentei a questão a outros professores de matemática e todos confirmaram que havia respondido corretamente, apresentei à questão a diretora da escola, mas mesmo assim minha nota não foi alterada e nem a questão considerada como correta. Fiquei chateada, porém, deixei o tempo passar.

Anos depois descobri que o motivo do professor não ter consertado minha nota foi por uma questão pessoal de ele não gostar de mim. Isso foi incorreto, antiético e sem postura profissional, pois poderia ter me prejudicado academicamente. Faz-se necessário que todo profissional faça o que é correto na sua profissão independente dos sentimentos pessoais que o envolvam.

O Ensino Médio comecei a cursá-lo na Escola de Ensino Médio Tempo Integral Governador César Cals de Oliveira Filho em Quixadá- Ceará. Com isso tive que sair da casa dos meus pais e fui morar com uma prima Dayana. Morar sem os pais não é algo fácil, requer muito controle emocional e estrutural. Tudo era novo e diferente. Escola nova, amizades diferentes, outros desafios e experiências. Estudei apenas o primeiro semestre do 1º ano do Ensino Médio nessa escola, pois diante das dificuldades emocionais e financeiras vivenciadas por mim resolvi voltar para a casa dos meus pais no interior.

Com isso voltei a estudar na escola de Ensino Fundamental Audísio Pinheiro que a noite funcionava como anexo da Escola de Ensino Médio José Martins Rodrigues, onde concluí esse nível de ensino. O ensino médio foi difícil, porque comecei a trabalhar e isso me prejudicou bastante, porque não tinha mais a mesma disposição e nem interesse pelos estudos como antes, mas mesmo com todas as dificuldades, em 2009, consegui concluí-lo de forma satisfatória.

Nesse mesmo ano, em 2009, fui aprovada no Concurso Público da cidade de Quixadá-Ceará, onde passei para o cargo de Auxiliar de Serviços Gerais. Em 2010, comecei a trabalhar na Fábrica de Calçados Dakota, onde trabalhei durante um ano. Na fábrica trabalhava pela manhã e a noite fazia um curso de Alimentador de linha de produção do projeto do Governo Federal chamado Primeiro Passo. Foi um momento muito proveitoso e de amadurecimento. Em 2011, o projeto Primeiro Passo encerrou e após 15 dias do seu encerramento fui convocada para assumir o

concurso público e para minha família e para mim esse momento foi uma grande vitória.

No mesmo ano, em 2011, casei. E a partir daí passei a ter mais responsabilidades como profissional, filha, esposa e dona do lar. Passei a dividir meu tempo entre o trabalho, família e lar. Em 2016, meu casamento terminou e foi neste momento que percebi que estava faltando algo na minha vida. Então comecei a ser cobrada pela família, pelos amigos e por mim mesma para fazer um curso superior.

Ainda em 2016, fui remanejada para o setor pessoal da Secretaria de Saúde de Quixadá-Ceará para exercer o cargo de agente administrativo. Cargo esse, que exerço até a atualidade. No setor pessoal, comecei a ter novas experiências profissionais e me identifiquei muito com a nova função que passei a exercer de agente administrativo, porque, mesmo sendo muito desafiadora, ela permite que eu obtenha grandes conquistas pessoais e profissionais.

A partir desse momento, percebi que tudo estava se transformando na minha vida. À princípio, não sabia que curso superior iria fazer, pois não me identificava com nenhum curso ofertado na cidade de Quixadá-Ceará. Então uma amiga me apresentou a Faculdade de Quixeramobim – UNIQ, localizada na cidade de Quixeramobim-Ceará.

A partir disso, veio o questionamento como fazer uma graduação em Quixeramobim se trabalhava e morava em Quixadá e não possuía transporte próprio. Diante disso, pesquisei faculdades em Quixadá, porém nenhuma apresentou o mesmo compromisso e credibilidade que a UNIQ. Então decidi fazer vestibular para Licenciatura Plena em Pedagogia na Faculdade de Quixeramobim e obtive aprovação e comecei a cursar. Muitos falaram que não iria conseguir cursar e concluir, mas nada me abateu e continuei firme, pois as críticas me impulsionaram a seguir em busca da conclusão do curso.

A escolha do Curso de Pedagogia, a princípio opção por ele foi por causa do preço acessível as minhas condições financeiras, pois não me via como professora e tinha muito medo de falar em público. Mas enfrentei meus medos e com o tempo e após os primeiros seminários e apresentações de trabalhos os superei e, hoje, vejo que não escolhi a pedagogia, porém a pedagogia me encantou e me escolheu, pois só se vence o medo quem tem coragem de enfrentá-lo.

2.3. GRADUAÇÃO: ASPECTOS FORMATIVOS CONSTRUÍDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Em 2016 a pressão psicológica dos amigos e familiares foi intensa, pois já fazia 07 anos da conclusão do ensino médio e eu ainda sem nenhuma graduação. O meu desejo era cursar farmácia, porém se tornava difícil por questões financeiras. Escolhi pedagogia pelo o fato de ser mais barato o preço do curso e por ser mais acessível emprego na área. Depois de decidido o curso fui atrás da universidade, uma amiga me apresentou a Faculdade Quixeramobim- UNIQ. Fiz o vestibular, fui aprovada e poucos dias depois iniciei a graduação.

Em setembro de 2016, foi quando iniciei a graduação na segunda turma de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim-UNIQ, porém a turma estava muito numerosa, diferente da primeira turma, com isso a coordenação da faculdade resolveu dividir a turma em duas. Assim passei para a turma um, onde tive que recuperar as disciplinas que não havia cursado do primeiro semestre, no turno da noite na semana em outras turmas pedagogias que foram ofertadas nos anos seguintes. Tive que fazer isso, pois fiquei na turma de pedagogia que havia iniciado um semestre antes da minha entrada no curso.

Os primeiros dias de adaptação foram bem difíceis, pois me senti perdida, com vontade de desistir, mas fiz logo amizade e foi quanto tudo começou a mudar e melhorar. Lembro-me do meu primeiro seminário, fiquei nervosa e as palavras faltaram, mas superei cada dificuldade encontrada ao longo de todo o processo acadêmico e venci meu medo de falar em público.

Foram anos longos e cheios de muitas dificuldades, não só na questão educacional, mas financeiras, mas existiram muitos momentos gratificantes. No início a proposta da faculdade eram aulas somente aos sábados. Mas no terceiro semestre a faculdade viu que as horas aulas estavam sendo poucas e assim prejudicando os alunos. Então as aulas passaram a ser sexta a noite e sábado o dia todo. No início foi difícil a minha aceitação e a adaptação dessa nova realidade, pois morava e trabalhava em Quixadá e o traslado sexta a noite de ida e volta era difícil, mas essa dificuldade também foi superada.

Foram 8 semestres cansativos, longos, divertidos, com a mistura de muitos sentimentos, desde cansaço, alegria e esperança de conseguir vencer e terminar o curso. A nossa turma sempre foi muito numerosa e cheia de conflitos. Tinha

momentos que se tornava insuportável esta naquele ambiente. Mas como todos os obstáculos foram superados esse também foi.

Durante esses quatro anos passaram muitos profissionais pela a nossa turma, uns excelentes, cheios de conhecimentos e vontade de ensinar, outros nem tanto assim. Muitas disciplinas importantes para o nosso crescimento profissional e muita preparação para o mercado de trabalho.

De todas as disciplinas as que foram menos proveitosas foram Matemática e Estatística, pois foram disciplinas muito difíceis e os conteúdos não foram muito bem repassados. Perguntava-me qual o objetivo dessas disciplinas na grade do curso de Pedagogia.

Por outro lado, teve disciplinas excelentes, com professores maravilhosos. A que me chamou mais atenção foi a Psicomotricidade ministrada pela professora Ana Thyara. Foram aulas muito dinâmicas onde foi mostrada a importância de se trabalhar a psicomotricidade nas crianças e foi essa disciplina que me despertou ainda mais o desejo de ser professora da Educação Infantil. De poder mostrar um dia para professores da Educação infantil e para os pais desses alunos como a Psicomotricidade faz a diferença na vida de uma criança.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, a Educação Infantil deve ter como objetivo final o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. E a psicomotricidade está associada a esses estímulos, desde o útero materno até a criança se encontrar na sociedade.

2.4. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato com a prática. É sair da teoria aprendida na sala de aula e ir de encontro com a prática através da regência dos alunos em formação. É de suma importância esse momento até para que o acadêmico se encontre e analise o real sentido da sua futura profissão.

Durante o Curso de Pedagogia fiz 3 estágios supervisionados, respectivamente na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Gestão Escolar. O Estágio Supervisionado I na Educação infantil fiz na Escola Coronel Virgílio Távora localizada em Damião Carneiro, Distrito de Algodões na cidade de Quixeramobim-Ceará. Foi uma experiência maravilhosa, pois jamais me esquecerei daquelas

crianças, da metodologia usada pela professora Jucyane, das aulas lúdicas e das vivências do dia a dia com as crianças.

A escola era muito bem estrutura tanto física como pedagogicamente por conta do seu corpo de profissionais. Foi o primeiro estágio e o mais importante para mim, pois me despertou a vontade de fazer a diferença nas vidas das crianças. Ele teve um total de 140 horas, onde 100 horas, foi utilizado para observação da diretoria e secretaria, observação da sala de aula e regência e as outras 40 horas foram de encontros com o professor-orientador e a realização do relatório.

O estágio supervisionado II no Ensino Fundamental teve um total de 140 horas. Onde as primeiras 100 horas foram divididas em observação na diretoria e secretaria da escola escolhida; observação da regência da professora titular em sala de aula na turma e ano selecionado e regência do discente em formação do Curso de Pedagogia da UNIQ. As demais 40 horas foram utilizadas para os encontros de orientações e esclarecimentos com o professor-orientador da disciplina de Estágio Supervisionado II da faculdade e, também, para a confecção do relatório do estágio.

A escola escolhida para fazer o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental foi a Escola de Ensino Fundamental Audísio Pinheiro, localizada no Distrito de Custódio, na cidade de Quixadá-Ceará e a turma observada foi a do 2º Ano do Ensino Fundamental, onde a professora titular da turma era a Ana Claudia Cordeiro, graduada em Pedagogia.

Durante toda a vivência nessa Instituição de Ensino ficou claro que a equipe de professores, funcionários e gestores da escola se preocupavam com a qualidade da educação que ofereciam e a professora sempre buscava novos métodos de ensino e sempre trabalhava de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos, pois existiam alunos com níveis de aprendizagem diferentes dentro da sala de aula.

A escola funcionava nos turnos matutino e vespertino, com turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e possuía um total de 159 alunos, sendo que as turmas dos 2º, 5º e 9º anos funcionavam em tempo integral. A clientela da escola era formada por alunos de famílias de classe baixa e média baixa. E possuía 29 profissionais trabalhando na escola, entre professores, gestores e funcionários.

A escola possuía uma boa estrutura física. Tinha 06 salas de aulas, todas bem ventiladas, onde uma das salas no lugar de ventiladores possuía ar-condicionado e todas as turmas tinham entre 20 a 25 alunos o que facilitava o processo de ensino e aprendizagem. Possuía, também, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores

com banheiro, 01 sala para o Atendimento Educacional Especializado - AEE, 01 sala de multimeios, 01 quadra poliesportiva coberta, 01 cantina, 01 banheiro feminino com 03 boxes, 01 banheiro masculino com 03 boxes, 01 banheiro acessível para alunos com necessidades especiais, 01 pátio amplo e rampa na entrada principal da escola.

Ela disponibilizava dos seguintes recursos: 01 home theater, 01 caixa de som com 02 microfones com fio e 02 microfones sem fio, 02 Microsystems, 01 Datashow, 01 notebook e 01 impressora multifuncional. Esses recursos eram usados por todos os profissionais da escola. Na sala do Atendimento Educacional Especializado - AEE tinham seus próprios instrumentos de trabalho que era: 01 Microsystems, 03 notebooks, 02 computadores de mesa e 02 impressoras multifuncionais.

Durante a observação da regência da professora titular Ana Cláudia Cordeiro, na turma do 2º ano do Ensino Fundamental, que possuía 13 alunos, a minha chegada à turma e em sala de aula, a princípio, provocou surpresa e timidez nos alunos.

Durante a observação da regência, ficou bem perceptível o domínio da professora com os conteúdos ministrados e com a turma. Todos os dias, a professora titular acolhia os alunos com músicas, sendo seguidas de um momento de oração e reflexão. Logo após esse momento a professora questionava sobre qual era o dia da semana, o mês e o ano. Após esse momento era feita a chamada dos alunos, onde cada um assinava seu nome completo na folha de presença.

Nas aulas de Língua Portuguesa, a professora titular estimulava muito a leitura pelos alunos com textos variados. Dos 13 alunos da turma, 11 alunos sabiam ler e com eles faziam leituras compartilhadas e 2 não sabiam ler e com eles, ela fazia leituras individuais, após as leituras compartilhadas e individuais era feita a interpretação do texto em grupo, sendo seguida da seleção de palavras do texto para serem trabalhadas na lousa. Com as palavras selecionadas era feita a separação das sílabas, contada a quantidade de letras que formavam as palavras, a sílaba tônica e os descritores utilizados nas avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE.

Nas aulas de matemáticas, a professora usava muitos recursos lúdicos e material dourado. Existia uma grande preocupação em preparar os alunos para as

avaliações externas acima citadas e eles eram estimulados, orientados e preparados para conseguirem responder a essas provas.

A professora tinha uma excelente relação com os alunos, domínio de sala, de conteúdo, usava várias metodologias diferentes. Conhecia cada dificuldade dos seus alunos. Os pais e/ou responsáveis não eram presenças constantes na escola, só iam para reclamar de algo ou para as reuniões, em que só uma parte do público comparecia.

O primeiro dia da minha regência em sala de aula não foi fácil, pois os alunos tiveram uma certa resistência e não se comportaram bem, mas com o passar dos dias eles melhoraram e a medida que eu demonstrava segurança e firmeza na hora de falar e expor os conteúdos e na execução das atividades em aula, eles ficaram quietos e atentos a minha aula. Os temas trabalhados em sala foram supervisionados e orientados pela professora titular.

Procurei durante a minha regência seguir a mesma metodologia e estrutura de aula da professora titular. Utilizei a mesma rotina em sala de aula, como ela fazia todos os dias, com aulas lúdicas, com contações de histórias e questionamentos sobre o que foi lido e apliquei simulados com base nas provinhas externas. Durante esse estágio o que me marcou foi o dia em que era para os alunos estudarem a receita de um bolo. Fizemos o bolo, a professora titular e eu, e levamos para os alunos comerem no final da aula. Nesse dia, após a explicação da receita mostramos o bolo e repartimos entre eles, nesse momento eles ficaram encantados e comeram felizes.

Fui bem recebida tanto pela professora titular como pelo núcleo gestor, pois sempre me deixaram à vontade para atuar na minha regência e sempre estiveram dispostos a me ajudar.

O estágio supervisionado faz parte do processo de formação acadêmica, no qual tem muita importância, pois é quando se tem a oportunidade de presenciar as dificuldades no ensino e na aprendizagem, a rotina, os recursos materiais oferecidos e existentes na escola e a presença e/ou ausência dos familiares no acompanhamento das crianças no processo de desenvolvimento e aprendizagem delas dentro e fora da escola.

O estágio supervisionado II no Ensino Fundamental foi um processo extremamente importante para a construção do meu conhecimento. Foi um momento de relacionar a teoria com a prática, pois ele veio como mais um desafio

entre tantos outros enfrentados, vivenciados e superados durante o Curso de Pedagogia.

O processo vivido nesse percurso me fez compreender a importância deste momento para a formação docente. Os alunos eram cheios de curiosidades e gostavam do novo, do diferente, de atividades inovadoras que saíam do tradicional e que despertassem a aprendizagem neles. Eles gostavam de participar das atividades, ir para o quadro branco resolver as atividades e ler histórias em voz alta.

Presenciar o dia a dia do professor me revelou que a sala de aula é uma caixinha de surpresas e cada dia vivido com eles tinham momentos bons e momentos ruins, pois algumas vezes o que se planejava para se aplicar em sala não acontecia como esperado e em outros momentos superava nossas expectativas. Este estágio me fez refletir mais profundamente sobre a missão do educador, sobre o que os educadores representam para os alunos e sobre a importância da educação na transformação e melhoria de vida das pessoas, pois ela produz cidadãos mais participativos, críticos e conscientes.

Já o estágio supervisionado III, teve um total de 120 horas, divididas em observação na diretoria e secretaria, encontros com a professora-orientadora e a realização do relatório e do projeto de intervenção. A escola escolhida para fazer o estágio foi a Escola Ensino Fundamental Audísio Pinheiro, localizada no Distrito de Custódio, a 18 km da cidade de Quixadá-Ceará. Foram 40 horas de observação na diretoria e coordenação com início dia 29 de abril de 2019 e término dia 09 de maio de 2019, onde foi observada toda a prática escolar da instituição e a atuação do pedagogo num ambiente fora da sala de aula.

Durante o período das observações, foi analisada a rotina diária do coordenador pedagógico e suas intervenções pedagógicas. Percebeu-se que o mesmo se preocupava com o bom andamento da Instituição, percorrendo e auxiliando todos os espaços e profissionais, desde as auxiliares, os professores, até a direção, não de modo impositivo, mas de forma a auxiliar no processo educacional.

Observou-se que o coordenador pedagógico acaba sendo sobrecarregado pelas múltiplas atribuições do cotidiano. Notou-se que muitas vezes as tarefas que eram cumpridas pelo coordenador não eram próprias de sua função, fato esse que acabava interferindo nas suas ações pedagógicas. O coordenador também exercia

inúmeras funções administrativas e burocráticas, como distribuição e compras de materiais e demais objetos de suprimentos.

Por fim, o estágio supervisionado faz parte do processo de formação acadêmica, no qual tem muita importância, pois é quando se tem a oportunidade de presenciar as dificuldades, a rotina, os recursos materiais oferecidos, a ausência dos familiares dentro da escola para acompanhar o processo de desenvolvimento da criança, no qual isso enfraqueci a aprendizagem da criança, pois precisa em todo momento da participação da família para que aconteça um bom desempenho dentro da sala de aula.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi um resgate de memórias de toda a minha vida pessoal desde a infância até o presente momento, destacando a fase da minha graduação em Pedagogia. Fase essa, muito importante na minha vida e na de todos que me rodeiam, como família, amigos e colegas de turma.

Esse memorial teve como objetivo descrever a minha trajetória pessoal e acadêmica, dando destaque aos estágios supervisionados, onde pude como acadêmica de Pedagogia aplicar a teoria aprendida nos bancos da faculdade na minha regência em sala de aula na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Cada fase da nossa vida é importante para a nossa construção como pessoa, profissional e cidadão. O processo de formação acadêmica é difícil, árdua e prazerosa, pois vencemos e superamos muitos desafios para chegar à conclusão do curso. E quando o curso é na área da Educação, como a Pedagogia, percebemos que ser educador está muito além de um diploma, é assumir o compromisso com futuro da sociedade em que estamos inseridos, pois nos tornamos parte importante, como educadores, na formação integral dos alunos.

Relatar minhas vivências, sonhos, objetivos, dificuldades e minha trajetória tanto pessoal como acadêmica foi uma experiência gratificante e feliz, pois me fez reviver o que vivi e fortalecer meus planos e sonhos para o futuro, pois com a conclusão deste trabalho encerro uma etapa da minha vida, que é a da graduação em Pedagogia, para iniciar uma nova etapa: a da minha docência. Que os desafios sejam superados e que eu possa contribuir com a educação dos meus futuros alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394 de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acessado em 25 de agosto de 2019.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental**. Brasília: MEC. 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAPÍTULO VI

MEMORIAL ACADÊMICO: MINHAS MEMÓRIAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE UMA PEDAGOGA

ANTONIA JOANNY VITORIANO FERNANDES

DEDICATÓRIA

À Deus por ter me dado discernimento e o dom da vida. Ao meu irmão, Mauricio Vitoriano Fernandes, meu anjo da guarda e, principalmente, aos meus pais, Francisco Claudio Fernandes e Ermênia Vitoriano Cavalcante Fernandes, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, todos os dias por estar me mostrando o verdadeiro significado da vida; por não ter me abandonado nos momentos de angústia e aflições vividas e por ser um Deus vivo e justo, onde me sustentou e me sustenta todos os dias, onde sempre procura me mostrar caminhos para que eu não desista dos meus sonhos e objetivos.

Ao meu irmão, Mauricio Vitoriano Fernandes, por ser meu anjo da guarda, que sempre, espiritualmente, está presente; por sempre encontrar um jeito de me enviar as respostas que necessito e procuro e por nunca deixar que minha luz seja apagada, pois sei que quando estou nos dias escuros, sempre dar um jeito de reacender a minha luz.

Aos meus pais, Francisco Claudio Fernandes e Ermênia Vitoriano Cavalcante Fernandes, que nunca mediram esforços para me darem o melhor a partir dos seus valores e posses. E mesmo diante da dor que sentem, diariamente, há 6 anos desde a partida do meu irmão que foi morar com o Pai Celeste, todos os dias, eles levantam da cama com o intuito de me verem bem e feliz. Por isso, prometo que nunca me cansarei de trabalhar para dar orgulho a vocês, Pai, Mãe e Irmão.

À toda equipe que compõe a Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), por todos os ensinamentos e por todos conhecimentos adquiridos, em especial, aos meus professores que nunca mediram esforços para somarem no meu crescimento, pois

todos foram essenciais na construção da minha vida acadêmica, como também pessoal e profissional,

A todos os professores do Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), pelos momentos vividos em sala, pelos conhecimentos repassados e por tanto que se dedicaram a mim e por ter me feito aprender muito e que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

Aos meus amigos e amigas que também fizeram parte da minha vida acadêmica, em especial, as meninas da minha turma, que por mais que tivéssemos pensamentos e opiniões diferentes, estávamos sempre unidas, compartilhando conhecimentos, angústias, tristezas e principalmente felicidade e gratidão. Juntas, conseguimos fazer uma linda trajetória e, o mais importante, nunca desistimos umas das outras.

À minha eterna Coordenadora do Curso de Pedagogia, Sabrina Fernandes, por sempre dar o seu melhor em todos os aspectos e agradecer por todos os ensinamentos e palavras sábias, pois não poderia deixar de ressaltar a minha imensa gratidão pela mesma e enfatizar que nos deixou em boas mãos, nossa nova Professora/Coordenadora, Leidinara Freitas, pois é um exemplo de compromisso e responsabilidade.

Sinto-me lisonjeada por ter uma professora/orientadora tão especial como é a Aglaizia Pinto, um ser abençoado e iluminado, sempre esteve a disposição para nos orientar e nos tranquilizar nesse momento tão importante das nossas vidas. Construimos um laço não apenas de professora e aluna, mas sim um laço de amizade, onde tenho total respeito, confiança e carinho pela a mesma.

Não poderia deixar de agradecer a todos que fizeram parte dessa minha trajetória, todos foram fundamentais no meu crescimento pessoal e acadêmico, porque tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas que sempre estiveram ali para me apoiar, por isso, a todos minha eterna gratidão.

E a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, meu muito obrigada.

RESUMO

O memorial acadêmico é um trabalho de conclusão de curso exigido pela Universidade de Quixeramobim (UNIQ) para a finalização do curso de Pedagogia. O intuito deste trabalho acadêmico é relembrar minha trajetória de vida pessoal, educacional e profissional, desde o meu nascimento até os dias atuais. Sou Antonia Joanny Vitoriano Fernandes, tenho 22 anos, filha de Francisco Claudio Fernandes e Ermenia Vitoriano Cavalcante, de quem tanto tenho orgulho. Tenho um irmão mais velho chamado Mauricio Vitoriano Fernandes, que, infelizmente, não vive mais entre nós e sim ao lado de Deus. Minha vida foi marcada por vários momentos importantes, onde fui desafiada a sair da minha zona de conforto e ir além. Este memorial acadêmico está dividido e organizado com introdução, referencial teórico e considerações finais. Na introdução apresento a estrutura que foi organizada o memorial. No referencial teórico, exponho minha autobiografia, e apresento os aspectos educacionais da Educação Básica a Universidade e os aspectos formativos construídos no curso de Pedagogia na UNIQ. E nas considerações finais apresento a importância deste trabalho para conclusão do Curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Memórias. Trajetória. Superações.

1. INTRODUÇÃO

O memorial acadêmico é um trabalho de conclusão de curso exigido pela Universidade de Quixeramobim (UNIQ) para a finalização do curso de Pedagogia. O intuito deste trabalho acadêmico é relembrar minha trajetória de vida pessoal, educacional e profissional, desde o meu nascimento até os dias atuais. Ao longo do mesmo, irei reviver minha trajetória de vida que foi marcada pelo amor, alegria, tristeza e, principalmente, superação.

Sou Antonia Joanny Vitoriano Fernandes, tenho 22 anos, filha de dois agricultores fortes e corajosos, meu pai se chama Francisco Claudio Fernandes e minha mãe se chama Ermenia Vitoriano Cavalcante, de quem tanto tenho orgulho. Tenho um irmão mais velho chamado Mauricio Vitoriano Fernandes, que, infelizmente, não vive mais entre nós e sim ao lado de Deus. E, atualmente, estou cursando o último semestre do curso de Pedagogia, na Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).

Recordar tem um significado muito grande, pois faz com que a gente pare um pouco e pense na trajetória de nossas vidas, nos obstáculos enfrentados e nas batalhas vencidas. Em relação à escrita do memorial, Passeggi (2008) apud Buogo (2013) observa que a escrita do memorial é "um processo de pesquisa-formação que permite aos atores-autores historicar suas aprendizagens, sua formação e seus

saberes, ao reinventá-los, percebê-los, clarificá-los" (PASSEGGI, 2008, p. 126 apud BUOGO, 2013, p. 433). Assim, segundo a autora, o memorial é um dos “instrumentos” que contribui, significativamente, para a formação do professor, seja no início de sua carreira, seja durante o exercício da profissão.

Minha vida foi marcada por vários momentos importantes, onde fui desafiada a sair da minha zona de conforto e ir além. A recordação mais marcante sem dúvidas foi à perda do meu irmão, pois a dor de perdê-lo fez com que eu duvidasse de mim mesma, logo que tinha apenas 15 anos na época e duvidei que pudesse ser forte o bastante para dar forças aos meus pais, mas lá estava eu, e tirei forças de onde temia não ter.

Situações como essas fazem com que duvidemos de nós mesmos, da nossa fé, do nosso potencial, porém mesmo diante das dificuldades enfrentadas, devemos ter em mente que tudo tem um propósito e que tudo se encaixará no lugar certo. Hoje percebo que às vezes devemos passar por algumas situações para que possamos crescer espiritual e emocionalmente e assim nos permitir aproveitar e dar valor as mínimas coisas.

Este memorial acadêmico está dividido e organizado com introdução, referencial teórico e considerações finais. Na introdução apresento a estrutura que foi organizada o memorial. No referencial teórico, exponho minha autobiografia, onde cito os momentos mais importantes vividos por mim até hoje e apresento os aspectos educacionais da Educação Básica a Universidade e os aspectos formativos construídos no curso de Pedagogia na UNIQ. Irei relatar, também, como ocorreram meus estágios supervisionados dando ênfase ao estágio supervisionado IV nos ambientes não escolares. E nas considerações finais apresento a importância deste trabalho para conclusão do Curso de Pedagogia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA

Chamo-me Antonia Joanny Vitoriano Fernandes, tenho 22 anos, filha de agricultores, Ermenia Vitoriano Cavalcante e Francisco Claudio Fernandes. Tenho um irmão mais velho chamado Mauricio Vitoriano Fernandes, que, infelizmente, não vive mais conosco, onde há 6 anos passou a morar ao lado de Deus.

Para iniciar, irei contar um pouco da história de vida dos meus pais. Eles se conheceram em 1987 e com o tempo tornaram-se amigos. Ambos eram bastante jovens quando se aproximaram, pois meu pai tinha apenas 20 anos e minha mãe 19 anos. Em uma noite de sábado de 1987, os dois foram para uma festa em um clube local de Senador Pompeu-Ceará e lá se encontraram. Minha mãe foi acompanhada da sua irmã (minha tia) Solange Vitoriano, por quem tenho um laço muito forte. A princípio, minha tia estava interessada em namorar meu pai, mas no final quem acabou namorando-o, naquela noite, foi minha mãe.

Após aquela festa, meus pais continuaram se falando, vendo-se e decidiram namorar seriamente, e, no ano de 1988, casaram-se. Eles foram obrigados a se casarem, pois uma irmã da minha avó materna disse para a mesma que minha mãe estava grávida e meus avós acreditaram e, por isso, obrigaram meus pais a se casarem. Eles assim o fizeram, obedeceram aos meus avós maternos, mesmo acreditando serem muito jovens.

Os dois se amavam muito, casaram-se e foram morar na casa dos meus avós paternos. Com 19 dias de casados, meu avô paterno Valdimiro Fernandes faleceu e com sua morte dele, a vida dos meus pais mudou drasticamente, pois as filhas do meu avô colocaram meus pais para fora de casa, porém dias antes de morrer, meu avô havia deixado um cômodo de herança para que meus pais morassem. Minha mãe relata que os dois sofreram muito, pois não tinham nada, suas roupas eram guardadas em uma caixa de papelão e minha mãe sempre foi uma mulher muito orgulhosa e nunca quis passar nenhum dos seus sofrimentos para seus pais.

Meus avós maternos, Marçal Vitoriano e Judite Vitoriano, criaram uma mulher digna e batalhadora. Toda vez que minha mãe conta sua história de vida penso em como tenho dois pais maravilhosos. Em 1992, meu irmão Mauricio Vitoriano nasceu e foi onde minha mãe conheceu o amor de verdade e em 1999, 7 anos depois, eu, Antonia Joanny, nasci para completar a felicidade da minha família.

Minha família estava completa, éramos nós 4, meus pais, meu irmão e eu, onde fomos criados e educados em um lar simples, mas cheio de amor e carinho. Meu pai era agricultor e tudo que ganhava era para nós. Minha mãe sempre foi uma esposa muito dedicada, todos os dias saía por volta do meio-dia para deixar o almoço do meu pai e, por isso, às vezes ela deixava, meu irmão e eu, na casa da minha avó paterna Margarida para que pudesse ajudar meu pai na roça. Eles trabalhavam duro e voltavam juntos no final do dia para casa.

Os anos foram se passando e nossa condição financeira foi melhorando um pouquinho. Meus pais conseguiram reformar a nossa casa e a cada ano todos adquiriam seu próprio espaço dentro do nosso lar. A cada dia, mês e ano conseguimos ir melhorando economicamente um pouco mais. Minha mãe, alguns anos depois, começou a trabalhar como cabeleireira, onde conseguiu montar seu próprio salão em casa e assim fui aprendendo e comecei a trabalhar com ela no salão.

Por coincidência e obra do destino, meus pais fazem aniversário no dia 26 de julho. Eles não eram de comemorar e/ou festejar seus aniversários. Porém, em julho de 2015, eles decidiram celebrar seus natalícios e fizeram um almoço para toda a família. O dia estava maravilhoso, meu irmão Mauricio, que estava fora de casa há quase 20 dias, pois trabalhava com máquinas pesadas, decidiu vir para o aniversário dos nossos pais. Com isso, a família estava toda reunida e nossos amigos estavam todos presentes comemorando a dádiva da vida dos meus pais.

Infelizmente no final desse dia, às 23h, pontualmente, recebemos uma notícia que mudou drasticamente nossas vidas, meu irmão havia sido baleado e no começo tínhamos a esperança de que ele ainda estava com vida, mas foi constatado a sua morte. Meu irmão tinha apenas 23 anos e sua perda desestabilizou todo nosso lar, pois meus pais tinham perdido o seu filho no mesmo dia que estavam celebrando o dom de suas vidas. O dia 26 de julho de 2015 ficará, eternizado, como um momento de muita dor, para sempre em nossas vidas.

Na época tinha apenas 15 anos e foi um momento muito difícil para mim, porque tive que conseguir forças para poder apoiar e estar do lado dos meus pais em um momento de tanta dor e sofrimento. Hoje, já se passaram 7 anos da morte do meu irmão e ainda todos os dias temos a impressão de que tudo passou apenas de um pesadelo. Atualmente, tenho 22 anos, e me vejo ainda muito indefesa, às vezes me sinto fraca e forte ao mesmo tempo por ter conseguido aguentar essa dor insuportável até hoje.

No ano de 2017, após 2 anos da morte do meu irmão, sofremos outra perda muito grande, minha avó paterna Margarida Inácio acabou falecendo. Agradeço a Deus por ter permitido que eu pudesse ter convivido com ela, pois meus avós maternos, infelizmente, não cheguei a conhecê-los, pois faleceram antes do meu nascimento. A minha avó Margarida era muito importante para mim e tínhamos uma enorme ligação.

Hoje em dia todos que conheceram a minha avó Margarida e que me conhecem relatam que sou sua cópia física e emocional. Somos muito parecidas e tenho orgulho disso. Sofremos muito com sua perda, pois ela era à base da nossa família. Uma mulher guerreira, que conseguiu superar 2 cirurgias do coração e suas batalhas na vida e pela vida e mesmo assim nos apoiou na morte do meu irmão.

Sempre a levarei em meu coração e pensamento. Ela foi umas das pessoas mais importantes da minha vida, pois tínhamos uma ligação muito forte, que as vezes gerava ciúmes nas minhas primas, ou seja, nas suas outras netas. Por minha amada avó Margarida, sou muito grata por sempre me apoiar, por me motivar a ser uma pessoa melhor e me ajudar nas minhas brincadeiras de criança de ser professora das minhas bonecas. Isso fez com que o destino me fizesse escolher me tornar professora quando adulta.

No ano de 2016, conheci meu companheiro, Valdones Rodrigues, nosso namoro foi, no princípio, acordado e planejado, por minha família. Confesso que no começo não gostava dele o suficiente para irmos adiante com nossa relação. Porém, com o passar dos meses e a partir da nossa convivência, comecei a gostar e a me encantar por ele, e assim fomos construindo uma relação de carinho e afeto. Namoramos 18 meses e noivamos e nos casamos no ano de 2018 e estamos juntos até hoje.

Meu marido e eu, passamos por várias situações que fizeram nosso casamento ficar meio conturbado, mas nunca deixamos isso nos abalar, confiamos muito em Deus, e acreditamos muito na sua vontade. Agradeço muito a Deus por ter colocado ele na minha vida, pois é uma pessoa maravilhosa, que sempre está aqui para me apoiar, me motivar a crescer e a correr atrás dos meus sonhos e objetivos. Estamos casados há quase 4 anos e ainda não somos pais, mas estamos esperando o momento e a hora certa de termos um filho, cremos que tudo tem sua hora certa para acontecer.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DA EDUCAÇÃO BÁSICA A UNIVERSIDADE

Minha vida estudantil, iniciou-se no ano de 2002 na Creche Mundo Feliz em Senador Pompeu-Ceará e na época tinha apenas 3 anos e seis meses de idade. O início da minha vida escolar foi difícil tanto para mim como para minha mãe, pois segundo minha mãe relata que tanto chorava ela como eu por ter que me deixar na escola. Na época, minha mãe trabalhava apenas em casa e meu pai trabalhava na

roça, então no começo era muito complicado, pois minha mãe tinha que ir deixar a merenda do meu pai no serviço, que por sinal era um pouco longe, mas com todo sacrifício ela, primeiramente, ia me deixar na escola.

Nessa época sofri um acidente doméstico, minha prima ao me dar banho deixou entrar água nos meus dois ouvidos, onde ocorreu o perfuramento deles. Sofri bastante, pois meus dois ouvidos começaram a sair secreções e pus. E ao ser consultada por um médico, ele disse aos meus pais que teria que fazer uma cirurgia nos meus dois ouvidos

Minha mãe conta que ficou em desespero, pois após essa cirurgia eu teria que usar máscaras, não poderia ter contato com muitas pessoas, não poderia tomar banho de chuveiro e nem de piscina, ou seja, não poderia se quer encostar água nos meus ouvidos. Isso a deixou em estado de choque. No decorrer dos meus tratamentos, o médico informou que no momento não precisaria passar pelas cirurgias, mas teria que usar máscara por um bom tempo.

Passei dias sem poder frequentar a escola, porque sofria bastante por conta dos meus ouvidos. Ao retornar a minha escola, tive que usar máscaras e isso fez com que eu sofresse bullying das outras crianças. Então, minha mãe resolveu me afastar da escola por um tempo e passei um ano sem frequentar o colégio.

No ano seguinte (2003), minha mãe me mudou de escola e comecei a estudar no Colégio Cônego Januário da Cunha Barbosa situado no município de Senador Pompeu-Ceará. Nessa escola consegui terminar minha educação infantil. O processo de adaptação foi bem melhor pelo fato de não sofrer mais bullying das outras crianças, pelas professoras serem maravilhosas e por meus coleguinhas serem muito respeitosos.

Continuei usando máscaras durante 1 anos e meio e com o passar deste tempo, meu médico informou que não era preciso fazer mais as cirurgias nos meus dois ouvidos e precisaria apenas continuar com meus tratamentos com o otorrinolaringologista. Minhas consultas eram em Fortaleza-Ceará e como já estava mais crescida, tinha quase 5 anos, lembro-me bem que era horrível fazer exames para a verificação da perfuração do meu ouvido. Passei por várias limpezas, onde incomodava muito.

Com o passar dos anos, quando já estava no 4º ano do Ensino Fundamental, lembro-me muito bem da minha professora, ela se chamava Gisele, éramos muito próximas, não tínhamos apenas uma aproximação de professora e aluno, mas sim

um carinho enorme uma pela outra. Ela foi uma das professoras que me marcou bastante, não só pelo seu jeito de ser, mas pela forma como ela ensinava, pois usava bastante a ludicidade em suas aulas e assim aprendíamos bastante.

Recordo-me que tive dificuldade em aprender a ler. Lembro-me que chorava muito pelo fato de que todas as minhas primas sabiam ler e eu não e isso me traumatizou. E foi a professora Gisele que me ajudou bastante e me fez aprender a ler. Segundo Sampaio (2009),

Os problemas de aprendizagem se manifestam de diferentes formas dentro da escola, e sintomas divergentes se apresentam para revelar que algo não vai bem. Cada criança é única na forma de ser, de aprender, bem como não de não aprender. Perguntamo-nos, enquanto docentes, por que alguns conseguem aprender e outros não, se a forma de ensinar é a mesma. Entretanto, certamente, não são os mesmos os vínculos entre o professor e todos os alunos, porque cada criança tem um temperamento, comportamento, família, culturas diferentes. (SAMPAIO, 2009, p.33)

Portanto, o papel do professor é de extrema importância, pois ele deve assumir o papel de facilitador e mediador da aprendizagem, apresentando aos alunos atividades novas e diferentes para assim criar condições afetivas e cognitivas para que ele enfrente as dificuldades no caminho e busque e encontre soluções.

Sempre gostei de participar dos eventos que aconteciam na escola. Gostava bastante de participar das olimpíadas de matemática e dos simulados, porém o que mais gostava de participar, era dos eventos que envolvia o movimento corporal. Contava os meses, os dias e as horas para a chegada do mês de junho por causa das Festas Juninas, pois sempre era a escolhida para ser a rainha ou a marcadora da quadrilha. Minha mãe sempre gostou de me arrumar para esses tipos de eventos.

Fiquei no Colégio Cônego Januário da Cunha Barbosa situado no município de Senador Pompeu-Cear até finalizar o 5º ano do ensino fundamental. Fiz muitas amizades e era muito querida pelas tias da cantina e pela coordenação. Porém, infelizmente, ocorreu um fato não muito agradável comigo nessa escola. Um dia, enquanto cursava o 5º ano, na hora que estava saindo para ir para casa, duas meninas que nunca gostaram de mim, estavam me esperando para me baterem e para levar minha bicicleta novinha que havia ganhado dos meus padrinhos José e Socorro.

Esse acontecido chamou muita atenção, porque nesse dia cheguei em casa tarde e minha mãe já estava preocupada. Vale ressaltar, que sempre chegava em

meu lar no mesmo horário, pois da escola ia direto para casa e não parava em lugar algum, porém nesse dia ao chegar em casa, minha mãe estranhou pelo fato do horário ser tarde e por estar acompanhada da diretora da escola.

A Diretora relatou para minha mãe o que ocorreu e ela ficou sem saber o motivo desse desentendimento. No outro dia, as garotas que se chamavam Mariana e Yasmim foram levadas a diretoria, juntamente, com seus pais. Lá tudo foi resolvido, e, infelizmente, essas meninas ficaram com mais raiva de mim e tive que passar a ir para escola com minha mãe e isso durou um bom tempo, mas felizmente tudo foi sanado.

Em 2012, dei início ao meu ensino fundamental do 6º ao 9º ano e fui estudar na Escola Moreira Campos situado em Senador Pompeu-Ceará, onde fiquei nesta instituição de ensino até concluir o 9º ano do ensino fundamental. No início foi um pouco complicado a minha adaptação nesse colégio, pois não estava habituada a conviver e estudar com muitas pessoas e sempre tive dificuldade em fazer amizades e nessa escola tinha muitos adolescentes de diferentes idades.

Com o passar dos anos comecei a fazer amizades com umas meninas dos sítios próximos da sede. As que tinham mais aproximação comigo se chamavam Marquiele e Ana Kemily e estudamos juntas até o 7º ano. No meu 8º ano do ensino fundamental já tinha quase 14 anos, lembro que comecei a gostar de um rapaz que estudava na mesma série, porém em salas diferentes.

Em 2016, entrei no ensino médio na Escola Liceu Marcionilio Gomes de Freitas de Senador Pompeu-Ceará. Na época do meu ensino médio, a condição financeira na minha casa já havia melhorado e por isso ganhei minha primeira moto de aniversário e passei a ir para a escola pilotando a mesma. Minha visão sobre o ensino médio era como a dos filmes de televisão, onde iríamos ter várias coisas legais para fazer, mas não foi como imaginei. Estudava pela manhã, tinha umas 10 disciplinas, sendo que todos os dias tínhamos aulas de 4 diferentes matérias e cada uma com seu professor específico para ela.

O ano de 2016, foi o que mais senti dificuldades na escola e estava no 1º ano do ensino médio, pois foi nesse ano que meu irmão faleceu e não tinha forças para ir para escola, e por isso passei duas semanas sem frequentar a mesma. Ao retornar fui muito bem acolhida tanto pelos meus colegas, como pelos professores e pela minha diretora Marcionília, pois ela já havia sido minha professora no 9º ano do

ensino fundamental, e por isso tínhamos uma boa relação. Sempre tive facilidade em me aproximar dos meus professores.

No final do ano de 2017, tentei fazer vestibular para cursar faculdade de Pedagogia em Quixadá-Ceará, mas infelizmente não cheguei a prestar o vestibular pelo fato das aulas serem pela manhã. Era recém-casada e não tinha como morar em Quixadá-Ceará, tanto pelo fator econômico como, também, por outros fatos pessoais.

No começo do ano de 2018, pedi ajuda a minha prima Viviam, pois ela fazia o curso de Fisioterapia na Faculdade de Quixeramobim - UNIQ, e solicitei a ela que se informasse se na UNIQ tinha o curso de Pedagogia e o horário que o mesmo era ofertado. Por vontade de Deus, o curso era ofertado à noite e naquele momento senti um misto de emoções pelo fato de saber que iria conseguir cursar o que sempre sonhei desde criança.

No outro dia, imediatamente, minha prima e eu, fomos a Quixeramobim-Ceará na UNIQ saber mais sobre o curso, mas infelizmente o prazo dos vestibulares já tinha sido encerrado. Com muita conversa consegui fazer um vestibular especial no mesmo dia, lembro como se fosse hoje o meu nervosismo pelo fato de não ter ido preparada. Fiquei quase 2 horas na sala realizando a prova. Ao terminar esperamos quase 1h para saber se o resultado tinha sido satisfatório. Recebemos o resultado e no mesmo dia consegui realizar minha matrícula, ingressei na turma 2018.1 e fiquei muito feliz por ter conseguido entrar em uma faculdade.

Meus pais e meu esposo estavam torcendo muito por mim, quando dei a notícia que havia conseguido, eles ficaram emocionados. Não via a hora de chegar o momento das minhas aulas começarem. Porém, dias antes do início das aulas, tive uma crise de ansiedade pelo fato delas estarem se aproximando.

Meu primeiro dia de aula foi muito difícil e engraçado, pelo fato de morar em outra cidade, não sabia o que levar para uma faculdade, então levei um pouco de tudo: caderno, mochila, casaco, lençol, pelo fato de irmos de ônibus, pois fazia muito frio, então fui equipada completamente. Ao chegar à Faculdade me senti perdida, pois nossa primeira aula foi em um auditório cheio de pessoas desconhecidas. Minha segunda aula já foi em sala de aula, era bastante tímida, mesmo assim tive o prazer de conhecer pessoas maravilhosas e profissionais excelentes.

Após o término do ensino médio e aconselhada pelo médico Ribamar, esposo da minha prima Viviam, decidi fazer vestibular numa faculdade privada para enfermagem, pois sempre me identifiquei com a área da saúde. Obtive aprovação no

vestibular e fiquei muito feliz, mas infelizmente por questões financeiras não pude cursar. Então iniciei o Curso de Auxiliar e Técnico de Enfermagem, o mesmo para mim era maravilhoso. Cada aula e cada experiência que vivia durante o curso me fascinava e me deixava muito feliz. Mas após 1 ano estudando tive que parar o curso por questões financeiras. Isso me deixou muito triste e acreditando que não iria conseguir concluir nada, pois dependia financeiramente dos meus pais e eles queriam, mas não podiam pagar os cursos que desejava fazer.

Com quase 1 ano de faculdade, consegui um emprego como professora de inglês em uma escola privada chamada Colégio Lucena Chagas em Senador Pompeu-Ceará e tive o prazer de ministrar aulas todas as segundas-feiras nas turmas do ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Com um ano que estava nesta instituição, comecei a ser auxiliar de sala do Infantil V, juntamente, com uma professora maravilhosa chamada Socorrinha. Essa experiência me mostrou que o que eu realmente queria era ser professora da educação infantil.

2.3. GRADUAÇÃO: ASPECTOS FORMATIVOS CONSTRUÍDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

No final do ano de 2017, tentei fazer o vestibular para Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará - UECE em Quixadá-Ceará, mas por motivos pessoais e financeiros não fui fazer a prova. E no início do ano de 2018, prestei vestibular na Faculdade de Quixeramobim – UNIQ e fui aprovada e me tornei aluna do curso de Pedagogia da referida instituição de ensino superior.

No mesmo ano de 2018, tive a oportunidade de trabalhar em uma escola chamada Colégio Lucena Chagas como professora de Inglês. No início, senti-me bastante insegura pelo fato de nunca ter ministrado aula em uma escola, pois minha experiência como docente era apenas meu hábito de criança de brincar de escolinha com as crianças da rua.

Meu primeiro dia como professora foi bastante tenso, pois não tinha muito costume em falar em público, ainda mais para jovens que gostam bastante de conversar. Com o decorrer dos meses consegui uma aproximação bem satisfatória com meus alunos.

Minha turma na faculdade era composta por aproximadamente 20 alunos. Tínhamos aulas de segunda à sexta à noite, das 18h30m às 22h. No começo foi toda

uma adaptação, então tive um pouco de dificuldade. Nossa turma pode dizer que era unida, por mais que tivéssemos conflitos, tínhamos mais momentos harmoniosos.

Nossa primeira disciplina no curso foi Metodologias Ativas e foi ministrada pelo professor Marcos Machado. Ele era uma pessoa muito fácil de relacionar e sua metodologia em sala de aula era baseada em meios tecnológicos. Nesse primeiro semestre tive o prazer de conhecer professores maravilhosos e com didáticas excelentes.

No segundo semestre do ano de 2018, houve mais um vestibular, onde entraram mais pessoas na nossa turma e assim ficamos um grupo com mais de 20 alunos. E com a turma numerosa, teve momentos que aconteceram conflitos por motivos bobos e até para tomar uma decisão era pretexto para um conflito, porém no decorrer do curso, vários alunos foram desistindo e os conflitos diminuindo.

O segundo semestre da faculdade, foi um pouco mais puxado, pois havia muitas atividades para serem realizadas e os professores começaram a cobrar mais seminários e assim ficou um pouco difícil para mim assimilar os conteúdos, pois chegava em casa todos os dias meia-noite para no outro dia acordar para trabalhar e estava quase sem tempo de realizar minhas atividades, porém nunca deixei de realizar nenhuma, porque sempre fui uma pessoa bastante esforçada e dedicada.

Neste período de um ano de faculdade aprendi bastante a me conhecer, saber minhas limitações e o que era capaz de realizar. Consegui várias amizades, tanto no ônibus que frequentava para ir e vir para e da faculdade como também na sala de aula. Senti muita dificuldade no começo para ir para a faculdade de ônibus, pois o mesmo não era tão confortável e havia muitos alunos, onde ocupava todos os assentos e muitos acabavam tendo que ir em pé correndo risco.

Confesso que tinha dias que pensava em desistir, mas minha mãe sempre me motivava a não abrir mão do que eu queria, pois tudo tem um sacrifício. Minhas colegas da faculdade também me ajudaram bastante, sempre estávamos ali para apoiar umas as outras. Agradeço a Deus por ter tido pessoas maravilhosas em minha vida, em especial, a dois professores que tive o prazer de ser aluna, Ivanildo Fernandes e Aglaízia Pinto, que sempre levavam uma acolhida de incentivo que muitas vezes me tocava bastante e suas palavras eram de conforto para todos nós, que estávamos ali angustiados por passar por momentos desafiadores que é a faculdade.

2.4. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: O MAIS MARCANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Ao longo do meu Curso de Pedagogia na Faculdade de Quixeramobim - UNIQ, realizei 4 estágios supervisionados, que aconteceram, respectivamente, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, na Gestão Escolar e em Ambientes não Escolares. Os 3 primeiros estágios foram realizados de forma on-line através de aulas remotas por causa da pandemia do Coronavírus (COVID-19), onde ocasionou a suspensão de todas as aulas presenciais e exigiu o isolamento e o distanciamento social de toda a população mundial. E o estágio 4 aconteceu presencialmente, após a flexibilização do distanciamento social e das medidas de segurança com a diminuição dos casos de COVID-19.

Os estágios que realizei foram divididos em 4 modalidades. O Estágio Supervisionado I na Educação Infantil e o Estágio II nos anos iniciais do Ensino Fundamental foram ambos ministrados pelo Professor Dr. Bruno Pontes, onde tivemos que finalizar os mesmos escrevendo um artigo com o tema: “O Currículo no Ensino Médio”, onde relatamos sobre o currículo em suas várias proporções, trazendo temas relevantes para o processo de ensino e aprendizagem.

O Estágio Supervisionado III na gestão escolar foi ministrado pelo Professor Leonardo, onde o mesmo foi realizado na modalidade on-line, e a finalização do mesmo foi com a escrita de um artigo com o tema: “Gestão Democrática na Escola Pública”, onde abordamos temas relacionados à Gestão Escolar e a importância da construção de uma boa gestão para o avanço de uma escola de qualidade.

O nosso Estágio Supervisionado IV em Ambientes não Escolares tivemos a oportunidade de realizá-lo presencialmente pelo fato de a pandemia ter amenizado um pouco mais. O intuito deste estágio era mostrar o papel de um Pedagogo fora do ambiente escolar.

O local onde escolhi para estagiar foi no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS de Senador Pompeu. Essa instituição é composta por Enfermeiros, Assistentes Sociais, Técnicos de Enfermagem, Psiquiatras, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Psicopedagogos, entre outros profissionais especializados e capacitados para trabalhar nesse ambiente.

O CAPS é um centro onde visa acolher as pessoas, realizando consultas em grupo e individuais, atendimentos clínicos, desenvolvendo programas de reabilitação e visa, também, promover a reinserção social.

O estágio que mais me encantou e me marcou tanto no aspecto profissional como o pessoal foi esse que tive o prazer de realizá-lo presencialmente no CAPS de Senador Pompeu, pois tive um contato direto com um público que necessita de ajuda. Tive a oportunidade de trabalhar com crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), onde juntamente com a Terapeuta Ocupacional Tatiana, o Psicopedagogo Luan e a estagiária Flávia Lisboa buscamos trabalhar atividades que pudessem atender as necessidades dessas crianças, levando a ludicidade para dentro daquele atendimento.

O estágio presencial nos ambientes não escolares teve a carga horária de 100h, onde as horas dele foram assim divididas: as primeiras 60h foram destinadas para atuarmos em campo e as 40h restantes foram reservadas para a realização do relatório do estágio, onde iríamos detalhar como foi nossa experiência vivida em ambientes fora da sala de aula. Nesse relatório deveríamos detalhar o corpo da instituição, seus objetivos e as nossas experiências.

Tive o prazer de poder conviver com pessoas maravilhosas no CAPS. Pude ver de pertinho o trabalho de um Psicopedagogo, pois não imaginava o quão era importante essa área pelo fato de não ter vivenciado, anteriormente, nenhum estágio presencial. Essa oportunidade só me mostrou mais ainda o quanto somos importantes na vida das pessoas e como é importante dividir nossos conhecimentos com os de outras pessoas, porque só assim conseguiremos construir um belo trabalho em prol do bem-estar dos pacientes.

A instituição possuía 8 salas, sendo 4 exclusivas para atendimentos individuais e todas elas eram climatizadas. Essa instituição era dividida em 1 recepção, 1 sala para atendimento com o Psicólogo, 1 sala para atendimento com o Psiquiatra, 1 sala para atendimento com a Terapeuta Ocupacional e o Psicopedagogo, 1 sala para atendimento com a Assistente Social, 1 sala que serve para atendimentos com a Enfermeira, Técnicos de Enfermagem e outros serviços que possam vir acontecer, 1 almoxarifado, 1 sala de administração, 1 pátio coberto para atendimento em grupo, 1 corredor climatizado para os pacientes, 2 banheiros, onde eram divididos para os pacientes e os profissionais da instituição, 1 cantina, e 1 farmácia.

No CAPS, fui muito bem acolhida na instituição, à coordenadora foi bem receptiva comigo e os colaboradores também. Fiz um laço de amizade com muitos da instituição, onde levarei cada conselho para minha vida pessoal e profissional.

Com essas experiências vividas nesse estágio compreendi o real significado de ser uma pedagoga e como deveria agir em certas situações, pois pude presenciar de perto o trabalho exercido pelo Psicopedagogo e pela Terapeuta Ocupacional e percebi que é um trabalho encantador e vi o quanto eles se doam para ajudar o próximo.

Os encontros do estágio no CAPS, acontecia 3 dias na semana sendo Segunda, Terça e Quarta-feira. Durante esses 3 dias, eram atendidos os pacientes que faziam parte de um grupo bastante diversificado da instituição. Tinha dias que era apenas para atendimentos individuais e outros para atendimentos em grupos. Nas Segundas e Quartas, eram dedicados para o atendimento em grupo, onde funcionava pela manhã. Esses grupos faziam parte da educação física e após iam para as oficinas que aconteciam no pátio da instituição, juntamente, com a Terapeuta Ocupacional e o Psicopedagogo. O dia de Terça-feira era específico apenas para atendimentos individuais e era voltado mais para crianças com TDAH, autismo, entre outras especialidades.

O grupo que acontecia na segunda e terça-feira tinha como objetivo levar harmonia para os pacientes. No grupo eram feitas as oficinas de artes, de músicas, e outras atividades bem envolventes. O intuito de ter esses grupos é ajudar os pacientes a relaxarem, ajudarem nos aspectos da higiene e de ajudar também no aspecto emocional, pois a terapeuta ocupacional levava bastante dinâmicas. O psicopedagogo Luan, estava ali para ajudar os pacientes na escrita, na leitura, na concentração, nas coordenações motoras e na socialização durante os contos que eram lidos.

De acordo com Vygotsky (1984),

É na interação das atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. (Vygotsky, 1984, p. 27)

Portanto, a ludicidade não está apenas no brincar, podemos inserir conteúdos, metodologias, estudos, isso tudo dentro da ludicidade, só devemos encontrar a maneira certa de aplicá-las. Piaget (1990) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Como Piaget bem diz, devemos fazer da ludicidade algo contínuo em nossas vidas, não apenas dentro de uma sala de aula, mas em todo canto que formos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão da escrita deste meu memorial, presumo que pude passar por vários momentos na minha vida em que tive vontade de desistir por conta de vários obstáculos, mas fui firme e consegui vencê-los. Assim é que devemos agir em tudo que formos fazer, devemos ter resiliência e o mais importante, saber tirar uma lição de tudo que for desafiador e difícil.

Ao começar esse memorial, revivi muitas coisas do meu passado e o mais importante foi poder construí-lo com a ajuda da minha mãe, onde pude reviver sua história de vida, e vi o quão sou abençoada em ser filha de duas pessoas tão guerreiras.

Reviver esses eventos do meu passado, em alguns momentos, foi muito triste, pois tive que reviver angústias, medos, tristezas, momentos desesperadores, mas fico feliz em poder compartilhar a minha história de vida, e ainda em poder concluir mais um ciclo que significará muito para mim no meu futuro, que é a conclusão do curso de Pedagogia.

Posso dizer que sou imensamente grata a todas as pessoas que entraram na minha vida durante esses 4 anos. Agradeço a cada obstáculo enfrentado, pois sem eles eu não teria chegado até aqui, logo que tive o discernimento de usar esses obstáculos como incentivo para nunca desistir. Agradeço a cada palavra amiga e a cada conselho que me foi dado e que se tornaram fundamentais no meu processo de formação pessoal e acadêmica.

Espero que no futuro possa colher apenas bons frutos, pois sempre procurei plantar o meu melhor em cada ambiente que fui, vivi e aprendi. Confesso que tive a sensação de estar fazendo tudo errado, mas vi que não, porque os momentos de dificuldades foram apenas para mostrar que estava no caminho certo e que tudo

seria recompensado no futuro, e hoje estou prestes a ver que tudo que passei não foi em vão.

Gratidão, primeiramente a Deus, pois sem Ele não teria tido forças para superar as dificuldades encontradas no caminho. Sei que a vida é isso, uma roda gigante, onde haverá dias que estaremos em baixo e haverá dias que estaremos em cima, mas que nunca me falte sabedoria para agir de forma certa. Superação é a palavra que sempre usarei, pois devemos sempre estar nos vencendo e nos reinventando.

Encerro este memorial na certeza de que fiz o que tinha de ser feito, fui verdadeira, simples, amiga, transparente e, principalmente, humilde e ajudei sem esperar receber nada em troca e por isso estou de coração leve em poder chegar até aqui sendo eu mesma. Às vezes fui impulsiva, mas sempre atrás do que era certo e justo. Fui sincera em cada palavra citada e me orgulho da cidadã que sou hoje, pois sou filha, estudante, profissional, esposa, e, em breve, uma pedagoga que sempre estará disposta a lutar pelo que acredita e pelo que tem direito.

Contudo, ressalto a importância da palavra resiliência, pois foi em cima desse significado que consegui chegar até aqui e, também, do apoio dos meus familiares, em especial, a minha mãe, que sempre esteve em prontidão para me ajudar e me encorajar nos momentos de medos e aflições; ao meu esposo, que se fez sempre presente nessa minha trajetória, e o apoio do meu pai. Por fim, gratidão eterna a todos que acreditaram na minha capacidade de ir além.

REFERÊNCIAS

BUOGO, Miriam; CASTRO, Gardenia de. Memorial de formação: um dispositivo de aprendizagem reflexiva para o cuidado em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, p. 431-449, 2013.

MACHARET, Fabricia et al. A importância do lúdico na dificuldade de aprendizagem. **Série Educar-Volume 30 Metodologias e Ferramentas**, Anais, 2018.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

CAPÍTULO VII

ARTIGO MEMORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA JORNADA ENTRE A APRENDIZAGEM TEÓRICA E A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA

LUCIANA GOMES CARNEIRO

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pelo desejo do saber e aprender, pela força de vontade de realizar esse trabalho.

Aos meus pais Francisco Weliton e Maria Lucy pelo apoio e incentivo e por sempre me mostrarem o caminho do bem.

Ao meu esposo Gerson por todo carinho e atenção nos momentos difíceis.

Aos meus filhos Leonardo e Lucas que em toda essa caminhada me motivaram.

À professora-orientadora Ms. Aglaizia Marinho pelo suporte que me deu, com suas correções e incentivos e a professora Ana Thiara leal lemos por toda dedicação e carinho.

Ao meu tio Carlos Alberto pelas orientações e ajuda financeira que foi indispensável nessa conquista e realização do meu sonho de cursar o ensino superior.

Aos meus irmãos e toda minha família, meu muito obrigada.

Aos meus amigos inseparáveis, Ítalo, Izabel, Álvaro, Annanda e Joelmir que compartilharam comigo todos os momentos.

Aos professores e a Instituição que oportunizaram os voos que hoje deslumbro alçar, meus agradecimentos especiais.

E a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.

Albert Einstein

RESUMO

A função primordial do artigo memorial acadêmico é tratar dos principais aspectos de vida pessoal e educacional do aluno, fazendo com que o mesmo possa utilizar suas lembranças como uma forma de refletir sobre sua trajetória de vida e relacioná-la ao seu processo de formação acadêmica. No decorrer deste trabalho, serão apresentados os principais fatos da vida pessoal e educacional de Luciana Gomes Carneiro, trazendo uma explanação sobre alguns aspectos que se fizeram relevantes em sua escolha pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ) e a contribuição de suas memórias em sua formação acadêmica. Luciana Gomes Carneiro, nascida aos 21 dias de setembro de 1979, em Quixeramobim-Ceará. Filha de Francisco Wellington Carneiro e Maria Lucy Gomes Carneiro. Tem três irmãos e vive um relacionamento estável há 18 anos com o pai de seus filhos Leonardo e Lucas. O memorial acadêmico tem como objetivo geral relatar as memórias pessoais e acadêmicas de Luciana, desde a infância a vida adulta e durante toda sua Educação Básica e Acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia. O artigo está dividido em tópicos que facilitarão a compreensão do texto, que são; Introdução, Referencial Teórico e Considerações Finais.

Palavras-chave: Memórias. Formação. Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

A função primordial do artigo memorial acadêmico é tratar dos principais aspectos de vida pessoal e educacional do aluno, fazendo com que o mesmo possa utilizar suas lembranças como uma forma de refletir sobre sua trajetória de vida e relacioná-la ao seu processo de formação acadêmica, obtendo uma contribuição positiva sobre os aspectos em que sua profissão se baseia.

Trata-se de relatar as principais vivências, sejam elas positivas ou negativas, dando ênfase aos pontos que mais contribuíram para a primazia do curso escolhido, interligando os fatos e relacionando-os as experiências acadêmicas em dito caminho.

No decorrer deste trabalho, serão apresentados os principais fatos da vida pessoal e educacional de Luciana Gomes Carneiro, trazendo uma explanação sobre alguns aspectos que se fizeram relevantes em sua escolha pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ) e a contribuição de suas memórias em sua formação acadêmica.

Dessa forma, o artigo memorial acadêmico de Luciana Gomes Carneiro teve grande contribuição em sua formação como docente e na construção de seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Luciana Gomes Carneiro, nascida aos 21 dias de setembro de 1979, em Quixeramobim-Ceará. Filha de Francisco Welington Carneiro e Maria Lucy Gomes Carneiro. Tem três irmãos: Marciano, Márcio e Makron e tem um relacionamento estável há 18 anos com Gerson o pai de seus filhos Leonardo e Lucas. Residente e domiciliada desde sempre na localidade de Damião Carneiro, Distrito de Algodões, da cidade de Quixeramobim-Ceará.

Este presente memorial acadêmico tem como objetivo geral relatar as memórias pessoais e acadêmicas de Luciana, desde a infância a vida adulta e durante toda sua Educação Básica e Acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia.

O artigo está dividido em tópicos que facilitarão a compreensão do texto, os quais são; Introdução, Referencial Teórico e Considerações Finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA: RELATOS DA VIDA PESSOAL E FAMILIAR

Luciana Gomes Carneiro, nascida aos 21 dias de setembro de 1979, em Quixeramobim-Ceará. Filha de Francisco Welington Carneiro e Maria Lucy Gomes Carneiro. Tem três irmãos: Marciano, Márcio e Makron e tem um relacionamento estável há 18 anos com Gerson o pai de seus filhos Leonardo e Lucas. Residente e domiciliada desde sempre na localidade de Damião Carneiro, Distrito de Algodões, da cidade de Quixeramobim-Ceará.

Sua infância foi bastante divertida. Viveu parte dela com seus irmãos, primos e duas grandes amigas Vanusa e Vanda. Ela adorava brincar de boneca, de bola, pique-esconde, correr na praça e subir no pé de cajá que tinha ao lado de sua casa. Ela era bastante sapeca, não parava em casa e sempre que a procuravam, ela já havia saído de casa para brincar. Adorava a sua primeira bicicleta que ganhou do seu pai e ficava andando na praça com suas coleguinhas.

No período das férias escolares, ela ia para a casa de uma amiga da sua mãe em Quixeramobim-Ceará e brincava com a filha dela de boneca. E, também, ia para Fortaleza-Ceará para a casa de sua avó paterna Maria Rodrigues e lá se divertia muito com a filha de uma vizinha de sua avó que se chamava Regiane e que tinha muitos brinquedos diferentes e divertidos.

Ela aproveitava bastante suas férias escolares. Seus tios a levavam para a praia, piscina, parques e sorveterias. E quando não estava brincando, ela adorava

assistir o Programa Xou da Xuxa, pois era fã da Xuxa e seu pai comprava todos os discos da artista para ela. Houve um período que Luciana e suas amigas da escola faziam apresentações no colégio que estudavam imitando o Show da Xuxa e as Paquitas. Elas tinham roupas e botas parecidas com as das artistas. Para ela, foi o momento mais especial da sua infância.

Aos domingos, junto com seus pais e irmãos, ia para casa de sua tia Mahilde na fazenda Várzea da Russa. Ela gostava de ficar no quintal com suas primas brincando até o horário do almoço, que sempre estava uma delícia, pois sua tia Mahilde cozinhava muito bem e o que ela mais gostava eram as sobremesas preparadas por ela, que eram sempre deliciosas. Logo após o almoço, Luciana assistia televisão e/ou ficava olhando sua tia costurar.

O pai de Luciana durante muitos anos trabalhou como gerente na Fazenda livramento interior de Quixeramobim-Ceará, então sempre que possível seu pai a levava com ele para a fazenda. Lá Luciana gostava de andar a cavalo, ficar observando os funcionários a tirarem leite das vacas e/ou subir nos pés de cajá e manga. Tudo para ela era divertimento.

Luciana teve uma adolescência bastante tranquila. Devido ao fato de morar em Algodões, distrito de Quixeramobim-Ceará, ela não tinha muitas opções de lazer e durante sua adolescência divertia-se indo a jogos de futebol nos interiores, tomar banho de rio, ir a festas e dançar com suas amigas.

Nessa fase Luciana também teve outros momentos que marcaram sua adolescência, no interior não se tem muito que fazer, pois é uma vida tranquila e muito pacata, onde todos se conhecem e ela tinha a mesma rotina todos os dias como estudar e brincar.

Um das coisas que tinha como lazer era ir para jogo de futebol no Estádio Carneirão em Quixeramobim, na ida até lá já era divertido, chegando lá ficava atenta ao jogo torcendo pelo time de sua Comunidade Algodões – Guarani.

No intervalo do primeiro tempo tinha um momento que era o da paquera, mas não passava disso, não tinha uma conversa, apenas troca de olhares mesmo, eram momentos de risadas e diversão.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DA ESCOLA A UNIVERSIDADE

Luciana começou a estudar aos quatro anos de idade na Escola Municipal Coronel Virgílio Távora, situada na localidade de Damião Carneiro, no Distrito de

Algodões, na cidade de Quixeramobim-Ceará. A escola ficava ao lado de sua casa. Sua primeira professora chamava-se Aldeci Nogueira. Foi ela que alfabetizou Luciana. Ela adorava cobrir, colorir, leitura e escrita. E como toda criança, ela era curiosa e perguntava sobre tudo que era novo, pois adorava aprender.

No ano de 1985, aos seis anos, Luciana ingressou na 1ª série (atual 2º ano) do Ensino Fundamental na Escola de Ensino Fundamental Coronel Virgílio Távora onde estudou todo o seu Ensino Fundamental. Foi o início de uma nova etapa em sua vida, pois a escola era nova, turma e colegas diferentes e outros amigos. Luciana não teve muita dificuldade de adaptação e nem no processo de aprendizagem, pois já sabia ler e escrever.

Na 5ª série (atual 6º ano) do Ensino Fundamental, Luciana ficou reprovada e repetiu o ano, pois tinha muita dificuldade em matemática e não conseguiu superá-las e obter aprovação naquele ano. Chorou muito com medo das broncas de seus pais e, também, teve muita vergonha de retornar a escola por conta disso, mas aos poucos foi se distraindo e fez novas amizades com novos colegas de sala de aula e assim seguiu em frente.

Na 6ª série (atual 7º ano) do Ensino Fundamental, ela estranhou muito, pois eram vários professores, matérias novas e cada professor com seu modo e metodologia de ensino. A professora que ela mais se identificou foi a professora de Língua Portuguesa a D. Graça Silva, que nos dias de provas separava Luciana de duas amigas suas que ela gostava muito de ficar conversando.

Na 7ª série (atual 8º ano) do Ensino Fundamental, a memória mais marcante de Luciana é da professora de Estudos Sociais Edna Fernandes (In Memoriam) que desde sempre era muito incentivadora e dava conselhos para seus alunos para se interessarem pelos estudos e sempre dizia que iria ver seus alunos alcançarem seus objetivos.

A 8ª série (atual 9º ano) do Ensino Fundamental foi o fim de um ciclo para dar início a uma nova etapa na vida de Luciana, o Ensino Médio. No final do ano letivo teve festa de formatura e entrega de certificados. Todos os professores estavam presentes e no dia seguinte a formatura, Luciana e sua turma foram para um passeio na praia. Foi muito tranquilo e divertido.

Dias depois, no ano de 1997, Luciana foi matriculada no Colégio Andrade Furtado na cidade de Quixeramobim-Ceará para cursar o Ensino Médio. O início do 1º ano do Ensino Médio foi muito difícil, pois a escola ficava há 20 km de distância

da sua casa e ela tinha que ir de pau-de-arara para a escola. Portanto, ela acordava muito cedo e chegava depois das 13h em casa de segunda a sexta-feira, mas com o tempo ela foi superando e se acostumando.

Luciana adorava o momento do intervalo, porque tinha música e aproveitava para paquerar. Para ela, esse foi um ano muito bom, pois viveu momentos muito bons em sua vida ao lado de suas amigas.

Mas, infelizmente, nos anos seguintes, por motivos familiares e pessoais, Luciana teve que parar de estudar. E somente, 20 anos depois, no ano de 2014, conseguiu concluir o Ensino Médio. Esses anos fora da escola foram muito difíceis, mas com o apoio dos pais e do marido ela voltou à escola e conseguiu concluir mais esse nível de ensino.

No seu retorno ao Ensino Médio, Luciana teve dificuldades com as disciplinas de matemática, física e química; em compreender os métodos de ensino dos professores e superar a diferença de idade entre seus novos colegas de sala e ela, pois eram bem mais jovens que a mesma, mas aos poucos ela foi se adaptando, fez novas amizades e superou todos os desafios e obstáculos e concluiu o Ensino Médio.

O motivo pelo qual Luciana passou tantos anos fora da sala de aula foi o fato de ter ido morar com o seu esposo em Fortaleza-Ceará, onde engravidou logo em seguida e passou a se dedicar aos filhos, ao marido e ao lar e com isso o tempo foi passando, mas o desejo de concluir os estudos estava sempre vivo dentro dela.

Porém, anos depois em comum acordo com o esposo, Luciana decidiu que iria passar uma temporada na casa de seus pais no interior de Quixeramobim-Ceará, onde ela morou até seus 19 anos. Foi um momento novo de adaptação, mas a presença de seus pais lhe fez muito feliz.

No início do ano de 2016, Luciana soube que teria vestibular para Licenciatura Plena em Pedagogia na Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), então ela não pensou duas vezes e fez sua inscrição para fazer o vestibular, onde obteve aprovação e logo, em seguida, começou a fazer o ensino superior.

2.3. GRADUAÇÃO: ASPECTOS FORMATIVOS CONSTRUÍDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Em abril de 2016, Luciana ingressou no Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ). Atualmente, ela está na reta final do curso. Para ela, foi uma

grande felicidade fazer o ensino superior, pois sempre foi seu sonho fazer uma faculdade.

Luciana decidiu estudar na UNIQ pelas boas referências que teve sobre a instituição e pelos dias e horários das aulas que iriam acontecer o Curso de Pedagogia e pelo preço acessível das mensalidades do curso, mas no princípio essa não era a faculdade que Luciana desejava fazer. Ela queria fazer Serviço Social, chegou a fazer o vestibular e ser aprovada e ficou aguardando formar uma turma, mas meses se passaram e isso não aconteceu, então decidiu fazer o vestibular em Pedagogia na UNIQ e com sua aprovação decidiu cursá-lo e hoje acredita que foi uma das escolhas mais acertadas de sua vida e está feliz em está na reta final do curso e em um futuro bem próximo se tornar pedagoga.

No decorrer do curso de Pedagogia, Luciana viu que poderia adquirir novos conhecimentos, ampliar sua visão não só na área da educação como em todos os segmentos. Sempre teve dificuldade de se expressar em público, pois era muito tímida, mas aos poucos foi trabalhando isso, melhorando e superando a timidez.

Luciana fez logo novas amizades e suas aulas, no início, acontecia somente aos sábados. Logo depois, o curso passou a funcionar todas as sextas a noite e sábado o dia todo. Como ela sempre morou na localidade de Damião Carneiro, Distrito de Algodões, Quixeramobim-Ceará, ela ia e voltava para a faculdade no transporte escolar fornecido pela prefeitura de Quixeramobim-Ceará.

No ano de 2017, Luciana teve sua primeira experiência profissional na área da educação. Ela se tornou facilitadora do Programa Mais Educação na escola Damião carneiro. Ela foi selecionada para ministrar aulas na Oficina de Educação Patrimonial. Essa experiência proporcionou a mesma um grande aprendizado, pois foi um ano de novas descobertas e muita vontade de aprender cada vez mais para repassar para os alunos.

Para Luciana, falar da importância e das contribuições das disciplinas estudadas e dos professores com práticas de ensino e metodologias variadas no decorrer do Curso de Pedagogia é gratificante, pois todas as disciplinas e docentes foram importantes e produziram muito conhecimento e aprendizado.

Luciana enfrentou muitos desafios no decorrer dos 4 anos do curso, mas em nenhum momento ela pensou em desistir de ir até o fim. Os desafios serviram como instrumentos para que ela pudesse seguir em busca da realização de seus sonhos.

No primeiro semestre, a disciplina que mais marcou Luciana foi a de Psicologia da aprendizagem com a professora Sandra Mary, pois a mesma apresentou a teoria do conhecimento e as diferentes formas de aprender do educando. Foi uma disciplina mais teórica, porém muito importante.

No segundo semestre foram seis disciplinas, dentre elas estavam Metodologia do Trabalho Científico, Relações Interpessoais e Leitura e Produção Textual. Para Luciana, a disciplina de Leitura e Produção Textual com a professora Ana Thyara foi a mais significativa por ser muito importante na formação acadêmica, pois apresenta os diversos tipos de textos para os alunos, dentre eles os científicos e acadêmicos. A atividade que foi mais significativa para Luciana nessa disciplina foi fazer uma dissertação sobre os problemas na educação brasileira.

No terceiro semestre também com seis disciplinas, dentre elas Didática do Ensino, Currículo e Planejamento Educacional, Prática Profissional Orientada 1 e Ética e Educação. Essa última disciplina com a professora Ana Thyara foi importante no ponto de vista do ser humano, pois ela estudou a conduta do ser humano e seu comportamento ético e moral na sociedade. A docente trabalhou com os alunos em sala de aula com estudos de caso sobre situações de ética no dia a dia e provocou muitas reflexões e debates.

No quarto semestre, a disciplina de Princípios e Métodos da Educação Infantil foi um estudo a cada aula, pois o objetivo era conhecer e compreender o processo histórico da educação infantil e sua importância na base educacional das crianças. Durante as aulas a professor Ivanildo Fernandes apresentou como era a rotina de uma sala de aula da Educação Infantil e as ferramentas, métodos e metodologias utilizadas no processo de aprendizagem dos alunos.

No quinto semestre, teve seis disciplinas, dentre elas, as disciplinas de Geografia e História: conteúdos e métodos, Fundamentos e Métodos da Matemática e Estágio Supervisionado I na Educação Infantil. A disciplina de Geografia e História: conteúdos e métodos com a professora Aglaízia Pinto foi muito importante, pois falava da história, do espaço geográfico e das mudanças no ensino de história e geografia e nos seus variados métodos e técnicas de ensino.

Teve a disciplina temida por muitos e por Luciana, a de Fundamentos e Métodos da Matemática. Luciana, durante toda sua vida escolar nunca conseguiu gostar de Matemática, pois não conseguia compreender os cálculos e as regras matemáticas. Mas na faculdade, a metodologia do Professor Fernando em sala de

aula a fez ter uma nova visão sobre ela, pois as aulas eram mais práticas que teóricas e à medida que exercitava, ela ia compreendendo o conteúdo. Isso permitiu que ela superasse seu temor a matemática.

O primeiro estágio supervisionado na Educação Infantil também aconteceu nesse semestre e teve orientador-professor Ivanildo Fernandes. Para Luciana, foi um momento de apreensão, porque havia chegado o momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula da faculdade e, também, ter certeza se a docência era a profissão que desejava seguir após sua regência durante o estágio. O estágio aconteceu e deixou marcas positivas em Luciana. Ela teve a certeza que a docência na Educação Infantil é o nível de ensino em que ela deseja trabalhar, se aprimorar e se especializar.

No sexto semestre, a disciplina que chamou a atenção de Luciana foi à de Educação de Jovens e Adultos com o professor Marcos Machado, porque o mesmo enfatizou que não há idade certa para quem quer estudar, mas vontade necessária para querer aprender e buscar conhecimentos. Durante a disciplina, o professor levou a turma de Luciana para o Sesc Ler de Quixeramobim, onde todos ouviram, refletiram e se emocionaram com os relatos de estudantes que na idade adulta decidiram concluir os estudos mesmo trabalhando e cuidando da família durante o dia e estudando com sacrifício e cansaço a noite.

No sétimo semestre, teve a disciplina de Gestão, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica com o professor Bruno Pontes onde foram repassadas informações importantes para o conhecimento de todos que fazem o Curso de Pedagogia de como funciona, organiza-se e estrutura-se a Educação do nosso país desde a esfera da União a esfera Municipal, desde o governo federal até a escola.

No oitavo e último semestre, já quase na reta final do Curso de Pedagogia, a disciplina mais marcante para Luciana foi a de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com a professora Tania, pois foi de muita contribuição para formação acadêmica de Luciana, porque ela compreendeu que nenhuma criança ou jovem com deficiência física ou mental deve estar fora da escola, logo que, o estudante precisa se desenvolver em sala de aula e saber que se é necessário poder contar com o apoio de um atendimento especializado.

Todos os professores tiveram grande contribuição na formação acadêmica de Luciana, cada um com seu jeito especial e único, entre eles estavam Sandra, Fátima, Sabrina, Aglaízia, Thyara, Suzana, Ivanildo, Mara, Laila, Marcos, Carlos,

Bruno , Hildson , Evay, Leonardo , Fernando , Tania e Luciana. A eles, Luciana só tem gratidão.

No decorrer dos 4 anos do Curso de Pedagogia, Luciana adquiriu muitos conhecimentos que a possibilitou refletir criticamente sobre a importância do aperfeiçoamento permanente do docente para atuar em sala de aula e sobre o papel do professor na formação integral de crianças, jovens e adultos.

2.4. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: O MAIS MARCANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A experiência vivida durante o Estágio Supervisionado tem um grande valor na formação acadêmica pedagógica dos alunos universitários, pois é através dele que os discentes têm o primeiro contato com a sala de aula, podendo analisar os aspectos positivos e negativos da escolha feita por eles pela docência e assim compreender o verdadeiro significado e o diferencial que o educador possui na vida dos educandos.

O Estágio Supervisionado I na Educação Infantil é muito importante na formação do pedagogo, pois é através dele que o formando estabelece relação entre a teoria e a prática, bem como tem a possibilidade de conhecer e analisar a atuação do professor da Educação Infantil em sua ação pedagógica.

A grande exigência hoje na sala de aula de Educação Infantil são aulas lúdicas, usando das formas das vivências do dia a dia da criança, para assim trabalhar a aprendizagem de maneira mais fácil. Há tempos atrás a Educação Infantil tinha como objetivo, simplesmente cuidar da higiene e do bem-estar das crianças, desta forma os responsáveis por estas crianças eram pessoas sem formação acadêmica e/ou com formação acadêmica.

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394/96, os profissionais que atuam em instituições de ensino de Educação Infantil devem ter formação docente específica para atuar nesse nível de ensino. Atualmente, a Educação Infantil engloba o cuidar, o educar e o brincar e é uma etapa muito importante para o desenvolvimento da criança, não podendo, então, ser realizado de qualquer forma.

O estágio supervisionado é um momento em que o aluno-professor irá a campo na instituição da Educação infantil para aprimorar a sua aprendizagem construída na sala de aula durante o curso superior. Através da observação e da

interação, o estudante tem contato com as crianças, professores, pedagogos, pais, enfim, com toda a realidade que é encontrada na sala de aula.

No primeiro momento do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, Luciana teve uma boa recepção tanto da comunidade escolar quanto pelas crianças na sala de aula. A cada etapa, a prática se tornava uma experiência mais prazerosa.

Vale ressaltar, que o Estágio Supervisionado é uma oportunidade de aliar à teoria a prática, onde a vivência é de grande importância para o futuro docente no sentido não somente de descrever o comportamento e a rotina do profissional de ensino, mas também detectar os pontos fracos que devem ser trabalhados. É o período de aperfeiçoamento entre a teoria estudada do curso e a prática.

Além da importância para a vivência do cotidiano escolar, o estágio também é de grande relevância para o acadêmico, pois este é enfim, o momento em que ele transpassa os muros da universidade e de sua teoria, para em prática, se nortear quanto à sua vocação e quanto ao profissional que pretende ser enquanto docente, visto que nos dias atuais está cada vez mais difícil garantir uma educação de qualidade, e que *o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo.* (TARDIF, 2008, p. 241).

O estágio supervisionado I na Educação Infantil teve um total de 140 horas, onde 100 horas, foi utilizado para observação da diretoria e secretaria, observação da sala de aula e regência e as outras 40 horas foram de encontros com o professor-orientador e a realização do relatório.

A escola escolhida por Luciana para fazer o Estágio Supervisionado I foi a Escola Coronel Virgílio Távora localizada na localidade de Damião Carneiro, no Distrito de Algodões, na cidade de Quixeramobim-Ceará. A turma escolhida foi o Infantil V anos, onde a professora titular era Jucyane Januário, graduada em Pedagogia e Geografia.

Para Luciana, durante todo estágio, ficou claro que a equipe escolar se preocupava de fato com a qualidade da educação que ofereciam. E isso era um dos pontos mais importantes registrados no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola e é algo que vai de encontro com as necessidades que existem hoje na educação.

A Escola de Ensino Fundamental Coronel Virgílio Távora apresentava em seu Projeto Político Pedagógico, os interesses reais coletivos da entidade, definindo e propondo ações educativas na perspectiva da melhoria do ensino-aprendizagem. E

isso tem uma significação especial para os diversos segmentos que abrangem o funcionamento escolar.

O Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Coronel Virgílio Távora, estabelecia um norteamento para os trabalhos pedagógicos que eram desenvolvidos na escola, criando um espaço aberto onde todos os sujeitos fossem estimulados ao exercício da escolha, nas pequenas e grandes ações para que assim aprendessem a cultivar valores e a refletir sobre os mesmos, onde o corpo docente e discente pudessem direcionar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas em cada ano de formação e em conformidade com as possibilidades e necessidades do seu contexto de ação prática.

A escola possuía 07 salas de aulas, todas ventiladas e adequadas ao número de alunos, o que facilitava a aprendizagem; 01 diretoria com almoxarifado e banheiro; 01 secretaria com almoxarifado e banheiro; 01 sala de leitura que deveria ser bem mais utilizada, porém passava mais tempo fechada do que a disposição de alunos e professores; 01 pátio coberto, bem amplo que também era disponibilizado para eventos da comunidade e 01 bloco de banheiros masculino, feminino e adaptado para deficientes físicos.

Havia também 01 depósito para alimentação escolar; 01 cantina; 01 depósito para materiais de limpeza; 01 Departamento de Manutenção e Limpeza; 01 sala de professores climatizada com livros para pesquisa e computadores; 01 biblioteca onde o espaço era bem amplo, com vários livros a disposição dos alunos e da comunidade para leitura e pesquisa; 01 ginásio onde aconteciam as atividades esportivas e o exercício em favor da saúde, sendo assim o ginásio era utilizado tanto pelo os alunos como pela a comunidade; 01 auditório com capacidade para 70 lugares, onde eram realizadas reuniões e palestras e 01 laboratório de informática com 24 computadores. Nesse laboratório eram disponibilizados, gratuitamente, Cursos de Informática Básica no turno noturno, para jovens e adultos, que nunca tiveram a oportunidade de se desenvolver nessa área.

Observou-se que a escola tinha muito comprometimento com a aprendizagem dos seus alunos, logo que a mesma era organizada, sempre limpa e os colaboradores ajudavam uns aos outros. E o grande destaque no ano de 2018 na escola, foi que ela recebeu o Prêmio Escola Nota Dez do governo do Estado do Ceará. Esse prêmio tem como objetivo valorizar a gestão educacional com foco na aprendizagem do aluno, servindo como estímulo ao desenvolvimento da excelência

no âmbito do sistema público de ensino no Estado. Esse prêmio foi muito comemorado tanto pela a escola como pela comunidade.

No momento da observação da regência da professora titular, Luciana foi bem recebida pelos alunos. No primeiro momento, eles ficaram tímidos, mas aos poucos foram relaxando. Durante esse momento, Luciana observou que a professora titular utilizava práticas pedagógicas lúdicas para ministrar suas aulas. Todos os dias ao chegar à sala de aula a professora titular levava todos os alunos para o cantinho da leitura e perguntava como estava o clima do dia, o dia da semana, data, mês e o ano, e a cada dia um aluno era escolhido para fixar no painel na parede as respostas das perguntas feitas.

Depois eles contavam quantos meninos e quantas meninas estavam em sala, em seguida, eram colocados no chão os crachás das crianças e cada uma pegava sua identificação e escolhia uma música para ser cantada e fixar seu crachá na parede. E dessa forma ela realizava a chamada do dia. Em seguida, era hora da contação de história. A professora lia uma história para os alunos e depois discutia com os alunos o que eles haviam entendido.

Após era o momento das atividades da cartilha e/ou atividades impressas. Às 8h30m era feito uma fila para lavar as mãos e as crianças lanchavam. Às 9h20m era realizada a segunda atividade do dia. Quando eles terminavam o lanche, a professora passava atividade para casa e eles aguardavam os pais. Essa era a rotina diária em sala de aula

Luciana durante sua regência pôde ver com clareza se era mesmo o Curso de Pedagogia que ela realmente queria. Com isso, ela atuou na regência com muita dedicação e carinho em todas as aulas junto às crianças da Educação Infantil.

No primeiro dia de regência ao chegar na sala de aula, ela foi recebida com abraços e demonstração de carinho e sua primeira tarefa do dia foi o quadro de rotina, depois a chamadinha com os nomes de cada um, em seguida, contação de história onde todos ficaram atentos. Logo após, foi feito uma atividade de pintura, na qual foi passado tinta guache nas mãos das crianças e os mesmos colocavam as mãos em uma folha branca e assim observavam o formato de suas mãos, depois tarefa para casa e as crianças ficaram esperando os pais. Nos dias seguintes, ela continuou a rotina, fez aulas lúdicas e prazerosas entre outras atividades.

O Estágio Supervisionado I na Educação Infantil foi um dos momentos mais intensos e importantes vividos por Luciana durante sua formação acadêmica.

Experiências como essas são extremamente importantes para a construção do conhecimento do pedagogo. Luciana acredita que o período do estágio trouxe para ela uma aproximação da teoria com a prática.

A educação é uma responsabilidade compartilhada [...] entre Estado e pais, uma vez que ambos são promotores ou representantes dos interesses ou dos direitos dos filhos e dos cidadãos, na medida em que são responsáveis diretos pela prestação ou concretização destes direitos (HERMIDA, 2009, p. 46).

Para Luciana, o estágio veio como mais um desafio entre tantos outros do Curso de Pedagogia. O processo vivido nesse percurso à fez compreender a importância deste momento para a formação docente. Para ela, ser professor é uma grande satisfação e sentir o carinho das crianças e perceber a evolução delas no processo de aprendizagem é um momento de muita felicidade, principalmente quando se percebe a importância do docente na construção da identidade dos educandos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente é um processo contínuo que deve ser aprimorado todos os dias, tanto através de complementos acadêmicos como também nas vivências diárias com os alunos. É importante entender a realidade de cada um e saber lidar com isso, pois, muitas vezes, o professor é a única pessoa que consegue compreendê-los.

A trajetória de vida contada no artigo memorial traz uma reflexão exatamente sobre isso. É uma forma de analisar as teorias e métodos que poderão ser utilizados em sala de aula, de forma que venham contribuir positivamente com a aprendizagem do aluno e também em seu comportamento diante da sociedade.

A experiência de estágio foi o primeiro passo para a construção do ser docente, proporcionando muitas oportunidades para se desenvolver como um professor de qualidade, porém, esse processo deve dar continuidade todos os dias, pois sempre se terá algo novo para aprender e ensinar. As aulas observadas e os momentos de prática favoreceram bastante para a construção do saber como docente de Luciana, pois foram conhecimentos adquiridos de muito valor que serão guardados por ela para serem usados todos os dias em sua futura sala de aula.

Para Luciana, cada professor tem uma forma diferente de lecionar e utiliza metodologias diversificadas para tal, mas todos tem algo de proveitoso para ensinar e o aluno deve sempre está pronto para aprender novas ideias, métodos, metodologia e práticas de ensino para serem aplicados em sala de aula.

Para Luciana, houve dificuldades em sua caminhada acadêmica. Nada foi tão fácil como previsto. Ela teve momentos de aflição e preocupação na construção e execução dos trabalhos acadêmicos, mas todos os medos e dificuldades foram superadas e a maior recompensa dela, hoje, é olhar para atrás e ver que toda dedicação e esforços desempenhados por ela no Curso de Pedagogia, finalmente se concretizaram e se converteram na sua realização pessoal que é se tornar Pedagoga.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **O autor e a personagem**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Erma tina Galvão G. Pereira. 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 3-20.
- BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394 de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acessado em 20 de agosto de 2019.
- HERMIDA, Jorge Fernando, ALEXANDRE, Walmyra Medeiros. **Teoria e Prática nos Professores de Educação Infantil: O Lúdico, a Brincadeira e o Movimento na Práxis Educacional**. Maceió, outubro de 2010.
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br>.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CAPÍTULO VIII

MEMORIAL ACADÊMICO: UMA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS PESSOAIS E ACADÊMICAS

MARIA LUZIENE DE SOUZA

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo o dom da vida e pela a força para prosseguir adiante e por ter chegado até aqui.

Aos meus pais, Luiz Monteiro de Souza e Maria Luiza de Souza, por terem sido um modelo de inspiração nessa trajetória muito difícil da minha vida e por terem me ensinado sempre seguir o caminho do bem.

À minha professora e orientadora, Ms. Aglaízia de Sousa Marinho Pinto, meu muito obrigado, por todos os ensinamentos que me fizeram crescer muito, tanto na minha vida pessoal quanto profissional. E principalmente por está fazendo parte deste momento que é a construção do meu trabalho.

Aos meus filhos por sempre estarem ao meu lado, dando-me forças e mostrando o quanto eu sou capaz e por nunca me deixaram desistir de realizar todos os meus sonhos e objetivos.

Aos meus irmãos e irmãs que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram desde sempre. Vocês são meus presentes de Deus.

Aos gestores, professora e estudantes, que tanto contribuíram na construção do meu trabalho. Gratidão por tudo.

E a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este artigo tem como título “MEMORIAL ACADÊMICO: Uma construção de memórias pessoais e acadêmicas”. Este trabalho busca apresentar os aspectos educacionais que marcaram minha vida, principalmente na construção de conhecimentos para minha formação como docente no processo de ensino e aprendizagem, descrevendo assim os pontos positivos e negativos que contribuíram no meu percurso pessoal e acadêmico, principalmente durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ). Chamo-me Maria Luziene de Souza, tenho 43 anos, casada, mãe de dois filhos, e natural de Solonópole-Ceará. Filha de Luís Monteiro de Souza e Maria Luiza de Souza e tenho 08 irmãos. Atualmente, resido na cidade de Quixeramobim-Ceará. O presente artigo tem por objetivo geral descrever toda minha trajetória de vida desde a infância até a vida adulta, apresentando assim, os aspectos mais marcantes da minha vida pessoal, social, econômico e familiar, como também os aspectos educacionais dos Anos Iniciais, Ensino Fundamental, Ensino Médio e, principalmente os aspectos acadêmicos vividos na Universidade no Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ). Este memorial foi estruturado com introdução, referencial teórico e considerações finais.

Palavras-chave: Memórias. Educação. Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como título “**MEMORIAL ACADÊMICO:** Uma construção de memórias pessoais e acadêmicas”. Neste trabalho tive a oportunidade de relembrar os períodos marcantes da minha vida pessoal, social, educacional e acadêmica e reviver momentos inesquecíveis na minha história de vida, desde a infância a vida adulta, durante a Educação Básica até a Universidade.

Este memorial busca apresentar os aspectos educacionais que marcaram minha vida, principalmente na construção de conhecimentos para minha formação como docente no processo de ensino e aprendizagem, descrevendo assim os pontos positivos e negativos que contribuíram no meu percurso pessoal e acadêmico, principalmente durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).

Chamo-me Maria Luziene de Souza, tenho 43 anos, nascida em 09 de setembro de 1976, casada, mãe de dois filhos, e natural de Solonópole-Ceará. Filha dos agricultores, Luís Monteiro de Souza e Maria Luiza de Souza, residentes e domiciliados desde sempre no Sítio Colônia, Distrito de Solonópole-Ceará e tenho 08 irmãos. Atualmente, resido na cidade de Quixeramobim-Ceará. Venho de uma família humilde, porém honesta, e tenho orgulho de quem me tornei e de onde vim, e sempre fui de perseguir meus sonhos, desde os menores aos maiores.

Os momentos que mais marcaram minha formação acadêmica foram os Estágios Supervisionados que ocorreram na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Escolar, em especial, o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental, onde pude aplicar meus conhecimentos teóricos aprendidos na faculdade em prática na minha regência em sala de aula.

O presente artigo tem por objetivo geral descrever toda minha trajetória de vida desde a infância até a vida adulta, apresentando assim, os aspectos mais marcantes da minha vida pessoal, social, econômico e familiar, como também os aspectos educacionais dos Anos Iniciais, Ensino Fundamental, Ensino Médio e, principalmente os aspectos acadêmicos vividos na Universidade no Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).

Este memorial foi estruturado com introdução, referencial teórico e considerações finais. Na introdução faço uma apresentação de como foi estruturado o memorial. No referencial teórico apresento minha autobiografia, os aspectos educacionais vividos por mim na Educação Básica e na Universidade, onde resalto o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental. E para finalizar as considerações finais que resalto a importância deste trabalho para minha vida pessoal e acadêmica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA: CONTEXTO FAMILIAR

Chamo-me Maria Luziene de Souza, nasci em Solonópole-Ceará, em 09 de setembro de 1976, tenho 43 anos, casada, mãe de dois filhos, e, atualmente, resido na cidade de Quixeramobim-Ceará. Sou filha dos agricultores, Luís Monteiro de Souza e Maria Luiza de Souza, residentes e domiciliados desde sempre no Sítio Colônia, Distrito de Solonópole-Ceará e tenho 08 irmãos.

As décadas de 1970 e 1980 não foram fáceis. Meus pais criaram meus oito irmãos e a mim com muita dificuldade. Mesmo sendo crianças, meus irmãos e eu, ajudávamos nossos pais com o trabalho no campo, com o plantio, a colheita, a limpeza do terreno e a alimentação dos poucos animais que tínhamos. O trabalho agrícola era árduo. Contudo era da agricultura que meus pais tiravam o sustento da casa, da nossa família e nossa alimentação diária.

Durante anos nossa casa não possuiu água encanada e nem energia elétrica. Usávamos lamparinas e buscávamos água de um açude próximo a nossa residência em galões no lombo de animais para consumo próprio e para as demais necessidades. Mas mesmo diante de todas essas dificuldades tivemos momentos felizes, pois todas as noites íamos ouvir histórias assustadoras que meu Avô paterno Joaquim Monteiro de Sousa e minha Avó Materna Luiza Maria Nunes contavam e depois íamos brincar, meus irmãos e eu, de ciranda-cirandinha, cai no poço, esconde-esconde, passa anel e estátua. Isso fez minha infância ser feliz, apesar das dificuldades.

Na década de 1980, no Distrito de Sítio Colônia de Solonópole-Ceará não havia escolas. E a quantidade de crianças que não sabiam escrever, ler e que estavam fora da escola era um número muito grande, porque o colégio mais próximo do distrito ficava há 30 km de distância e não tínhamos como ir e voltar para lá para estudar.

Em 1981, minha Tia Paterna Maria de Fátima Monteiro Souza se sensibilizou com a quantidade de crianças analfabetas que tinham na localidade do Sítio Colônia e então resolveu fazer um ofício para a Secretaria de Educação de Solonópole-Ceará pedindo autorização para alfabetizar as crianças da localidade, apresentando a quantidade de crianças analfabetas e sem acesso a escola, pois a instituição de ensino mais próxima do distrito ficava muito distante do distrito.

Minha tia Maria de Fátima Monteiro de Souza não tinha nenhuma formação, pois a mesma havia cursado somente até a 5ª série (atual 6º ano) do Ensino Fundamental. Porém, naquela época, apesar de não possuir formação completa, minha tia podia alfabetizar as crianças, mas para isso a Secretaria de Educação de Solonópole-Ceará teria que assegurar e reconhecer a escolaridade das crianças do distrito Sítio Colônia.

Após a autorização da Secretaria de Educação de Solonópole-Ceará, Tia Maria iniciou seus trabalhos de alfabetização no Sítio Colônia, onde lecionou por 3 anos consecutivos. Estes anos foram o suficiente para as crianças aprenderem a ler, escrever e serem alfabetizadas. Porém, as crianças, não poderiam continuar estudando sem escola no Sítio Novo, porque precisavam ter sua vida escolar regularizada por uma instituição de ensino, por isso foram transferidas pela Secretaria de Educação de Solonópole-Ceará para o Distrito de São José, onde tinha

transporte escolar e a escola também oferecia lanche e formação até a 5ª série (atual 6º ano) do Ensino Fundamental.

Em 1987, com apenas 11 anos de idade fui morar com meu tio materno José Nunes Batista, em São Paulo, por conta das dificuldades financeiras da minha família, pois desejava estudar e trabalhar para dar uma vida melhor para eles. Foi em São Paulo que comecei a estudar em uma escola e iniciei na 4ª série (atual 5º ano) do Ensino Fundamental. A Escola Dayli Resende de França, com muita dificuldade, me aceitou como aluna, pois não tinha histórico escolar, mas como sabia ler e escrever e após fazer uma prova de nível decidiram me matricular e assim seguiu a minha vida escolar. Em São Paulo, por ser uma cidade grande tive que aprender a me locomover e resolver meus problemas rapidamente e sozinha. Logo, tive que aprender a ir para a escola sozinha e lá fiz novas e importantes amizades e comecei a me adaptar ao lugar, as pessoas, a alimentação e ao sotaque paulista.

Meu sonho ao chegar à cidade grande era conseguir um emprego para poder ajudar minha família. Um desejo que permanecia no meu interior e que queria realizar. Aos 14 anos comecei a trabalhar em um bazar, onde tive que conciliar trabalho e escola. Trabalhava pela manhã no bazar e a tarde ia para a escola estudar e dessa forma consegui estudar até a 6ª série (atual 7º ano) do Ensino Fundamental.

Aos 17 anos comecei a trabalhar em uma loja que era os dois expedientes de segunda a sábado e por conta disso parei de estudar por 6 anos. Mas sempre lembrava que devia concluir meus estudos. Com muita saudade, mas por conta das condições financeiras, fiquei 7 anos sem visitar minha família no Ceará. Após esse período distante da Família no Ceará, resolvi voltar para o Solonópole-Ceará e passar um tempo com minha família e fiquei por 7 meses.

Após esses meses voltei para São Paulo e levei minha irmã Maria Lucivânia de Souza comigo para juntas tentarmos uma vida melhor e assim podermos ajudar nossos pais. Ao chegar a São Paulo, minha irmã Maria Lucivânia de Souza e eu, moramos 7 meses com meu Avô materno Francisco Batista e, em seguida, fomos morar sozinhas.

Nesse período estava com 23 anos, voltei a estudar novamente e em um ano no supletivo concluí o Ensino Fundamental. Nesse momento, trabalhava, ajudava minha família e morava no meu próprio espaço com minha irmã.

Em 1999, iniciei o Ensino Médio e tive que conciliar trabalho e estudo. Trabalhava durante o dia e estudava a noite. As barreiras e dificuldades para estudar

foram enormes, porque como morava em São Paulo tinha que lidar, diariamente, com o cansaço, a distância da escola da minha residência, a violência nas ruas, assaltos, insegurança e outros. Com muitas dificuldades concluí o 1º ano do Ensino Médio, porém no ano seguinte, iniciei o 2º ano, mas a situação se agravou por conta da distância e da violência, então parei de estudar novamente e somente anos depois concluí o ensino médio.

No ano de 2002, dois anos depois que estávamos morando sozinhas, minha irmã Maria Lucivânia de Souza e eu, nosso irmão Francisco Nunes de Souza e nosso primo Francisco Monteiro da Silva vieram morar conosco em São Paulo para trabalhar e tentar uma vida melhor. Meus irmãos, meu primo e eu moramos juntos por 3 anos. Durante esse período, meu irmão Francisco Monteiro da Silva foi transferido pela empresa que trabalhava para Uberlândia-Minas Gerais, meu primo Francisco Monteiro da Silva foi morar com sua família que mandou buscar no Ceará, minha irmã Maria Lucivânia de Souza se casou e eu fui morar com uma amiga no apartamento que ela morava que era da empresa que ela trabalhava e que disponibilizava para seus funcionários.

Após 12 anos trabalhando na mesma empresa em São Paulo, decidi me desligar da mesma, e logo fui convidada para trabalhar como representante comercial só então passei a ter um pouco mais de tempo e dinheiro para visitar minha família todos os anos no Ceará. Numa dessas viagens para o Ceará, conheci meu esposo Gleusivan Geraldo Pereira Lima, onde namoramos por 2 meses e nos casamos. Nestes dois meses de namoro, engravidei da minha filha Victória Giovanna de Souza Lima, hoje com 17 anos. Então, ficamos 3 anos morando em Quixeramobim-Ceará. Em seguida, decidimos ir pra São Paulo e com muito trabalho e dedicação do meu esposo Gleusivan Geraldo Pereira Lima e eu, conseguimos comprar um apartamento em São Paulo e 7 anos depois engravidei do meu segundo filho, Murilo de Souza Lima, hoje com 11 anos.

Com a chegada do nosso segundo filho e o aumento da violência, assaltos e drogas que existem de forma muito presente, intensas e próximas nas cidades grandes, decidimos, em 2015, voltar para o Ceará e desde então moramos em Quixeramobim. Nossa vida no Ceará é preenchida de muito trabalho e de uma qualidade de vida melhor para nossos filhos e isso para meu esposo e para mim é o mais importante.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DA ESCOLA ATÉ E UNIVERSIDADE

Em 1983, ingressei na 1ª série (atual 2º ano) do Ensino Fundamental no Sítio Colônia, distrito de Solonópole-Ceará. Minha tia paterna Maria de Fátima era a professora de todas as crianças da localidade.

No Sítio Novo não havia escola. Minha tia Maria de Fátima Monteiro de Souza não tinha nenhuma formação, pois ela havia cursado somente até a 5ª série (atual 6º ano) do Ensino Fundamental. Porém, naquela época, mesmo sem formação completa, ela podia alfabetizar as crianças, mas para isso a Secretaria de Educação de Solonópole-Ceará teria que assegurar e reconhecer a escolaridade das crianças do Distrito Sítio Colônia.

Após a autorização da Secretaria de Educação de Solonópole-Ceará, Tia Maria iniciou seus trabalhos de alfabetização no Sítio Colônia, onde lecionou por 3 anos consecutivos e assim cursei com minha ela da 1ª à 3ª série (atual 4º ano) do Ensino Fundamental.

Aos 11 anos, diante de todas as dificuldades vividas por minha família e eu, fui embora com meu tio Materno José Nunes Batista para São Paulo com o sonho de estudar, trabalhar e ajudar minha família. Ao chegar a São Paulo fui matriculada na Escola Davli Resende de França para cursar a 4ª série (atual 5º ano) do Ensino Fundamental. Porém como estudei no Sítio Novo com minha Tia Maria e não fui aluna regularmente matriculada na escola do Distrito de São José de Solonópole-Ceará para onde as crianças após estudarem com minha tia foram transferidas e tiveram a vida escolar regularizadas, a escola em São Paulo não queria me receber, pois não tinha histórico escolar.

Porém com muita insistência do meu Tio José Nunes Batista resolveram me dar uma oportunidade e fizeram uma prova de conhecimentos gerais para saber se realmente eu poderia ingressar na 4ª série (atual 5º ano) do Ensino Fundamental. Então fui a Escola Dayli Resende de França, fiz a prova e fui aprovada e desde então iniciei meus estudos na minha primeira escola. Lembro-me muito bem que a turma era de 35 alunos, tendo como professora a Tia Luzia que me motivou bastante. Nesse período sofri muito bulling por ser nordestina. Isso me entristecia e me desmotivava muito. Porém nunca desisti e cursei até a 6ª série (atual 7º ano) do Ensino Fundamental nessa escola.

Após concluir a 6ª série (atual 7º ano) do Ensino Fundamental tive que parar de estudar para trabalhar. Tornei-me vendedora em uma loja. Trabalhava os dois turnos de segunda a sábado e recebendo um salário mais comissão. Nesta época me mudei da casa do meu Tio José Nunes Batista e fui morar com meu avô materno Francisco Batista e a partir desse período que comecei ajudar financeiramente minha família, pois este era meu maior objetivo.

Em 1999, comecei a cursar o Ensino Médio e com muitas dificuldades concluí o 1º ano, pois tinha que conciliar com o trabalho. No ano seguinte, iniciei o 2º ano do Ensino Médio, mas a situação se agravou por conta da distância, após sair do trabalho pegava um trem, onde descia na estação do Itaim Paulista para pegar uma van e parava na Avenida Tibúrcio de Souza, porém ainda caminhava 15 minutos até a escola, neste percurso de 15 minutos que eu fazia havia muitos perigos, pois era um bairro violento e por medo de alguns acontecimentos que ocorreu na minha sala de aula, como alunos drogados e armados em sala, fiquei receosa e com muito medo e parei novamente de estudar. Somente depois que tive meus dois filhos, concluí o Ensino Médio.

Entre idas e vindas a São Paulo, após 28 anos longe do Ceará e da Família no dia 06 de agosto de 2015, minha família e eu, voltamos para o Ceará e desde então recomeçamos nossas vidas em Quixeramobim-Ceará. No ano de 2016 minha prima me falou que estava tendo inscrições para uma turma de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Faculdade de Quixeramobim-UNIQ.

Logo me interessei e fui à faculdade, fiz minha inscrição para o vestibular, fiz a prova e fui aprovada. Um mês depois comecei a fazer o Curso de Pedagogia na Faculdade de Quixeramobim-UNIQ, porém não tinha noção da complexidade que era o ensino superior. A princípio não entendia o que acontecia no curso, talvez por nunca ter sido preparada corretamente na Educação Básica, mas aos poucos e com muitas dificuldades me superei e hoje fazer esse curso foi a melhor escolha que fiz na minha vida acadêmica.

2.3. GRADUAÇÃO: ASPECTOS FORMATIVOS CONSTRUÍDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ) foi muito importante para a minha construção pessoal e aprofundamento teórico e formação acadêmica. Quando comecei a fazer Pedagogia, me deparei com tudo novo, pessoas,

professores altamente inteligentes e um ambiente acadêmico que não facilitava muito o convívio dos alunos, pois éramos a primeira turma desse curso da UNIQ e a mesma estava se estruturando e se organizando no decorrer do processo junto com os alunos.

O 1º semestre da faculdade, foi muito difícil, pois me sentia perdida naquele mundo novo. Não conseguia assimilar o que era ensinado nas disciplinas e pelos professores e, também, por medo de cometer erros me mantinha calada em sala de aula e guardava para mim minhas dúvidas e angústias.

A partir do 2º semestre, senti-me mais segura e comecei a entender, mais claramente, o ambiente acadêmico e tudo o que o cercava. E então, comecei a participar ativamente nas atividades dentro e fora da sala de aula e nas apresentações dos trabalhos em grupo. Tudo na academia era novo e grandioso para mim.

Durante o 3º semestre, marcou-me muito a disciplina de Dialética, ministrada pela Professora Maria de Fátima Pimentel. Ela era uma professora disciplinada e disciplinadora e isso me mostrou o quanto o curso de Pedagogia era capaz de mudar os pensamentos do ser humano. E através dos seus ensinamentos e cobranças pude perceber o quanto a pedagogia era uma formação acadêmica humanizada.

O 4º semestre foi de suma importância, pois tivemos a Disciplina de Ciências com a Professora Suzana, na qual minha equipe e eu abordamos o tema: reciclagem. Essa disciplina nos proporcionou uma riqueza de aprofundamento teórico e aplicação de práticas pedagógicas lúdicas e significativas no desenvolvimento e apresentação do nosso trabalho de equipe

Nos 5º, 6º e 7º semestres, tivemos como professor que marcou muito, Marcos Machado, com a explicação e construção de trabalhos científicos; a disciplina de Inglês Instrumental com a professora Laila Simão, onde aprendi muito e a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) que me encantou muito e me fez ter o desejo de aprender a língua dos surdos.

O 8º semestre é a reta final do Curso de Pedagogia e o período mais importante de toda nossa trajetória acadêmica, pois é o momento de construir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e assim colocar em prática tudo que aprendemos durante esses quatro anos que foram de muito ensino e aprendizagem.

2.4. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: O MAIS MARCANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO FUNDAMENTAL

O Estágio Supervisionado é obrigatório na formação acadêmica de todo aluno que cursa licenciatura. É através do mesmo que o aluno se depara com momentos de suma importância na sua vida acadêmica e na do seu futuro como docente, pois é o momento da aplicação da teoria na prática em sala de aula.

O estágio supervisionado é construtivo, rico de conhecimento e pautado no ensino e na aprendizagem dos futuros docentes, pois os momentos são enriquecedores. Ele dá aos acadêmicos a oportunidade de colocar em prática tudo que foi aprendido teoricamente na faculdade, visando assim, contribuir diretamente na formação dos discentes.

Desta maneira, o período destinado ao estágio serve de base para o aluno refletir se realmente é aquilo que quer como sua futura profissão, pois é no estágio que se descobre as grandezas e dificuldades de ser professor. E adentrar numa realidade diferente na do curso, sendo que o aluno executa a teoria na prática, pois aplica na sua regência tudo que aprendeu em sua trajetória acadêmica.

Durante os quatro anos do Curso de Pedagogia tive a oportunidade de fazer 3 estágios supervisionados que foram na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Gestão Escolar. Todos foram importantes para mim, mas o que mais me marcou e me reconheci como docente foi o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental que fiz na Escola de Ensino Fundamental Manoel Martins de Oliveira, no Município de Quixeramobim-Ceará, na turma de 4º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã e que possuía 35 alunos.

A Escola de Ensino Fundamental Manoel Martins de Almeida está localizada na Av. Geraldo Carvalho S/N, Bairro Distrito Industrial, Quixeramobim-Ceará. A Escola iniciou suas atividades no ano de 1984, sob o nome de Escola Manoel Martins de Almeida - Ensino de 1º Grau, do Pré-Escolar a 5ª Série, no intuito de levar para toda a comunidade o conhecimento necessário para o bom desenvolvimento do ser humano.

A Escola contava em sua estrutura física com: 12 salas de aula bem iluminadas, 01 secretaria-diretoria, 01 sala de professores com 01 banheiro, 01 almoxarifado, 01 sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), 01 cantina, 02 banheiros masculino e feminino para os alunos do Ensino Fundamental,

01 pátio aberto, 01 banheiro para funcionários, 02 banheiros masculino e feminino adequados para Educação Infantil, 01 Laboratório de Informática e 01 sala de leitura com um significativo acervo de livros didáticos e paradidáticos.

Em seu quadro de funcionários contava com um grupo de Gestores formados pela Diretora Geral Elisaneide Silva Saldanha Lima, pela Coordenadora Pedagógica Francisca Odaisa de Souza Severo Leal e Secretária Escolar Carla Milena Alves do Nascimento. Com um total de 35 professores, 02 vigias noturnos, 03 auxiliares de serviços, 03 merendeiras, 04 mediadores, 04 facilitadores do Programa Novo Mais Educação e 01 Monitor de Informática.

Quando cheguei a Escola fui muito bem recebida pelo Núcleo Gestor, Professores e alunos. Estagiei na turma da manhã do 4º ano do Ensino Fundamental, que tinha 35 alunos e tinha como professora titular a pedagoga Maria Natália da Silva.

Durante a observação da regência da professora titular pude perceber que ela ministrava suas aulas de maneira prazerosa e lúdica. Ela adorava os momentos de leitura e contação de história e o amor dela pela leitura fazia com que os alunos tivessem o mesmo interesse por ler. O período de observação da regência da professora titular me ajudou muito na preparação das minhas aulas e na construção dos meus planos de aula.

Durante a minha regência tive um pouco de dificuldades em repassar o conteúdo e prender a atenção dos alunos, pois nunca havia adentrado em um âmbito educacional sendo estagiária e futura professora, mas com as orientações da professora titular, consegui elaborar meus planos de aula, melhorei as aulas, fiquei mais segura e vivenciei momentos que ficarão marcados em mim por toda minha vida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já na reta final do Curso de Pedagogia, sinto-me realizada e as expectativas são grandes para minha atuação como docente em breve. Sinto que minha missão foi cumprida como acadêmica, pois construí este presente artigo que teve como finalidade relatar as minhas memórias desde a infância a idade adulta, durante a Educação Básica a Universidade, destacando as minhas vivências no Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim-(UNIQ).

Ressalto que todos os momentos vividos por mim, em todas as etapas da minha vida, serviram como base para a minha construção pessoal e profissional, pois no decorrer de todos esses anos tive a oportunidade de estar ao lado da minha família, amigos e colegas de classe, onde aprendi muito com cada um deles e vivi momentos bons e ruins e, principalmente superei e venci todos os meus medos, obstáculos e dificuldades.

O Curso de Pedagogia oportunizou-me conhecimentos que significou muito na minha vida, favorecendo assim o meu aprendizado e meu avanço como futura pedagoga. Foram momentos bastante satisfatórios que mostrou a relevância do que é realmente a educação, e que sem planejamento é impossível acontecer realmente uma verdadeira educação de qualidade.

O processo de construção deste memorial foi uma etapa muito difícil, com momentos árduos, mas com a paciência da minha orientadora Aglaízia Pinto tive a oportunidade de concluí-lo com êxito. Com este trabalho percebi que a Educação pode sim transformar qualquer ser humano, pois ela muda e torna o aluno um ser pensante e ativo no meio social.

E com orgulho fico feliz por ter conseguido expor de maneira clara minhas vivências durante toda minha trajetória pessoal, familiar, social, educacional e acadêmica, e assim sinto-me realizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394 de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acessado em 30 de setembro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

PASSEGGI, Maria da conceição. **Memoriais Autobiográficos: A Arte profissional de tecer uma figura pública**. São Paulo:Paulus,2008.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 16.ed. São Paulo:Ática,1990.

CAPÍTULO IX

MEMORIAL DESCRITIVO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA VISÃO TEÓRICA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DOCENTE

SÂMIA BARROS MEDEIROS

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Anacleto Borges Medeiros e Lúcia de Fátima Oliveira Barros Medeiros, ao meu esposo Felipe e ao meu filho Arthur Saullo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela sua bondade e por ter me dado forças e fé para chegar até aqui, pois sem Ele em minha vida nada seria possível.

À minha amada mãe Lúcia de Fátima Oliveira Barros Medeiros e ao meu amado pai Anacleto Borges Medeiros, que com tantas lutas em suas vidas, sonharam comigo e compartilham agora a minha felicidade na realização deste sonho que é a conclusão dessa faculdade.

Ao meu esposo Paulo Felipe da Silva, por sua dedicação em nosso lar e por sua compreensão e carinho, que têm sido muito importantes para me transmitir tranquilidade durante esta reta final.

À Faculdade de Quixeramobim (UNIQ) e ao seu corpo docente que demonstraram estarem comprometidos com a qualidade e excelência do ensino, onde reconheço o esforço, a paciência e a sabedoria dos docentes que por mim passaram, pois foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

Aos meus colegas de classe, pela parceria e apoio durante os trabalhos, atividades e avaliações.

Em especial à minha orientadora Aglaizia Pintp, por seu compromisso profissional, seu carinho, atenção e respeito para comigo.

À Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia, Sabrina Lima Fernandes que foi peça fundamental para que esse meu sonho se tornasse realidade.

É a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, meu muito obrigada.

RESUMO

O presente artigo memorial tem como tema “MEMORIAL DESCRITIVO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: uma visão teórica e prática na construção do processo docente” e tratará dos principais aspectos de vida e do processo educacional de Sâmia Barros Medeiros, abordando pontos positivos e negativos vividos pela mesma durante sua trajetória, expondo fatos importantes que contribuíram em sua formação acadêmica e que também lhe proporcionaram experiências enriquecedoras para a construção de seu potencial como docente.

Palavras-chave: Memórias. Docência. Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

O artigo memorial acadêmico é uma reflexão teórica sobre a vida pessoal e educacional de um determinado indivíduo. A sua construção se faz importante, porque o acadêmico ao fazê-lo relatará os pontos positivos e negativos de sua formação enquanto ser social e profissional, desde a infância a idade adulta e da Educação Básica à Universidade.

O presente artigo abordará os momentos mais marcantes da vida pessoal de Sâmia Barros Medeiros e de sua trajetória educacional, da Educação Básica até a chegada à graduação. Ela nasceu no dia 03 de junho de 1993, na cidade de Quixeramobim-Ceará e é filha de Lúcia de Fátima Oliveira Barros Medeiros, 58 anos e de Anacleto Borges Medeiros, 52 anos. Teve uma infância muito proveitosa e estudou a vida toda em escolas públicas do município de Quixeramobim-Ceará. Ao chegar à graduação optou por instituições privadas, as quais lhe proporcionaram formação em duas áreas muito diferentes, uma na saúde como Técnica em Enfermagem, e a outra, que está quase concluindo, que é Licenciatura Plena em Pedagogia.

Diante disto, o presente artigo tem como objetivo geral relatar não só a trajetória da formação escolar e acadêmica durante o Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ) de Sâmia, mas, também, apresentar os momentos mais marcantes de sua vida pessoal e familiar.

Suas experiências durante a faculdade e as vivências no estágio supervisionado também se serão apresentadas no memorial para enriquecer o texto

e contribuir com uma reflexão sobre a importância dessas lembranças em sua carreira como docente.

A estrutura utilizada durante este artigo estará dividida em Introdução, Referencial Teórico e Considerações Finais, abordando desde os aspectos biográficos e familiares de Sâmia, até suas experiências com a educação, a começar das séries iniciais até a graduação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA: CONTEXTO FAMILIAR

Sâmia Barros Medeiros nasceu no dia 03 de junho de 1993, na cidade de Quixeramobim-Ceará. É filha de Lúcia de Fátima Oliveira Barros Medeiros, 58 anos e de Anacleto Borges Medeiros, 52 anos. Seu pai era dono de uma borracharia e, também, era funileiro e sua mãe era professora desde 1984, a qual continua exercendo essa profissão até hoje. Eles nunca deixaram faltar nada para a filha e sempre foram uma família muito unida e que batalhava todos os dias para conquistarem seus objetivos.

Seus pais sempre lhe ensinaram a não julgar ninguém por conta de classe social ou religião, e por conta disso Sâmia sempre se deu muito bem com todas as crianças que morava vizinho a ela. Adorava brincar nas calçadas de pega-pega, esconde-esconde e amarelinha. Sempre foi uma boa filha, obediente e que cumpria com todas as regras da casa.

Sâmia teve uma adolescente tranquila. Ela não gostava de festas e era bastante caseira. Aos 16 anos teve seu primeiro namorado, o qual ia para sua casa e os dois ficavam sentados na calçada, tudo conforme os pais pediam. Após 2 anos de namoro, os dois se casaram no civil e na igreja, e logo planejaram ter um filho. Mas, para infelicidade de Sâmia, ao 3º mês de sua gravidez, começaram a surgir problemas com o esposo e veio a separação. Durante o restante da gravidez ela ficou na casa de seus pais e o nascimento de seu filho, Arthur Saullo, foi a maior de todas as alegrias da família.

Seu filho, hoje, tem 03 anos de idade e traz muita felicidade e amor para seu lar. Seus pais lhe ajudaram em todos os quesitos durante a criação, e por conta disso, a criança os chama de pai e mãe também. Os planos de Sâmia para seu filho são os melhores possíveis, ela zela pela saúde e educação do mesmo, e diz que fará de tudo

que for possível para ensiná-lo a ser uma pessoa de bem, que respeite ao próximo e realize muitas conquistas em seu futuro.

Há três anos atrás ela entrou em outro relacionamento, com seu atual namorado, Felipe, o qual ela conhecia desde criança e tiveram laços de amizade durante um longo tempo. Ele chegou até a morar em outro estado, mas ao retornar para casa, aproximou-se de Sâmia e começaram a conversar sobre o relacionamento dos dois, até que decidiram namorar. Em 14 de novembro de 2019 os dois noivaram e pretendem se casar no ano de 2020 e serem felizes até onde Deus permitir. Ele é como um pai para Arthur e Sâmia fica muito feliz em dividir seu lar com uma pessoa tão especial e admirável como ele.

A parceria entre Sâmia e sua família sempre foi muito grande, eles se ajudam em tudo. Nos momentos de dificuldade financeira, ela chegava a ajudar a pagar as contas da casa. Além disso, também contribuía bastante com as tarefas da casa, mesmo que trabalhasse o dia todo, durante a noite ela fazia algo para ajudar a mãe.

Seus pais, atualmente, são funcionários públicos da Prefeitura Municipal de Quixeramobim, sua mãe na área da educação e seu pai na saúde, e isso fez com que Sâmia ficasse em dúvida quanto à carreira que gostaria de seguir.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DA ESCOLA A FACULDADE

Durante este tópico serão abordados os principais aspectos da trajetória educacional de Sâmia Barros Medeiros, desde a educação infantil até a graduação. Serão relatadas as dificuldades que a mesma enfrentou e como conseguiu superar cada uma delas, para chegar à reta final do seu sonho de ser Pedagoga.

Aos 3 anos, Sâmia começou sua vida escolar, mas ela não conseguiu se adaptar muito bem, estava sempre sentindo febre repentinamente e sua mãe, preocupada, resolveu tirá-la da escola. Quando completou 5 anos, ela voltou a estudar na Escola Teresa Heloísa Câmara no bairro Maravilha e dessa vez se adaptou facilmente. Já tinha desenvolvido bastante sua fala e começou a escrever suas primeiras letrinhas. Sua relação com os colegas e professores era excelente, ela gostava muito de brincar e ajudar a todos. Com um comportamento exemplar, Sâmia seguiu para o Ensino Fundamental, dando início a uma nova etapa em seus estudos.

Ainda na Escola Teresa Heloísa Câmara, Sâmia estudou até o 5º ano do Ensino Fundamental. Ela sempre se mostrou uma excelente aluna, com boas notas, ótimo comportamento e sempre recebendo o acompanhamento da mãe, que era

professora. No 6º ano ela foi para a Escola de Ensino Fundamental Álvaro de Araújo Carneiro, onde fez muitos amigos e aproveitou bastante aquela fase, antes que chegasse o ensino médio, pois sabia que a partir dali as coisas seriam bem diferentes.

Deu início ao ensino médio na Escola de Ensino Fundamental e Médio Assis Bezerra, e logo no 2º ano surgiu uma oportunidade para Sâmia trabalhar como vendedora. Dessa forma ela teve que começar a estudar durante o período noturno, pois ela sentia um desejo enorme de trabalhar e ganhar seu próprio dinheiro. De início, seu salário era de R\$ 50,00 (cinquenta) por semana, e visto que Sâmia trabalhava de 7:00h da manhã às 18:00h da noite, de segunda a sábado, a família dela percebeu que não era um salário muito justo, mas ela se sentia muito contente e realizada. Assim ela fez durante os três anos de ensino médio, consolidando os estudos com o trabalho. Depois de um longo tempo, ela adquiriu mais experiência e seu salário foi aumentando aos poucos, até que chegou em 1 salário-mínimo. Neste período, Sâmia decidiu que estava na hora de voltar a estudar e deu sequência à sua formação fazendo um Curso Técnico em Enfermagem.

2.3. GRADUAÇÃO: ASPECTOS FORMATIVOS CONSTRUÍDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ao escolher o Curso Técnico em Enfermagem, Sâmia continuou com seu emprego como vendedora. Ela trabalhava e estudava a semana toda e sempre ajudava sua mãe nas tarefas do lar. Em 2011, ela se formou e se sentia apaixonada por tudo aquilo que tinha aprendido em seu estágio. Após isso, ela conseguiu uma vaga de emprego no Hospital Regional Dr. Pontes Neto, como Técnica em Enfermagem, então saiu da lojinha e seguiu a carreira que tanto amava. Mas, como tudo na vida nem sempre são flores, Sâmia passou por algumas dificuldades e acabou não continuando no emprego. Isso a deixou muito desmotivada e desacreditada de sua profissão.

Depois de algum tempo, Sâmia recebeu uma notícia que mudaria sua vida. Ela iria ser mãe. E pensando em dar o melhor para seu filho, ela decidiu retornar aos estudos em 2016, quando começou a cursar Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQ). No início ela não compreendia bem o significado daquela escolha, mas depois de um tempo percebeu a importância do profissional da educação e então se encantou pelo curso.

No primeiro semestre ela sentia muita dificuldade em se adaptar e sentia que não tinha nenhum potencial para trabalhar naquela área, mas à medida que o tempo foi passando ela foi se descobrindo. Do segundo semestre em diante, ela começou a entender melhor os conteúdos e metodologias, foi se aproximando mais da turma e dos professores e entendeu o seu papel como acadêmica do curso de Pedagogia.

Alguns dos professores desempenharam um papel importantíssimo em sua formação que foram: Professor Ivanildo Marreiro com a disciplina de Currículo e Planejamento, e Professora Sabrina Lima Fernandes, com a disciplina de Educação Inclusiva.

Em 2017, ela conseguiu uma oportunidade de emprego na área e foi sua primeira experiência. Ela teve o prazer de trabalhar ao lado da professora da vida, sua mãe, pois deu início à sua experiência profissional na mesma escola que sua mãe trabalhava que era o Centro de Convivência Everardo André de Sousa.

Nos dois últimos semestres da faculdade, Sâmia se sentia muito ansiosa pela conclusão. Já tinha tido experiências como professora e pretendia buscar mais conhecimentos na área da educação. Um dos professores que marcaram essa reta final da faculdade foi o Professor Evay Almeida, com a disciplina de Métodos e Fundamentos do Ensino Religioso. O mesmo era muito dinâmico e espontâneo, abordava as aulas de uma forma bastante descontraída e fazia com que todos entendessem os conteúdos perfeitamente. Seus trabalhos buscavam bastante a parte prática, o que facilitava bastante o aprendizado.

Sâmia também fez grandes amizades durante sua graduação, uma delas foi Samira Holanda, a qual ela tem como se fosse uma irmã. As duas sempre foram muito parceiras em tudo, principalmente nos trabalhos e seminários da faculdade. Tudo que faziam tinha que ser juntas. No último semestre, a grande amiga de Sâmia precisou entrar de licença maternidade isso a fez sentir como se faltasse um pedaço de si mesma durante as aulas. Mas essa falta pôde ser um pouco suprida por suas outras duas grandes amigas, Adna e Oceline, que já chegaram nos últimos anos da faculdade, mas também foram muito importantes durante o processo.

Cada disciplina da graduação foi um desafio que colaborou de forma positiva na formação de Sâmia. A importância de todos os aprendizados adquiridos é incalculável e isso foi essencial para sua chegada até o término deste processo.

Hoje, Sâmia não trabalha mais em sala de aula, mas trabalha como Supervisora de Requerimento e Compra, na Secretaria de Educação de

Quixeramobim e se sente realizada com sua profissão e com a família que formou durante o longo destes anos.

2.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma oportunidade de enriquecer ainda mais os conhecimentos em relação à formação docente. É uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. (BIANCHI, 2005).

Neste sentido, destacam-se a seguir algumas vivências deste processo, vividos durante o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental que Sâmia fez em uma turma Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Estágio realizado na turma do EJA foi uma etapa importantíssima para o desenvolvimento da carreira profissional da mesma, pois esta modalidade de ensino além de facilitar a entrada do aluno no mercado, garantir que o mesmo desenvolva melhor sua atuação como profissional da educação.

O estágio também é uma atividade para aperfeiçoamento da qualificação do perfil do futuro profissional, onde fornece subsídios que norteiam seus métodos, entendendo a realidade dos alunos que consiste em teoria e prática, podendo contribuir na busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do processo de formação do educador.

O Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi realizado no Pólo Educacional José Mario Barbosa, que tinha como objetivo geral garantir uma educação igualitária e de qualidade, proporcionando um aprendizado mútuo entre os alunos e torná-los seres pensantes que sejam capazes de desenvolver e expor suas opiniões e ideias em sociedade.

Fazendo uma análise da realidade podemos perceber que,

[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade. (ARROYO, 2006, p.23)

Por essa razão acontece a evasão e a repetência, que se relacionam inúmeros fatores que vão desde ordem política, ideológica, social, econômica, psicológica,

pedagógica até à ausência de metodologias de ensino que utilizem os conhecimentos dos quais os alunos adquiriram ao longo de suas vidas.

A referida instituição ficava localizada na Rua Frasinho Carneiro, S/N, Bairro Quixeramobim-Ceará. Tinha como Diretor o Sr. Leonardo Medeiros Silva e como Coordenadora Pedagógica Marilene Paulino Ribeiro Bezerra. A presente escola contava com o número de 356 alunos no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e 54 alunos no Ensino de Jovens e Adultos.

O período de estágio foi durante a noite, com início às 18:00 H e término às 22:00 H. A pontualidade foi uma peça fundamental que contribuiu bastante no decorrer das aulas, tanto sendo cumprida pelo professor, como pelos alunos e também pela estagiária.

A estrutura física da escola tinha um espaço bastante amplo tanto nas salas de aulas quanto na parte exterior dela. O quadro de funcionários contava com 21 professores em sala de aula; 07 professores em outras atividades pedagógicas como: Laboratório de informática, Biblioteca e Núcleo Gestor; 01 Secretária Escolar; 03 Auxiliares de serviço; 02 Zeladores; 02 Merendeiras e 01 Monitor de Informática; os quais estarão listados abaixo com seus nomes e funções.

- **Professores:**

Antonia Hilda Martins Mamede, Antonia Jamila da Silva Almeida, Ana Cristina Barbosa de Oliveira, Andréia de Oliveira Tavares, Camila Jerônimo de Santana, Cássia Teixeira Vitor, Cleandersson da Silva Vieira, Janille Pereira dos Reis, Jéssica Maria de Araujo Oliveira, Karla Angélica Alves Lira, Lúcia de Fátima Baia da Cunha, Maria de Fátima da Silva Mamede, Maria Célia Lima, Maria Gorete de Andrade Costa, Maria José Domingos, Maria Eliete de Lima, Maria Rosimar do Nascimento, Nayana Parente Lima de Pinho, Renata Sousa Barreto, Tassia Jussara Rodrigues e Vera Lucia Inácio da Silva.

- **Secretária Escolar:**

Maria Ivanir Graciano Lima

- **Auxiliares de serviço:**

Antonio Gilvan Soares de Sousa, Maria de Fátima Pessoa da Silva e Maria da Conceição da Silva

- **Zeladores:**

Cicero da Silva Sousa e José Brandão da Silva Filho

- **Merendeiras:**

Francisca Célia Leonel de Sousa e Juliana Ribeiro da Silva

- **Monitor de informática:**

Ricardo Bruno de Oliveira

A estrutura do Polo José Mario Barbosa fazia uso de 07 salas de aula, 01 biblioteca, 04 banheiros, 01 cozinha, 01 dispensa, 01 laboratório de informática, 01 pátio bastante amplo e 01 sala de professores.

O estágio realizado na turma do EJA proporcionou a Sâmia a oportunidade de realizar algumas observações das aulas, gerando uma reflexão em relação aos conhecimentos e métodos docentes que podem ser aperfeiçoados a cada dia.

As aulas observadas foram do professor Antonio Marcos Saldanha, que mostrou bastante desenvoltura e experiência em seu processo docente. Suas aulas eram bastante dinâmicas e produtivas, com a participação de toda a turma.

A interação só acontece quando professor e alunos agem e a ação de um é assimilada pelas ações dos outros, e vice-versa; quando indivíduo e sociedade agem, determinando-se; quando sujeito e objeto agem, transformando-se em função dessas ações. (BECKER, 2007, p.11).

Foram identificados alguns desafios enfrentados pelos alunos durante as aulas da disciplina de Matemática e foi possível perceber a paciência e compreensão do professor em repetir as explicações para que os educandos pudessem compreender melhor.

O momento de observação em sala de aula foi muito importante e proporcionou grandes aprendizados. O conhecimento adquirido fará um grande diferencial na formação acadêmica e profissional, e o sentimento ao término deste processo é de muita gratidão. É compreensível que nem sempre se está preparado para todos os desafios lançados durante a carreira pedagógica, mas a busca por métodos mais eficazes e atrativos aos alunos se faz necessária, principalmente nos dias atuais, onde as crianças têm, muitas vezes, sido desviadas daquilo que lhes é

cabível, que é estudar, ter momentos de lazer e ser cidadãos respeitosos uns com os outros.

Ao partir para a prática procurou-se atender as necessidades dos alunos, seguindo o roteiro proposto pelos professores da turma, porém de uma forma mais atrativa. Atividades dinâmicas, brincadeiras no pátio, trabalhos em equipe, recorte e colagem foram algumas das estratégias utilizadas para atraí-los e obter resultados mais positivos.

Foi notória a participação de todos no desenvolver das atividades, pois tudo que era diferente lhes chamavam a atenção. Até mesmo as dificuldades que os mesmos apresentavam na disciplina de Matemática foram, pouco a pouco, sendo trabalhadas e superadas. O auxílio dos professores e da coordenação escolar em disponibilizar os materiais necessários para o desenvolvimento dessas aulas foram de fundamental importância, pois não seria possível alcançar os resultados esperados sem um bom planejamento com a utilização de diversos materiais.

Os momentos vividos durante as observações e a prática foram enriquecedores e proporcionaram um grande aprendizado. Ser professor não é uma tarefa fácil, por isso precisamos estar sempre nos capacitando e principalmente, amar o que fazemos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Artigo Memorial é um momento de grande reflexão sobre lembranças que carregamos de nossa trajetória de vida pessoal e educacional. Através dele podemos compreender o nosso verdadeiro papel como profissionais da educação.

A contribuição dos aspectos familiares e das vivências escolares que tivemos tem um valor grandioso em nossa formação acadêmica, e, é necessário que, como educadores, tenhamos um olhar mais empático e compreensivo sobre nossas crianças.

No mundo atual é muito difícil manter essa relação entre aluno, escola, professores e família, por isso precisa-se trabalhar duro para alcançarmos os objetivos que almejamos.

As experiências vividas durante o Estágio Supervisionado também não deixam de ser importantes, pois é através dele que temos o primeiro contato com a

sala de aula e podemos analisar os pontos positivos e negativos dos métodos utilizados, e através disso, buscar uma melhoria e maiores qualificações em nossa carreira como educadores.

A educação deste país ainda está em processo de construção, por isso precisamos dar sempre o nosso melhor e mostrar que queremos ser um diferencial na trajetória de nossos alunos, contribuindo e influenciando positivamente em sua formação como um cidadão capaz de se expressar e conviver em sociedade respeitando ao próximo e cumprindo com seus deveres.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzales. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.
- BECKER, Fernando. **Ensino e Pesquisa**: qual a relação? In: BECKER, Fernando e MARQUES, Tânia Beatriz Iwasko (orgs). Ser Professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2007, (p.11-20).
- BIANCHI, A. C. M. et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- CONNELLY, M. e CLANDININ, J. **Relatos de Experiência e Investigação Narrativa**. In: LARROSA, Jorge. Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Laertes, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2000. 165p.
- HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil**: 1986-1998. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.

CAPÍTULO X

ARTIGO MEMORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: TEORIAS EDUCACIONAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

SAMIRA HOLANDA DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado a vida e por garantir forças para que eu pudesse concluir essa jornada e realizar meu sonho de ser Pedagoga.

À minha família por todo apoio, pelas vezes que precisei e estiveram de prontidão para me ajudar.

Ao meu esposo que esteve sempre ao meu lado desde o início e me ajudou nos momentos mais difíceis dessa trajetória não deixando que eu desistisse antes de concluir.

A todos os professores da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), que com toda dedicação nos ensinaram e nos proporcionaram conhecimento para que chegássemos até aqui, em especial a Professora Sabrina, que sempre foi muito atenciosa e comprometida em nos ajudar.

À professora e orientadora Ms. Aglaízia de Sousa Marinho Pinto, pela presença marcante na realização deste trabalho.

A todos os meus colegas de classe, principalmente aos que são mais próximos, por todos os momentos vividos e pelo apoio e ajuda durante toda essa trajetória.

E a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Não se deve ir atrás de objetivos fáceis, é preciso buscar o que só pode ser alcançado por meio dos maiores esforços.

Albert Einstein

RESUMO

O presente artigo memorial tem como título “ARTIGO MEMORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: teorias educacionais e práticas pedagógicas” e sua finalidade é apresentar, de forma sucinta, detalhes e fatos da vida pessoal e educacional de Samira Holanda de Oliveira, narrando os momentos mais relevantes e trazendo informações que contribuem de forma positiva em sua carreira acadêmica, uma vez que a mesma precisou passar por muitos momentos difíceis para conseguir chegar a tão sonhada graduação e alcançar o topo de sua trajetória como acadêmica do curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Memorial. Graduação. Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo memorial tem como título “**ARTIGO MEMORIAL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA:** teorias educacionais e práticas pedagógicas” e tem como objetivo geral expor fatos importantes sobre a vida de Samira Holanda de Oliveira, tanto em aspectos biográficos como em aspectos educacionais, e também suas experiências vividas durante o Estágio Supervisionado, onde a mesma pôde adquirir maiores conhecimentos na área da Pedagogia e assim colocá-los em prática durante sua trajetória como professora.

Segundo Carrilho et al. (1997, p.04), o *Memorial é um texto de caráter científico, onde o autor descreve a sua trajetória profissional de forma crítica e reflexiva*. Portanto, é de suma importância a elaboração deste artigo, pois ele proporciona um momento de reflexão sobre os pontos positivos e negativos do que já vivemos e o que poderia ter sido diferente, nos mostrando como podemos fazer uma autoanálise e melhorar em alguns aspectos daqui em diante, oferecendo um poder de criticidade sobre nós mesmos e contribuindo para o nosso amadurecimento.

Samira Holanda de Oliveira, nascida aos 19 dias de novembro de 1993, em Quixeramobim-Ceará. Filha de Ana Maria Holanda de Oliveira, 56 anos e Raimundo Nonato Rufino de Oliveira, 60 anos. Ao decorrer deste artigo, serão abordadas outras informações importantes sobre sua trajetória de vida, que contribuíram de forma positiva na construção de sua formação como acadêmica do Curso de Pedagogia e Profissional da Educação.

A divisão estrutural deste artigo memorial conta com introdução, referencial teórico e considerações finais, onde em cada um dos tópicos conterão informações

como os principais aspectos familiares, a infância e adolescência de Samira, os principais momentos vividos durante sua trajetória escolar e sua escolha pelo Curso de Pedagogia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA: CONTEXTO FAMILIAR

Samira Holanda de Oliveira, nascida aos 19 dias de novembro de 1993, em Quixeramobim-Ceará. Filha de Ana Maria Holanda de Oliveira, 56 anos e Raimundo Nonato Rufino de Oliveira, 60 anos. Antes dela nascer, seus pais moravam na zona rural de Quixeramobim-Ceará e eram de família humilde. Sempre batalharam muito para conquistar suas coisas e nunca deixaram faltar o pão de cada dia e sempre atenderam às necessidades de cada um de seus filhos com alimentação, moradia e lar.

No nascimento de Samira, seus pais já estavam morando na zona urbana na cidade de Quixeramobim-Ceará. Ela nasceu na casa que seus pais moram até os dias de hoje, que fica localizada na Rua José Cândido de Sousa, 212, no bairro Maravilha em Quixeramobim-Ceará. Samira tem cinco irmãos que são Marcia com 35 anos, Patrícia com 32 anos, Marciano com 30 anos e Kamila com 28 anos e Natália, a mais nova, com 23 anos de idade.

Sua infância foi muito boa. Ela tinha o hábito de aproveitar bastante em todas as brincadeiras, sempre foi uma criança muito gentil, esperta e que cativava a todos que a conheciam.

Samira também foi uma criança bastante sapeca. Ela era muito amiga de uma vizinha, um pouco mais velha que ela, que vendia pastéis na rua. Todos os dias ela ia pra casa dessa vizinha na promessa de ajudá-la a produzir os pastéis, mas na verdade, a menina aprontava todas e comia os pastéis antes mesmo da moça poder vender. Nesta mesma ocasião, ela também gostava de pegar escondido algumas moedas que o dono da casa ganhava com o jogo do bicho, e usava para comprar bombons. O homem, quando descobria, corria para contar aos pais de Samira, mas ela sempre negava e os pais acabavam acreditando em suas mentiras.

Outra amiga que Samira gostava bastante era a Marília. Ela também morava na mesma rua e sempre estavam andando juntas. Em um desses dias, elas estavam em casa brincando e se balançando na rede, e Samira, como era muito levada, se

balançou tão alto que bateu a cabeça na parede e caiu. Essa queda lhe causou uma grande dor de cabeça e deixou um galo enorme em sua testa. Até hoje, ela não contou aos pais o motivo do tal hematoma, pois sabia que acabaria sendo castigada se seus pais soubessem de suas traquinagens.

Mas as suas travessuras não pararam por aí. A garotinha também teve o desprazer de ser atropelada por um rapaz numa bicicleta sem freio, quando atravessava a rua de sua casa, numa de suas brincadeiras. Comer comida dos outros, era outra típica tarefa da garotinha sapeca. Ela tinha o costume de estar sempre na casa dos vizinhos e não deixava escapar nada. Num desses dias, enfrentou uma panela de toucinho e acabou sofrendo uma queimadura muito forte em 6 lugares diferentes de seu corpo, e como já era de se imaginar, mais uma vez ela mentiu para os pais e disse que aquilo tinha sido uma ferroada de potó. Essa não foi à única vez que ela se queimou por mexer onde não devia.

Sua família sempre viajava para o interior nas noites de fim de ano e numa dessas viagens ela quis novamente mexer nas panelas e se deu mal. Dessa vez, o óleo quente caiu em seu rosto e Samira ficou machucada por vários dias.

Como mencionado anteriormente, a família de Samira Holanda residia na zona rural de Quixeramobim até datas antes do seu nascimento. Bem próximo da chegada da criança, os pais tiveram a graça de participar de um sorteio realizado pelo Padre da paróquia e foi concebido com o prêmio de uma casa, o que lhes deixou muito felizes. Logo se mudaram para a cidade e foram morar na casa que haviam ganhado.

Mesmo se mudando para a cidade, a família de Samira ainda vivia de forma simples e sem muitas condições de possuir maiores bens. Seu pai era o único que trabalhava, como agricultor e sua mãe era dona de casa. Numa família com 6 filhos, e já com 13 anos de idade, Samira se sentiu no dever de ajudar e teve a ideia de começar a trabalhar como doméstica em casas de família. Assim ela fez durante 5 anos. Trabalhava no período da manhã e à tarde ia para a escola. Após esse período, quando completou 18 anos, começou a trabalhar na Fábrica de Calçados e lá ficou por 4 anos.

Em 2015, conheceu seu atual esposo, Aduino Cosmo de Miranda Junior, 36 anos. Namoram durante alguns meses e resolveram morar juntos. Passaram cerca de um ano morando de aluguel e então decidiram construir sua própria casa, próximo à casa dos pais de Samira. A construção durou apenas 27 dias e o casal foi

dando continuidade aos acabamentos depois de já estarem morando lá. No ano de 2018, Samira e Junior receberam uma grande notícia, iriam ser pais. Eles enfrentaram algumas dificuldades juntos até a chegada da criança, mas com muito amor e companheirismo conseguiram vencer todas. Hoje, Alicia já está nos braços de seus pais e está bem, cheia de saúde e transbordando de alegria.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DA ESCOLA A UNIVERSIDADE

A vida escolar de Samira teve início bem cedo. Ela começou a estudar com 3 anos na Creche Ana Almeida Machado em Quixeramobim-Ceará, a qual não tem muitas recordações. Ela apenas lembra que na época, sua madrinha era a diretora e por isso sua mãe a matriculou naquela instituição. Aos sete anos de idade começou a estudar na Escola de Ensino Fundamental Tereza Heloisa Saraiva Câmara, onde iniciou a 1ª série (atual 2º ano) do Ensino Fundamental. A escola era muito boa, os professores eram bastante capacitados e ela fez muitos amigos durante aquele período. A merenda escolar era muito saborosa e os funcionários eram pessoas muito gentis que sempre conversavam com todos e faziam um excelente acolhimento.

Ao chegar na 5ª série (atual 6º ano) do Ensino Fundamental, ela mudou de escola e foi para a Escola de Ensino Fundamental Álvaro de Araújo Carneiro localizada no mesmo bairro. A diretora desta instituição chamava-se Cláudia Oliveira, pessoa pela qual Samira tinha muito carinho e admiração.

Nesta escola, ela gostava muito de participar das datas comemorativas e eventos da escola, principalmente o dia 07 de setembro, onde se comemorava a Independência do Brasil. Sempre ia para o desfile cívico fantasiada de alguma coisa, pois adorava esses momentos diferentes que aconteciam durante o ano. Outra data comemorativa que Samira adorava era a Festa Junina. Ela participava de todas e gostava muito de dançar quadrilha.

Samira recorda de uma participação que fez em uma peça teatral, a qual ela se fantasiou de formiga, para a apresentação da história “A formiguinha e a neve”. Ela gostava muito de interagir com os outros e participava até do futebol feminino, onde chegou a ganhar campeonatos e medalhas junto com suas amigas. Também participou de outras atividades extras da escola, como o grêmio estudantil, o qual ela exercia o cargo de tesoureira. Concluiu o ensino fundamental no ano de 2007 e sentiu-se muito feliz por ter vivido ótimos momentos na Escola Álvaro Carneiro.

Em 2008, Samira mudou-se para a Escola de Ensino Fundamental e Médio Assis Bezerra, onde daria continuidade aos estudos, cursando agora o Ensino Médio. Para satisfação dela, uma de suas professoras seria Cláudia Oliveira, pessoa a qual era diretora da antiga escola onde Samira estudava. Apesar de sua rotina ser bem diferente e haver muitos professores e disciplinas, ela se adaptou bem rápido às novidades e percebeu o quanto aquela nova escola era excelente e lhe faria muito bem.

Os professores eram excelentes, bastante capacitados e com ótimas metodologias. Alguns marcaram bastante a trajetória de Samira, como o Professor Vauires, que lecionava a disciplina de Matemática; Ana, professora de Física; Paula, professora de Língua Inglesa, entre outros que contribuíram positivamente em sua formação.

As salas eram bem espaçosas e aconchegantes, a cantina era bastante limpa e organizada e servia os lanches na hora do intervalo, os quais os próprios alunos faziam uma fila para se servir. O dia preferido de Samira era a sexta-feira, quando o lanche era sanduíche de carne, pois ela adorava. Também existia uma senhora que todos os dias ia vender lanche na frente da escola e Samira sempre comprava dos bolos feitos por ela, pois eram uma delícia.

Ainda na estrutura da escola Assis Bezerra, dentro do banheiro feminino existia um espelho enorme, onde as meninas, inclusive Samira, adoravam ficar se olhando o tempo todo. Também existia uma quadra poliesportiva bastante ampla, onde aconteciam as aulas de Educação Física e alguns momentos recreativos da escola. Samira gostava bastante de participar dessas atividades, pois ela amava praticar esportes.

Na fase de sua adolescência, Samira era uma jovem bastante animada, que queria sempre estar presente nos momentos de diversão com seus amigos. Ela tinha muitas amigas na escola e sempre que tinha algum evento na praça da cidade, ela fugia dos pais para não perder as festas. Muitas vezes, se envolvia até em brigas com pessoas que nem sequer conhecia.

Após concluir o ensino médio, passaram-se alguns anos, e ela fez um teste para entrar na fábrica de calçados e como já tinha a idade apropriada, começou no mesmo mês, exatamente no ano de 2015. No ano seguinte, em 2016, resolveu que estava na hora de voltar a estudar e então prestou vestibular para Licenciatura Plena

em Pedagogia na Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), onde obteve aprovação e começou a cursar sua graduação.

2.3. GRADUAÇÃO: ASPECTOS FORMATIVOS CONSTRUÍDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ao dar início em sua graduação na Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), Samira demonstrava um pouco de timidez e apreensão. Depois de alguns meses ela foi transferida de turma, o que lhe favoreceu financeira e academicamente. Na nova turma, ela já conhecia algumas pessoas e começou a ficar mais a vontade com a nova experiência.

No começo achava as disciplinas muito complexas e de difícil compreensão, era tudo uma novidade, mas à medida que o tempo ia passando e que seus amigos iam se aproximando, ela ia entendendo melhor os conteúdos e também pelo seu esforço, conseguiu se adaptar totalmente à rotina da graduação.

Alguns professores marcaram sua trajetória e colaboraram significativamente em sua formação, como a Professora Sabrina Lima Fernandes, que era muito acolhedora e simpática, o Professor Ivanildo Marreiro, com um jeito muito meigo não media esforços para ajudá-la, a Professora Ana Thyara, que era bastante exigente e sempre alcançava os melhores resultados de todos, a Professora Aglaizia Pinto, muito inteligente e esforçada, a Professora Tânia que encantou Samira com suas aulas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e pôr fim a Professora Layla Simão, que fez com que Samira tivesse outra visão sobre a disciplina de Inglês.

Samira se sentia muito satisfeita com o Curso de Pedagogia, percebia que tinha vocação para trabalhar na área que era uma profissão muito gratificante. Os professores não deixavam nada a desejar, e sempre proporcionavam aulas bem dinâmicas e de fácil compreensão. Ela também fez amizades muito facilmente e sempre teve seu grupinho formado em todos os trabalhos. Ela valoriza as boas amizades que construiu na faculdade e pretende levá-las por toda sua vida.

Após alguns meses cursando Pedagogia na Faculdade de Quixeramobim-UNIQ, Samira percebeu que seu tempo estava muito conturbado e que não conseguiria continuar trabalhando e estudando ao mesmo tempo. Resolveu então deixar o trabalho e focar somente nos estudos, dessa forma, passou um período sem trabalhar.

Alguns meses se passaram e ela fez a Seleção Pública do Município de Quixeramobim-Ceará, conseguindo uma vaga como Monitora de Educação Infantil no Polo José Mário Barbosa, no bairro Jaime Lopes. Depois de um ano, ela assumiu a seleção como Professora Polivalente, no Polo Everardo André de Sousa, onde ela trabalhava com turmas de todas as idades sobre temas transversais e reforço escolar. Em 2018, voltou a ser monitora, ainda no mesmo Polo, o qual permanece até os dias de hoje.

2.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma etapa importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional, além disso, o ele facilita a entrada do discente no mercado de trabalho e garante que o aluno aprenda de maneira mais utilitária os campos de atuação da sua profissão. *Considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.* (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

O estágio também é uma atividade educativa que tem como finalidade qualificar o perfil do futuro profissional, onde terá autonomia e verá a realidade dos alunos que consiste em teoria e prática, tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Desta forma o estágio é o eixo central na formação dos professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia.

A docência é uma profissão com identidade e estatuto epistemológicos próprios, e que em si, o ensino é uma das manifestações da práxis educativa (FRANCO, 2002). Por isso cremos que seria muito importante termos mais pesquisas voltadas para essas vivências. Alguns discentes têm dificuldades em “encarar” a sala de aula, em questão de aliar a teoria e a prática, muitas escolas não estão preparadas para receber os estagiários.

Esse é um tema que deveria ser mais explorado dentro do ambiente acadêmico, para justamente mostrar o quanto essa vivência é importante na formação do docente, pois o mesmo se faz professor quando ele está dentro da sala de aula, ministrando a disciplina, seja ela qual for. *É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação.* (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 112).

O Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental foi feito na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) e foi realizado no Polo Educacional José Mário Barbosa, que tinha como objetivo geral garantir uma educação igualitária e de qualidade, proporcionando um aprendizado mútuo entre os jovens e adultos e torná-los seres pensantes que sejam capazes de desenvolver e expor suas opiniões e ideias em sociedade.

Até hoje, é o desejo de aprender a ler e escrever palavras e textos que circulam em nossa sociedade que leva jovens e adultos analfabetos a irem/retomarem à escola, as salas de aulas de alfabetização. (LEAL, ALBUQUERQUE, MORAIS, 2010, P. 15).

A instituição tinha como Diretor o Sr. Leonardo Medeiros formado em Pedagogia, Língua Portuguesa, Letras Português e Inglês, Pós-Graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Marilene Paulino Ribeiro Bezerra como Coordenadora Pedagógica, formada em Pedagogia e Pós-Graduada em Gestão escolar, e Maria Ivanir Graciano Lima como Secretária Escolar com Pedagogia incompleta.

A presente escola contava com o número de 356 alunos no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e 54 alunos no Ensino de Jovens e Adultos. A estrutura física da escola tinha um espaço muito amplo e acolhedor com 07 salas de aula, 01 biblioteca, 04 banheiros, 01 cozinha, 01 dispensa, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 salade informática e 01 pátio.

O quadro de professores contava com os seguintes nomes: Antonia Hilda Martins Mamede, Antonia Jamila da Silva Almeida, Ana Cristina Barbosa de Oliveira, Andréia de Oliveira Tavares, Camila Jerônimo de Santana, Cássia Teixeira Vitor, Cleandersson da Silva Vieira, Janille Pereira dos Reis, Jéssica Maria de Araujo Oliveira, Karla Angélica Alves Lira, Lúcia de Fátima Baia da Cunha, Maria de Fátima da Silva Mamede, Maria Célia Lima, Maria Gorete de Andrade Costa, Maria José Domingos, Maria Eliete de Lima, Maria Rosimar do Nascimento, Nayana Parente Lima de Pinho, Renata Sousa Barreto, Tassia Jussara Rodrigues e Vera Lucia Inácio da Silva. E os demais funcionários eram: Maria Ivanir Graciano Lima (Secretária), Antonio Gilvan Soares de Sousa, Maria de Fátima Pessoa da Silva e Maria da Conceição da Silva (Auxiliares de serviço), Cicero da Silva Sousa e José Brandão da Silva Filho (Zeladores), Francisca Célia Leonel de Sousa e Juliana Ribeiro da Silva (Merendeiras) e Ricardo Bruno de Oliveira (Monitor de informática).

O estágio realizado na turma do EJA proporcionou um aprimoramento em relações aos conhecimentos e métodos docentes, através das observações realizadas.

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. (PAIVA, 1973, p.16)

As aulas observadas foram muito produtivas, pois o professor Antônio Marcos Saldanha mostrou bastante prática e experiência em seu processo docente. A turma não era muito numerosa e isso já ajudava bastante, uma vez que todos eram muito atenciosos.

Alguns alunos demonstraram um pouco de dificuldade, onde se pôde perceber a paciência e compreensão do professor em ensinar quantas vezes fossem necessárias e utilizando várias metodologias diferentes para que pudesse facilitar o aprendizado do discente.

O estágio foi realizado no período da noite, as aulas iniciavam às 18:00H e tinha o término às 22:00H. Existia pontualidade nos horários definidos tanto em relação ao professor quanto aos alunos e as atividades propostas sempre eram realizadas com sucesso e no período determinado.

O momento de observação em sala foi muito importante para se adquirir conhecimento e fazer uma reflexão sobre os métodos utilizados em sala de aula. Nem sempre estamos completamente prontos para tudo, mas precisamos buscar cada vez mais conhecimento até nas experiências de outros.

Durante a regência de Samira nas aulas da turma do EJA fez-se necessária à participação dela durante as atividades realizadas pelos alunos, com o auxílio nas resoluções e também na explicação dos conteúdos.

Levando em consideração que a maioria dos alunos era de uma faixa etária acima de 30 anos, propuseram-se algumas atividades bem leves e dinâmicas para atrair a atenção dos mesmos e não os deixar tão cansados.

Compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais. (DCEs, 2005, p 33)

Filmes, brincadeiras no pátio, atividades de recorte, rodas de conversa e atividades físicas foram algumas das metodologias utilizadas por Samaira na sua regência e os resultados obtidos foram os mais positivos possíveis. Os alunos se adaptaram facilmente e ficaram muito contentes em terem momentos de mais lazer durante as aulas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas durante o estágio supervisionado e a trajetória de vida pessoal e educacional, tiveram uma grande importância na formação acadêmica de Samira, pois proporcionam uma reflexão sobre alguns acontecimentos que marcaram sua história e sobre a influência que eles tiveram na construção do seu conhecimento como futura docente. A educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses. (PINTO, 2010)

Também nos traz lembranças de vivências do passado que nos causam boas emoções e a certeza de saber que estamos quase concluindo a realização de um sonho, onde colocamos todas as nossas energias e nossa fé, mas que valeu muito a pena.

Por mais que tenha sido um caminho difícil, foi algo que valeu a pena, e precisamos cada vez mais está buscando alcançar nossos objetivos e transformar a educação deste país, que está tão precária. Não é uma tarefa fácil, mas a recompensa é gratificante.

A formação acadêmica é um caminho contínuo, não devemos parar de buscar conhecimento e de viver experiências que contribuam para a aprendizagem, é necessário sempre querer mais e mais, só assim entenderemos o nosso verdadeiro papel como docentes, e compreenderemos as melhores formas de se trabalhar com nossas crianças, ensinando-as a serem pessoas de bem e capazes de cumprir com seus deveres, sempre respeitando ao próximo e fazendo um diferencial na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 2007.
- CARRILHO, M.F. et al. Diretrizes para a elaboração do Memorial de Formação. Metodologia do trabalho científico. Natal:IFP/URRN, 1997. Mímeo.
- FRANCO, M. L. B. Qualidade total na formação profissional: do texto ao contexto. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1995.
- LEAL, T.F; ALBUQUERQUE, E.B.C; MORAIS, A.G. (org.). Alfabetizar letrando na EJA: Fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.
- PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.
- _____. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.
- PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo. Editora Cortez, 2010.

CAPÍTULO XI

MEMORIAL ACADÊMICO: CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS PESSOAIS E ACADÊMICAS VIVIDAS E DE PRÁTICAS METODOLÓGICAS APRENDIDAS

VIVIAN CÂNDIDA PIMENTEL

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Valdevino Antero Pimentel e à minha mãe Francisca Cândida da Silva Pimentel DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado força e coragem de chegar até aqui.

Aos meus pais, Valdevino e Francisca, por terem me dado carinho e amor e força para nunca desistir dos meus objetivos.

À minha tia Madalena que me acolheu em sua casa e por me ajudar nos trabalhos acadêmicos.

À professora orientadora Ms. Aglaízia Pinto e a professora Ms. Ana Thyara por terem me orientado e por terem dedicado seus tempos na construção desse trabalho.

Ao meu irmão por ter me apoiado e me ajudado quando eu mais precisei e por estar sempre do meu lado em todos os momentos.

Aos meus amigos que sempre me ajudaram e acreditaram na minha capacidade.

Aos professores pelas orientações e ensinamentos que me deram.

E a todos que direta ou indiretamente me ajudaram na minha formação acadêmica.

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.

LEVY VYGO

RESUMO

O presente artigo tem como título: “Memorial acadêmico: Construção de memórias pessoais e acadêmicas vividas e de práticas metodológicas aprendidas”. Para Vivian construir este memorial foi uma viagem ao passado entre as diferentes etapas de sua vida, onde a mesma recordou momentos prazerosos e inesquecíveis por ela vivenciado. O objetivo geral deste memorial é apresentar a vida pessoal e acadêmica da educanda, desde sua base na Educação Básica até a Universidade. Vivian Cândida Pimentel, natural do Município de Quixeramobim-Ceará, nascida em 23 de novembro de 1998. Filha de Valdivino Antero Pimentel, e de Francisca Cândida da Silva Pimentel. Dos dois filhos dessa união Vivian é a última. O presente memorial está normatizado com introdução referencial teórico e considerações finais. Na introdução apresenta a composição do artigo. No referencial teórico, expõe a autobiografia, o contexto família, e as contribuições dos aspectos educacionais desde a Educação Básica à Universidade de Vivian, ressaltando o Estágio Supervisionado II no Ensino fundamental. E as considerações finais pautaram-se na importância da construção deste trabalho para a acadêmica.

Palavras-chave: Memórias. Estágio. Pedagogia

ABSTRACT

The present article is entitled: “Academic Memorial: Construction of lived and academic personal memories and methodological practices learned”. For Vivian to build this memorial was a trip to the past between the different stages of her life, where she remembered pleasant and unforgettable moments she experienced. The general purpose of this memorial is to present the student's personal and academic life, from her base in Basic Education to the University. Vivian Cândida Pimentel, born in the city of Quixeramobim-Ceará, born November 23, 1998. Daughter of Valdivino Antero Pimentel, and Francisca Cândida da Silva Pimentel. Of the two sons of this union Vivian is the last. This memorial is standardized with theoretical reference introduction and final considerations. In the introduction presents the composition of the article. In the theoretical framework, it exposes the autobiography, the family context, and the contributions of educational aspects from Basic Education to the University of Vivian, highlighting Supervised Internship II in elementary school. And the final considerations were based on the importance of building this work for the academic.

Keywords: Memories. Internship. Pedagogy

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como título: “**Memorial acadêmico:** Construção de memórias pessoais e acadêmicas vividas e de práticas metodológicas aprendidas”. Para Vivian construir este memorial foi uma viagem ao passado entre as diferentes etapas de sua vida, onde a mesma recordou momentos prazerosos e inesquecíveis por ela vivenciado.

O objetivo geral deste memorial é apresentar a vida pessoal e acadêmica da educanda, desde sua base na Educação Básica até a Universidade. Ele visa contemplar os aspectos mais importantes dentro do âmbito pessoal e educacional de Vivian, ressaltando os pontos mais importantes para a construção de sua aprendizagem, e ponderar os pontos positivos e negativos durante o seu percurso no Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).

Este artigo também discorre sobre a vida pessoal de Vivian desde seu berço até sua vida adulta. Expondo todos os momentos por ela vivenciados, onde será apresentado dentro do texto os aspectos familiares e econômicos da aluna, os aspectos educacionais de sua vida nos anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio até a Universidade.

Vivian Cândida Pimentel, natural do Município de Quixeramobim-Ceará, nascida em 23 de novembro de 1998 no Hospital Regional Dr. Pontes Neto em Quixeramobim-Ceará. Filha de Valdivino Antero Pimentel, um ser humano de grande coração que busca sempre ajudar ao próximo, agropecuarista que acredita muito no desenvolvimento da boa genética bovina para a produção de qualidade e de Francisca Cândida da Silva Pimentel, professora da Educação Básica, uma pessoa simples e humilde que sempre busca dar aos seus alunos uma educação de qualidade. Dos dois filhos dessa união Vivian é a última.

Atualmente a mesma reside no Distrito de Nenelândia no município de Quixeramobim-Ceará. A docente é de uma família simples, porém sempre foi uma criança muito dedicada aos estudos e sempre procurou dar o seu melhor em tudo que for inserida. O momento de maior relevância para Vivian foi quando ela teve contato com a sala de aula no Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental, pois a mesma a partir deste momento teve a certeza que se encontrou dentro do contexto educacional, logo que teve a oportunidade de aplicar a teoria na prática.

Portanto, este memorial trata-se da síntese da vida pessoal e acadêmica de Vivian desde sua base, comentando os desafios que a mesma tem enfrentado e o que lhe impulsionou para chegar até o presente momento como uma grande vitoriosa. Vivian também relatará tudo o que foi aprendido durante o seu Curso de Pedagogia, quais disciplinas foram mais atrativas, que legado cada uma deixou em sua vida e o que cada docente representa para a acadêmica durante esta caminhada e o que lhe serviu como inspiração para realizar seus sonhos.

O presente memorial está normatizado com introdução referencial teórico e considerações finais. Na introdução apresenta a composição do artigo. No referencial teórico, expõe a autobiografia, o contexto família, e as contribuições dos aspectos educacionais desde a Educação Básica à Universidade de Vivian, ressaltando o Estágio Supervisionado II no Ensino fundamental. E as considerações finais pautaram-se na importância da construção deste trabalho para a acadêmica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA: CONTEXTO FAMILIAR

Vivian Cândida Pimentel, tem 20 anos, nascida aos 23 de novembro de 1998 no Hospital Regional Dr. Pontes Neto em Quixeramobim-Ceará. Filha de Valdevino Antero Pimentel, Agropecuarista, e de Francisca Cândida da Silva Pimentel, professora da Educação Básica. Irmã de Valmar Cândido Pimentel.

Sua família, no período de seu nascimento, morava na Fazenda Transval, localizada na zona rural de Quixeramobim-Ceará. Aos 8 meses de idade, sua família e Vivian, foram morar na Fazenda Poço da Pedra nas margens do Rio Banabuiú, distrito de Nenelândia pertencente ao Município de Quixeramobim-Ceará.

Ela sente saudades dos banhos que tomava no Rio Banabuiú e que se divertia muito. Adorava participar dos carnavais no mesmo rio onde podia rever seus amigos. Ela se lembra dos momentos importantes em família na casa do seu avô materno que acontece até hoje, como, a celebração da Semana Santa, das festas de aniversário, do natal e ano novo, onde ela participa com muita alegria junto aos seus familiares e vizinhos.

Para Vivian, falar da sua infância é reviver os melhores momentos da sua vida, pois desde criança conviveu com sua família e, especialmente, com sua mãe, que tem grande orgulho em mencioná-la, pois sempre a apoiou em tudo e lhe deu uma educação baseada em valores éticos fundamentais, onde a fez aprender a respeitar e amar ao próximo.

Ela teve problemas sim, como às bebedeiras de seu pai que sempre gerava discussão entre ele e sua mãe fazendo com que ela se sentisse insegura e ao mesmo tempo com medo de alguma coisa acontecer dentro de casa. Ela passou por dificuldades como qualquer criança da sua idade afinal, porque a vida é sempre

cheia de surpresas, mas o mais importante foi que com as dificuldades Vivian aprendeu a ser forte, ser tolerante e compreender a si mesma.

Na infância de Vivian, ela passou por dificuldades, porque sua mãe passou a estudar longe de casa sendo que ela tinha apenas 1 ano e 6 meses passando a deixar uma pessoa cuidando dela. Desde então a Senhora que cuidava dela passou a obrigá-la a fazer tudo sozinha, como se vestir, ir ao banheiro, entre outros, pois se a mesma não fizesse apanhava. Todas as vezes quando a mãe de Vivian saía ela chorava e sua mãe sem entender o motivo disso, porém com o passar de alguns meses ela descobriu e demitiu a sua cuidadora.

Durante sua infância, Vivian viajou em romaria para Canindé-Ceará para pagar uma promessa feita por sua mãe por conta de sua saúde, onde ela foi vestida com as roupas de São Francisco. Para ela foi uma aventura, pois saiu de manhã cedo e só retornou a noite para casa e lá visitou o museu e o zoológico da cidade. Ver peças de artes e animais de várias espécies a emocionou muito e a fez muito feliz.

Vivian foi batizada, com 10 meses de vida na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, situada no Distrito de Nenelândia, pelo Padre Bonfim e teve como padrinhos Euriza Germano de Sousa e Ernando Nogueira.

Vivian sempre gostou de participar das festividades da Igreja e nunca deixou de frequentar a Santa Missa. Em 2009, com 11 anos de idade começou a se preparar para fazer a Primeira Eucaristia na Igreja de Nossa Senhora Imaculada Conceição na Fazenda Poço da Pedra. O celebrante de sua Eucaristia foi o Padre Vitoriano Campos Ambrósio.

Em 2015, aos 17 anos de idade, começou a preparação para o sacramento da Crisma, onde seu catequizante foi o Padre Francisco Wilson. Sua crisma aconteceu no Distrito de Encantado, do Município de Quixeramobim-Ceará, com o Bispo Dom Angelo Pignole da Diocese de Quixadá-Ceará e teve como madrinha de Crisma, Maria Cândida Gomes Silva que é para ela como sua segunda mãe.

No ano de 2014, houve a separação dos seus pais, onde ela ficou muito triste, pois teve que aprender a morar sozinha com a sua mãe, devido aos problemas pessoais dentro de sua família que não teve condições de viver juntos, mas sempre manteve contato com seu pai mesmo ele morando distante dela, ela sempre se comunicava com ele e recebia presentes e ajuda financeira.

Para Vivian foi um momento muito difícil, mas ela sempre foi uma menina meiga e tinha muitos amigos. Gostava muito de brincar de boneca de esconde-

esconde, de andar de bicicleta e também gostava de dançar quadrilha e de todas as animações juninas. Quando era final de semana ela sempre ia para a Fazenda Bela Aliança na casa de seus avós maternos Joaquim Faustino e Maria Cândida. Lá brincava com seus primos e seu irmão de esconde-esconde, pega-pega, formava uma bandinha de lata, amarelinha, cai no poço e pião e assim se divertia bastante junto com eles.

Vivian era uma menina esforçada e estudiosa sem falar que sempre tinha sua mãe que a estimulava aos estudos, pois a mesma era professora. No aspecto financeiro, Vivian nunca passou necessidades, porém sempre viveu uma vida meio que conturbada, pois seu pai sempre bebia muito e isso gerava discussão entre os pais das mesmas. E Vivian sempre presenciava tudo e isso a deixava muito triste, pois não podia fazer nada a respeito.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DA ESCOLA A UNIVERSIDADE

Vivian começou a estudar aos 4 anos de idade na Escola Angélica Paz Lima na localidade do Poço da Pedra em Quixeramobim-Ceará. Ela recorda com saudade dessa escola, pois foi onde ela estudou toda sua Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Sua primeira professora foi a D. Raimunda Alves conhecida por todos como “Tia Preta”, pois era muito querida pelas crianças, pelos pais e funcionários. Ela estudou com essa professora do Infantil 4 anos até o 1º ano do Ensino Fundamental.

No 2º ano do Ensino Fundamental, ela estudou com a professora Vera Lúcia e o 3º e 4º ano, ela teve a felicidade de ter como sua professora, sua mãe. Ela ainda guarda na lembrança dela, colegas maravilhosos com as quais estudou e que convive até hoje. Dentre esses colegas, ela tem um amigo especial que sempre esteve ao seu lado nos momentos bons e ruins e que considera como seu melhor amigo, o Luis Carlos que ainda faz parte do seu ciclo de amizade.

Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ela passou a estudar na Escola de Ensino Fundamental Francisco Carneiro Sobrinho, tendo como Diretora Salete Ferreira Maciel, onde fez novas amizades e passou por momentos de muita aprendizagem.

Para Vivian, foi muito difícil se adaptar na nova escola, pois sofreu Bulling, juntamente, com seu amigo de infância Luis Carlos Silva de Almeida. O motivo do Bulling era porque os dois eram inseparáveis e todos zombavam deles. Mas a partir

do 8º ano do Ensino Fundamental, o Luis Carlos Silva de Almeida teve que estudar em outra escola e Vivian teve que se acostumar a viver e estudar sem ele, foi difícil, mas ela conseguiu e superou a timidez e fez novas amizades.

No Ensino Médio, continuou a estudar na Escola de Ensino Fundamental Francisco Carneiro Sobrinho que era extensão do Liceu Alfredo Almeida Machado que tinha como Coordenadora Pedagógica a Sra. Maria Idalina Reis. Vivian nesse período viveu novas experiências, dificuldades e conquistou novas amizades.

No 1º ano do Ensino Médio, no ano de 2013, começou a estudar a noite. Conviveu com novos professores e colegas de sala. Para ela foi uma experiência significativa em sua vida, onde adquiriu novos conhecimentos e participou de apresentações em sala e aprendeu bastante com os colegas e professores.

No 2º ano, ela participou de seminários e apresentações no pátio da escola para um público bem elevado e assim adquiriu muito aprendizado nas disciplinas e também nos trabalhos. No 3º ano, participou da Feira de Ciências da Escola onde obteve bons resultados e foi eleita a Rainha do evento. Para ela foi uma satisfação muito grande ter conquistado esse título, que para ela foi um momento maravilhoso. Essa conquista foi importante também para sua turma de escola, coordenação escolar e, principalmente, para sua família que lhe acompanhou e lhe deu todo apoio para obter essa conquista.

Para ela, esse título foi um presente de Deus, pois foi um momento de superação de sua timidez e que a ajudou a apresentar trabalhos na feira, porque sempre sofreu e ainda sofre com dificuldade de fazer apresentação em público.

Durante o Ensino Médio, Vivian teve inimizades, novas amizades, paixões de adolescente e acima de tudo buscou sempre a melhoria na sua aprendizagem, porque sempre gostou de estudar e sempre manteve o foco nos estudos. Ela adorava marchar no Desfile Cívico de 7 de setembro e já no 2º ano do Ensino Médio fez pela primeira vez o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. A inscrição dela foi feita pela Coordenadora Pedagógica Idalina da escola que estudava. Obteve um bom resultado, mesmo nunca tendo feito uma prova desse nível e importância e por ter dificuldade em interpretação de texto e na confecção de redação, mas mesmo assim no final o resultado foi satisfatório.

No último ano do ensino médio, Vivian como sempre tirou notas boas, pois sempre se esforçou bastante, nesse ano de 2015 teve a feira de ciências no mês de novembro e Vivian participou e representou a sua turma da escola na cidade de

Quixeramobim no Liceu Alfredo Almeida Machado. Ao terminar o terceiro ano do ensino médio sua mãe sempre quis que ela seguisse o mesmo caminho que o seu, que era o da docência, porém esse não era o sonho de Vivian, mas sem contrariar sua mãe ela ingressou no Curso de Pedagogia.

2.3. GRADUAÇÃO: ASPECTOS FORMATIVOS CONSTRUÍDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Antes de iniciar o Curso de Licenciatura em Pedagogia, Vivian não pensava em fazer esse curso, pois não se identificava muito com o mesmo, porém ao começar a cursá-lo passou a gostar muito e se reconhecer no mesmo. Em 2016, Vivian fez seu primeiro vestibular na Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), onde obteve um bom resultado. Isso deixou seus pais e ela muito felizes, pois havia passado no vestibular e iria cursar o ensino superior mais um sonho a realizar, mesmo sendo para ela algo muito difícil para sua realidade se ver como mediadora em sala de aula futuramente.

No dia 13 de agosto de 2016, Vivian ingressou no Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ). Ela aprendeu bastante durante todos os anos da faculdade e seus professores foram excelentes. Porém, ela ainda tem muita dificuldade e medo de se apresentar em sala de aula e em público. Ela tenta superar isso aos poucos, mas para ela ainda é muito difícil.

No decorrer do Curso de Pedagogia ela fez novos amigos e conheceu muitos professores. Durante a faculdade, teve momentos que estava muito depressiva e pensava em desistir, mas continuou insistindo com a motivação de seus amigos e de sua mãe que sempre acreditaram no seu potencial e hoje ela acredita que é capaz de realizar seus sonhos.

Ao longo dos semestres, Vivian aprendeu a se aprimorar mais em busca de novos conhecimentos que estavam sendo repassados em cada disciplina. Foi onde ela buscou aprofundar e adquirir saberes e práticas metodológicas. A disciplina que mais a marcou foi a disciplina de Ciências, ministrada pela Professora Susanna, pois o método de ensino dela a fez anexar mais o conhecimento e na mesma disciplina, apresentou um projeto sobre a família que foi maravilhoso. Teve disciplinas que Vivian se sentiu desesperada, pois não era fácil, ela sempre teve dificuldade de se apresentar em público e na disciplina de Prática Profissional Orientada ela sofreu um pouco, tanto na construção como na apresentação, porém ela se superou e venceu seus medos.

Esse período da faculdade, Vivian teve muito destaque tanto em conhecimento como em aprendizagem, sempre tentando descobrir novos caminhos possibilitando mais avanços e transformações sociais que adquiriu ao longo desses semestres, conhecendo uma realidade em seus tempos vividos e provocando mudanças em seus conhecimentos, precisando valorizar e superar as dificuldades encontradas em seu dia a dia para um bom andamento de suas práticas pedagógicas, e justamente por tomar como ponto de partida possibilitando uma forma de aprender, conhecer e desenvolver seus conhecimentos para uma perspectiva de vida melhor. Para Vivian, foi necessário desenvolver possibilidades de aprendizagem através das vivências adquiridas no decorrer dos semestres, dando-lhe mais aquisição que a deram mais segurança e confiança ao se apresentar em sala de aula.

Vivian passou por muitas dificuldades em muitos momentos tendo feito descobertas, reflexões e mudanças na visão de mundo e a cada nova disciplina ela adquiria um novo conhecimento tanto em sala de aula quanto no meio em que vivia, buscando construir para si melhores condições de vida a partir da sua formação.

A cada disciplina para ela era tudo novidade tendo obstáculos onde teve que dominá-los e superá-los através de meios curriculares estudados em sala de aula buscando sempre proporcionar uma vivência prazerosa e construtiva na sua formação dentro do espaço em que vivia.

2.4. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: O MAIS MARCANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II DO ENSINO FUNDAMENTAL

Durante todo o Curso de Licenciatura em Pedagogia, Vivian passou por três estágios supervisionados: o Estágio Supervisionado I da Educação Infantil, o Estágio Supervisionado II do Ensino Fundamental e o Estágio Supervisionado III na Gestão Escolar e todos deixaram suas marcas nela, mas o estágio que Vivian mais se encantou e mais se reconheceu pelas práticas metodológicas e pelo público foi o Estágio Supervisionado II do Ensino Fundamental.

O Estágio Supervisionado II do Ensino Fundamental ocorreu na Escola de Ensino Fundamental Francisco Carneiro Sobrinho localizado no Distrito de Nenelândia, zona rural de Quixeramobim-Ceará. Ela observou e atuou na regência nas turmas de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, que era uma turma multiseriada

e que possuía um de total 22 alunos na faixa etária de nove e dez anos de idade que tinha como Professora Titular a Profa. Kamila Sousa Lima.

A Professora Regente da turma era graduada em Pedagogia e Especialista em Língua Portuguesa. Os alunos eram crianças que tinham um nível de desenvolvimento diferenciado, uns eram mais participativos e outros apresentavam dificuldades de aprendizagem. Vivian percebeu que alguns alunos não tinham incentivos e acompanhamento dos pais em casa para tentar aprender a ler e a escrever e outros apresentavam déficit de aprendizagem. Isso limitava o processo de aprendizagem da maioria das crianças restrito apenas ao ensinado pela professora em sala de aula.

Durante o Estágio Supervisionado, Vivian percebeu que a professora regente desempenhava um trabalho bastante coeso no processo de ensino e na aprendizagem de seus alunos. Suas aulas eram sempre lúdicas e ela sempre buscava trazer a leitura para dentro da sala de aula com o objetivo de alcançar resultados melhores na aprendizagem dos alunos. A professora nunca parava de tentar obter melhores resultados, mesmo vivenciando uma realidade bem árdua e difícil, pois a turma era multiseriada.

A escola apresentava um espaço físico bem amplo e um quadro funcionários composto por: 03 gestores, 08 professores, 03 merendeiras, 04 auxiliares de serviços gerais, 03 vigias, perfazendo um total de 21 servidores. Sua estrutura física era composta por 06 salas de aula, 01 pátio coberto, 01 sala para professores, 01 secretaria, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 01 cantina, 02 dispensas e 10 banheiros onde oferecia boas condições para seu público fazendo um bom trabalho e obtendo um melhor resultado.

Durante o Estágio, Vivian observou a forma como a professora repassava o conteúdo a ser estudado para seus alunos tentando buscar ao máximo fazer aulas interativas para que as crianças compreendessem e pudessem participar de forma que a aprendizagem fosse garantida e efetivada.

Durante sua regência, Vivian teve algumas dificuldades em relação aos planos, às práticas pedagógicas a serem aplicadas e no que realmente poderia repassar para os alunos. Vivian trabalhou, de forma mais lúdica possível, a leitura, pois a maioria dos alunos tinha dificuldade para ler e escrever e tentou repassar, basicamente, da mesma forma como a professora titular passava para os alunos,

onde aplicou textos e fazia leitura dirigida, interpretação de textos, jogos de palavras, ditados e outros. Na disciplina de matemática trabalhou problemas e aprimorou o conhecimento dos alunos na tabuada.

O Estágio Supervisionado II deu a Vivian à oportunidade de conhecer e vivenciar, efetivamente, o espaço da sala de aula e foi durante sua regência que ela percebeu como deveria ser sua prática pedagógica, futuramente, em sala de aula. Ela viveu momentos de muita experiência e de muito aprendizado e para ela foi uma tarefa bastante árdua no planejamento, mas já na execução foi muito gratificante, pois em saber que estava ajudando as crianças a aprenderem para ela foi maravilhoso, principalmente quando ela via as crianças com vontade real de aprender a ler e a escrever.

Para Vivian, o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental foi uma experiência muito significativa, de muita produtividade e aprendizagem, onde produziu nela novos conhecimentos. E o mais importante foi que ela adquiriu esses conhecimentos de maneira mais concreta, prática e satisfatória e assim poderá levar para o seu futuro os frutos colhidos dessa experiência vivida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente artigo teve como principal finalidade relatar acontecimentos vividos por Vivian, buscando sempre recordações e fatos passados, com seus familiares, amigos e colegas de sala. Onde ela buscou se aprofundar e adquirir novos conhecimentos no Curso de Pedagogia para poder exercer o papel de professora com segurança e qualidade em um futuro próximo.

Para Vivian, foi bastante significativo e enriquecedor e acima de tudo despertou nela o desejo de sempre em buscar o novo diante das perspectivas e contradições do processo educacional como um todo mediante a construção e transmissão de novos saberes e conhecimentos em todo o meio e ambientes escolares vividos por ela no decorrer de sua vida, desde a Educação Básica até o ensino superior.

Este memorial apresenta recordações que Vivian espera ter deixado bastante claras para o leitor. Ela abordou toda sua jornada de vida tanto no aspecto educacional como pessoal, revisitou lembranças desde a infância até a vida adulta e

apresentou os aspectos mais importantes vividos na sua vida acadêmica no Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).

Durante todo o curso Vivian aprendeu e avançou muito na faculdade. Para ela, o curso foi muito gratificante e enriquecedor, pois acarretou desafios e metas adquiridas durante todos esses anos, onde buscou evoluir a cada dia com o propósito de sempre ter um estímulo de adquirir mais experiência e transferir conhecimento para os educandos no decorrer do estágio tentando dar o seu melhor para obter resultados satisfatórios.

De acordo com tudo que foi falado neste trabalho, Vivian pode concluir que apesar das dificuldades encontradas e por mais complicado que seja a vida acadêmica, ela tentou dar o seu melhor, sempre adquirindo novos saberes e construindo valores para poder alcançar as metas traçadas, sabendo que para isso tinha que se esforçar bastante para poder compreender e buscar aprender sempre mais e melhor.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CAPÍTULO XII

MEMORIAL ACADÊMICO: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS PESSOAIS ALIADAS A FORMAÇÃO ACADÊMICA

RAFAELA RIBEIRO DE CASTRO

DEDICATÓRIA

A minha tia Maria do Socorro Castro (in memoriam) e à minha mãe Luiza Ribeiro. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus por sua generosidade, misericórdia e proteção em minha vida. E por sempre me dar força, coragem, determinação e discernimento durante todo o trajeto do trabalho.

Aos meus pais-heróis, Francisco Joaquim e Luisa Ribeiro por serem os melhores pais do mundo. E por terem me dado uma educação de excelência e por ter me orientado para que eu crescesse e me tornasse uma mulher honesta, de caráter e que sempre luta e acredita nos seus sonhos.

À minha orientadora, Ms. Aglaízia Pinto, pela paciência, carinho, atenção, compromisso e incentivo para me motivar na realização desse trabalho.

À Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), Sabrina Lima Fernandes, por todo amor, amizade, conselhos e companheirismo durante todo o meu trajeto acadêmico.

À minha tia Maria do Socorro (In memoriam) por ter contribuído significativamente na minha construção acadêmica.

Às minhas amigas, Fransuíla Moraes, Raylane Martins, Joyce Maciel, Claudiana Araújo e Flávia Letícia que com amizade, companheirismo e resiliência vivenciaram ao meu lado minhas frustrações e alegrias e me transmitiram confiança e segurança nos momentos difíceis de construção deste trabalho.

Às minhas super irmãs, pela motivação, fé permanente em mim e por todos os sacrifícios que me ajudaram a enfrentar para que o trabalho fosse finalizado com sucesso.

Ao Antônio Marques, enviado de Deus para cuidar de mim, pela sua resiliência e amor a mim e por acreditar em todos os meus sonhos e enfrentá-los comigo.

Aos gestores das escolas que me acolheram nos estágios supervisionados, que cederam tempo e informações para que pudesse desenvolver todo o meu trabalho de pesquisa e, também, por toda receptividade e carinho que me deram durante todos os dias dos estágios.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente durante todo o processo deste trabalho, meu muito obrigado.

Aquilo que o coração ama fica eterno.

Rubem Alves

1. INTRODUÇÃO

O artigo memorial acadêmico é um registro autobiográfico, que traz como proposta, organizar e refletir sobre a trajetória de vida pessoal e escolar, trazendo ao decorrer do texto os momentos marcantes e de muita relevância na vida da autora, Rafaela Ribeiro de Castro. Ela é uma jovem sonhadora de 21 anos que relata sobre suas aventuras e desventuras até chegar a vida universitária, descrevendo, detalhadamente, todos os obstáculos ultrapassados por ela para obter o seu tão sonhado diploma de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).

Rafaela Ribeiro de Castro, nascida em 06 de dezembro do ano de 1997, solteira, natural da cidade de Quixeramobim-Ceará e filha de Francisco Joaquim e Luisa Ribeiro. Teve uma infância feliz e sempre morou em uma grande casa, simples e cheia de amor. Foi uma criança elétrica e cheia de energia, pois tinha toda a natureza e tempo livre para brincar, aprontar e fazer muitas peraltices. Ela vem de uma família de 08 irmãs, sendo a mais nova de todas. Seus pais são de origem humilde e sempre foram cuidadosos quanto à infância até a vida adulta das suas irmãs e dela.

Este trabalho foi de extrema importância para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia de Rafaela, pois nele a acadêmica desenvolveu suas habilidades adquiridas ao longo do curso e mostrou concretamente toda uma extensa história de sua origem até chegar a vida acadêmica. Possibilitou também que ela desenvolvesse seu domínio e autonomia em sua escrita e o seu conhecimento teórico e crítico construído em sala de aula e na prática docente.

Esse presente artigo tem como objetivo principal refletir as memórias pessoais e acadêmicas de Rafaela construídas desde a infância a vida adulta e durante toda sua Educação Básica e Acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia. Todo artigo foi redigido de forma cronológica e com o máximo de veracidade dos fatos ocorridos e vivenciados por ela, para assim fornecer ao leitor total entendimento de sua autobiografia e trajetória acadêmica.

Esse memorial está estruturado com introdução, referencial teórico e considerações finais. Na introdução é apresentado todo o corpo do memorial acadêmico de Rafaela. No referencial teórico é apresentada a autobiografia, o contexto familiar, os aspectos educacionais da Educação Básica a Universidade e os aspectos formativos construídos no Curso de Pedagogia de Rafaela, dando destaque ao Estágio Supervisionado I na Educação Infantil. E as considerações finais traz a importância da construção desse trabalho para a vida da acadêmica de Rafaela.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AUTOBIOGRAFIA: CONTEXTO FAMILIAR

Rafaela Ribeiro de Castro, nascida em 06 de dezembro do ano de 1997, solteira, natural da cidade de Quixeramobim-Ceará e filha de Francisco Joaquim e Luisa Ribeiro. Teve uma infância feliz e sempre morou em uma grande casa, simples e cheia de amor. Foi uma criança elétrica e cheia de energia, pois tinha toda a natureza e tempo livre para brincar, aprontar e fazer muitas peraltices.

Ela vem de uma família de 08 irmãs, sendo a mais nova de todas. Seus pais são de origem humilde e sempre foram cuidadosos quanto à infância dela e das irmãs. Todas tinham tempo para brincar e estudar. Porém, desde muito cedo, ela tinha suas pequenas responsabilidades dentro de casa, como ajudar as irmãs a guardar a louça, varrer a casa, organizar o quarto, fazer suas tarefas escolares e estudar.

Seus pais tinham duas pequenas fábricas, uma que produzia doce de leite e outra de queijo. Rafaela sempre foi uma criança esforçada e que ajudava o pai e as irmãs nas fábricas. Sempre fazia questão de atender aos fregueses e etiquetar os doces. Mesmo sendo tão pequeninos, na maioria das vezes, quando os clientes chegavam para comprar algum produto, eles precisavam olhar por detrás do balcão para conseguirem ver tão jovem e esperta menina.

Na adolescência ela viveu momentos de intensas aprendizagens. Seu pai Francisco, percebeu que há anos vinha tentando tornar suas duas pequenas fábricas rentáveis para a família ter uma renda fixa familiar e não estava obtendo bons resultados. Por conta disso, em 2005, ele decidiu investir em um novo ramo que era o clube de festas. O pai de Rafaela fez toda a estrutura e durante anos sustentou a família com essa renda.

Rafaela sempre foi muito proativa e determinada. Sempre acompanhou todos os passos de seu pai e foi amadurecendo com eles. Nas festas promovidas por seu pai no clube da família, ela sempre o ajudava na bilheteiria vendendo os ingressos com uma de suas irmãs, pois pela ausência de um filho homem, as filhas de seu Francisco sempre exerceram as funções que lhes cabiam.

Por muitos anos Rafaela e sua família trabalharam nesse ramo de festas. O pai de Rafaela amava o que fazia e se sentia muito realizado em proporcionar para as pessoas momentos de alegria e descontração. Já Rafaela e suas irmãs não gostavam muito desse ramo, pois era cansativo e desde muito cedo perceberam que lidar com público de todas as idades não era tão fácil. E Rafaela sempre foi uma menina calma e que gostava de ficar em casa.

Rafaela não era uma adolescente de muitos amigos, tinha no máximo dois a três amigos e não gostava de frequentar lugares com muitas pessoas. Quando Rafaela completou 14 anos, seus pais, irmãs e ela foram morar em Lagoa de São Miguel, localizado na zona rural da cidade de Quixeramobim-Ceará. Essa localidade era um lugar calmo e afastado de tudo, onde a natureza se fazia presente mais do que casas e comércios.

Durante a sua adolescência, Rafaela passou por muitas transformações. Ela se tornou uma pessoa muito comunicativa, passou a fazer amizade facilmente e assim conquistou muitos amigos. Seu novo lar deu uma alegria a mais em sua vida. Com a convivência com outras pessoas de personalidades diversas, ela se desenvolveu como pessoa e se tornou uma jovem cheia de sonhos e desejos e em seu

dia a dia ela sempre se reunia com os amigos para conversar sobre a vida, escola, futuro e se divertirem muito compartilhando suas experiências vividas.

A maior parte de seus amigos eram atletas que praticavam voo livre. Esporte radical onde os atletas praticam voos sem a utilização de motores. O voo ocorre por meio de térmicas, ou seja, condições favoráveis do vento para a prática do esporte para se deslocarem a grandes e pequenas distâncias. E por conta da convivência com esses atletas, Rafaela se interessou pelo o esporte e decidiu começar a treinar para, futuramente, ser uma atleta que o pratica oficialmente.

Com tantas mudanças em sua vida, ela foi amadurecendo e se tornou uma mulher forte e do coração cheio de amor e gentileza. Sua base familiar foi de extrema importância, pois o apoio de sua família em todas as fases de sua vida a deixou segura para enfrentar o mundo e as dificuldades que futuramente iriam aparecer, fazendo Rafaela ter a consciência que somente com muita humildade, determinação, fé, atitude e muito amor ao próximo que todos os seus sonhos e desejos iriam se concretizar.

2.2. ASPECTOS EDUCACIONAIS: DA ESCOLA A UNIVERSIDADE

Rafaela iniciou sua vida escolar na Escola de Ensino Fundamental Osvaldo Martins de Almeida da Comunidade de Aroeiras, interior de Quixeramobim-Ceará. Ingressou na escola com cinco anos de idade para cursar a 1ª série (atual 2º ano) do Ensino Fundamental. Mesmo sem ter a idade certa para ser matriculada nesse nível de ensino. Isso ocorreu, porque naquele período não havia Educação Infantil naquela comunidade.

Segundo relatos de sua mãe, Rafaela chorava muito para ir estudar e de tanto pedir para frequentar a escola, a mãe foi conversar com duas professoras daquele período para a deixarem participar das aulas e quando completou 8 anos foi matriculada, oficialmente, na 1ª série (atual 2º Ano) do Ensino Fundamental e fez até a 6ª série (atual 7º Ano) do Ensino Fundamental na mesma escola.

As aulas aconteciam de segunda a sexta-feira, no período da manhã. Quando os alunos chegavam à escola, todos tinham que fazer fila por tamanho e gênero, do menor para o maior, e em duas filas, uma para as meninas e outra para os meninos. Em seguida, acontecia o momento cívico com o hino nacional e o hino do município. Após, esse momento de patriotismo que começavam as aulas e as atividades escolares.

As salas de aula da escola tinham pouca estrutura física e era multisseriada. Onde por conta disso, os conteúdos não eram tão bem reforçados e tornou a base de conhecimentos dos alunos fragilizada, pois a professora não tinha tanto tempo para dedicar-se a uma série específica, e eram alunos em níveis diferentes de escolarização, sendo assim muito difícil um professor conseguir trabalhar com muitas séries e vários níveis numa sala só.

Na sala de aula sempre continha uma quantidade de 15 a 20 alunos, mesmo tendo a dificuldade por serem duas séries no mesmo ambiente, Rafaela sempre conseguia manter suas médias no final do bimestre. Porém o aprendizado, infelizmente, de fato não era tão qualitativo por serem turmas multisseriadas e pela falta de recursos nas escolas. Isso interferiu de forma significativa no desenvolvimento da aprendizagem de muitos alunos daquela época.

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. “Temos de saber o que fomos e o que somos para sabermos o que seremos.” (FREIRE,1979,p.42)

Rafaela adorava os lanches da escola. Eles eram feitos por uma mulher que morava pertinho da escola, onde todos os alunos a chamavam de “tia Pixota”. Diariamente, os alunos esperavam ansiosos pelas maravilhas que ela cozinhava com tanto amor. A hora do recreio era sempre livre, as crianças corriam no terreiro, brincavam de jogar bola e os mais arteiros pulavam o muro da escola para ir comprar merenda em uma mercearia que tinha ao lado.

Para Rafaela esses foram anos incríveis em sua vida escolar, porque foi onde deu os primeiros passos para trilhar um caminho que até então era desconhecido. Mesmo a base da sua escolarização sendo tão precária diante dos investimentos do governo as moldou para ser uma aluna dedicada e esforçada para com os seus objetivos.

Quando Rafaela iniciou a 7ª série (atual 8º ano) do Ensino Fundamental, seus padrinhos compraram uma fazenda em um interior da cidade de Quixeramobim-Ceará, chamado Lagoa de São Miguel, bem distante de onde ela morava com os pais na Comunidade de Aroeiras e deu essa fazenda aos seus pais para que eles e a Família fossem morar e administrar a fazenda, porque os empreendimentos de seu pai não estavam dando lucros e viviam com problemas financeiros e tendo prejuízos.

Foi nesse momento, que Rafaela iniciou uma nova vida pessoal e escolar no seu novo lar. Durante essa mudança, ela com 14 anos começou a estudar na Escola de Ensino Fundamental Coronel Virgílio Távora, que também era na zona rural, situada a 5 quilômetros da sua casa atual que se localizava na Lagoa de São Miguel.

Nessa instituição foi onde ela fez seus melhores amigos, onde mantém contato até os dias atuais. Foi nessa escola que ela se desenvolveu como aluna e se apaixonou ainda mais pelo ato de estudar e passou a buscar novos conhecimentos. Suas notas sempre foram acima de 8 pontos, ela não tinha problemas com nenhum dos seus colegas e também não ficava de recuperação. Era uma aluna dedicada e seu único “defeito”, era que por conta da juventude adorava conversar durante as aulas com suas amigas mais próximas que eram a Flávia, Joyce e a Sthefany. O quarteto de amigas sempre estava junto e foram elas que ajudaram a Rafaela no processo de adaptação ao novo colégio e na interação com os outros alunos e professores.

Seus professores eram sempre alegres e divertidos, alguns tinham problemas em repassar os conteúdos. Ela acreditava que fosse por falta de formação pedagógica do docente para aquele conteúdo e disciplina. Porém, já outros professores davam aulas produtivas, prazerosas e muito dinâmicas. E as formas de avaliação eram sempre por meio de trabalhos parciais e provas bimestrais e era levado em consideração, também, a interação em sala de aula para com os conteúdos e o comportamento diante as aulas.

No ano de 2012, Rafaela começou a estudar em um programa do governo federal chamado Mais Educação, onde oferecia para os alunos diversas oficinas educacionais, dentre elas as disciplinas de língua portuguesa e matemática servindo assim como um grande reforço para os que tinham mais dificuldades, além das oficinas de teatro, dança, futsal e computação. O Programa Mais Educação era muito divertido, os alunos passavam o tempo integral na escola, manhã e tarde e a escola tornou-se sua segunda casa. Os monitores do programa tornaram-se os melhores amigos dos alunos, pois era com eles que Rafaela e seus amigos tiravam suas dúvidas sobre os conteúdos das aulas e também da vida.

No ano de 2013, Rafaela iniciou um novo ciclo em sua vida: o Ensino Médio e novos desafios e novas descobertas a estavam esperando naquele ano na Canafístula, que é a sede do Distrito de Damião Carneiro, da cidade de Quixeramobim-Ceará.

Nesse Distrito de Damião Carneiro tinha uma Escola de Ensino fundamental que tinha a função também de ser anexo da Escola de Ensino Médio Assis Bezerra, para que assim os alunos de todos os interiores vizinhos não precisassem se deslocar para a cidade de Quixeramobim-Ceará e assim pudessem cursar esse nível de ensino.

As turmas de ensino médio da Escola de Ensino Médio Assis Bezerra funcionavam na Escola de Ensino Fundamental Damião Carneiro, eram duas escolas funcionando em uma, durante anos funcionou assim, tinha os diretores e coordenadores do Ensino Fundamental e outras duas pessoas que tinham a mesma função, porém sendo do Ensino Médio. Os professores vinham da cidade todos os dias de segunda a sexta e as aulas eram no período da tarde. O transporte escolar passava em frente à casa da Rafaela ao meio-dia em ponto, recolhendo os alunos e quando terminava a aula voltava deixando cada um em suas casas, percorrendo durante a semana 14 quilômetros por dia.

O motorista do ônibus é até hoje uma pessoa bem ranzinza, sempre cortava as brincadeiras dos alunos no caminho da escola, pois ele tinha muita responsabilidade na locomoção dos estudantes e sempre prezou pela ordem dentro do transporte escolar. Durante os três anos do ensino médio muitas coisas se tornaram desafiantes, tudo ali era novo, as disciplinas que nunca tinham sido vistas como, por exemplo, química, física, espanhol, dentro outras. Quando passou para essa fase, Rafaela começou a encontrar barreiras no aprendizado, que por muitas vezes a fizeram chorar por não compreender os conteúdos.

Os professores eram sempre gentis e buscavam ajudar da melhor forma possível, entretanto existia nela uma barreira que precisava ultrapassar e com a ajuda dos colegas se adaptou a nova realidade e suas notas ficaram estáveis, não ficava de recuperação para passar nos bimestres e ao decorrer do tempo foi se reencontrando como aluna.

Ela participou de Feiras de Ciências na qual em uma delas conseguiu tirar o segundo lugar. Ela produziu junto com uma colega chamada Roniely um projeto de uma horta sustentável implantada na escola. Nessa horta, os próprios alunos tinham acesso para cuidar, toda a água utilizada para a manutenção era reutilizada dos bebedouros dos alunos, tendo assim um índice menor de desperdício de água e obtiveram muito sucesso.

Os docentes eram ótimos profissionais e tratavam a todos como seus próprios filhos, mesmo que às vezes existissem alguns desentendimentos, porém sempre chegavam alunos e professores em um denominador comum. Na sala de aula da Rafaela tinham aproximadamente 30 alunos. Era a maior turma do colégio, e o porteiro chamado “Ruzio” era o companheiro dos alunos nos intervalos. O agora quinteto formado por Rafaela, Flávia, Joyce, Claudiana, Sthefany sentavam perto dele para escutar seus conselhos e ele sempre dizia para elas se esforçarem e se dedicarem aos estudos, porque a maior riqueza delas ia ser sempre o conhecimento adquirido.

Em 2015, ela concluiu o ensino médio. Teve uma festa de formatura, onde Rafaela participou da comissão que organizava e lutou o ano inteiro para arrecadar dinheiro e poder realizar o sonho da sua turma de ter uma festa linda e divertida. A festa poderia ter sido mais bonita, mas com certeza foi um dos dias mais divertidos e felizes da vida daqueles jovens sonhadores.

No ano de 2016, após uma desilusão amorosa, Rafaela começou a trilhar um novo rumo. Ela resolveu focar ainda mais nos seus estudos e nesse momento deu um passo largo para um futuro cheio de desafios e conquistas. Ela participou de vestibulares e passou em três deles, o último que passou foi o vestibular da Faculdade de Quixeramobim-UNIQ, para o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e com o incentivo de um amigo decidiu enfrentar e cursar. No início não era o curso que queria, pois sempre sonhou em estudar enfermagem, porém fez a inscrição e deu início a sua vida acadêmica, onde se apaixonou pelo curso e, atualmente, está prestes a se formar em Pedagogia.

2.3. GRADUAÇÃO: ASPECTOS FORMATIVOS CONSTRUÍDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

O impacto com a realidade em uma faculdade no início amendrontou Rafaela. Em seus pensamentos era uma fase de sua vida que iria conhecer pessoas legais, participar de eventos festivos e estudar, incansavelmente, somente quando tivessem provas ou trabalhos. Ela acreditava que os conteúdos não fossem tão diferentes do estudado nos anos anteriores, porém quando se deparou com as responsabilidades desse universo, as diferenças, os conteúdos, ela teve medo de fraquejar e de não conseguir.

No primeiro semestre, ela encontrou muitas dificuldades, pois tudo para ela era novo com ambiente diferente, rotina, pessoas com personalidades definidas, um universo distinto de tudo aquilo que ela já tinha vivido. Os conteúdos eram completamente diferentes da realidade que ela conhecia do ensino médio, porém aos poucos ela foi se adaptando, fez novas amizades e a cada aula foi se identificando com as disciplinas e se apaixonando por cada momento vivido no Curso de Pedagogia.

No segundo semestre, ela já estava se sentindo bem e feliz em ser acadêmica e aluna universitária. A Faculdade de Quixeramobim tornou-se um lugar onde ela se sentia segura e confortável e fez amizade com duas pessoas maravilhosas, a Raylane e a Fransuila, que fizeram da sua trajetória na faculdade mais prazerosa, feliz e cheia de companheirismo. Elas se tornaram suas confidentes e nos momentos de tensão do curso e de superação dos medos, sempre contaram umas com as outras.

As pessoas sempre viram o Curso de Pedagogia como se fosse à última opção de tudo, e para Rafaela não foi, pois ela passou nos vestibulares para os cursos de Educação Física e Serviço Social em outras instituições. Mesmo assim, ela optou pela Pedagogia e se encantou e é feliz com sua escolha. Mesmo recebendo críticas sobre o curso que forma para ser docente, principalmente, da educação infantil e ensino fundamental do 1º ano 5º ano, ela se motivou ainda mais a seguir e continuou e com entusiasmo e dedicação ela percebeu que não escolheu pedagogia, mas que a pedagogia a havia escolhido.

Cursar ensino superior não é fácil, exige muito esforço e horas de estudo, os trabalhos quase sempre são desafios a serem superados, falar em público com coerência foi um dos seus maiores objetivos alcançados e o lado bom de tudo é porque a transformação de quando se é universitário e, especialmente, da pedagogia é que a mudança não é somente profissional é em tudo.

Tudo que não parecia ter menor sentido antes se tornou compreensível para ela, a habilidade de interagir em público, de se expressar, visão de mundo, seu comportamento, tudo mudou absurdamente na Rafaela. Os métodos de avaliação durante todo o curso se deu por meio de seminários, trabalhos escritos, trabalhos orais, estágios e foram supervisionados, minuciosamente, pelos docentes.

As disciplinas possibilitaram a ela fazer a relação entre a teoria e a prática, obtendo assim resultados enriquecedores para a vida profissional, como novos conhecimentos e o enriquecimento do seu vocabulário através de inúmeras e

diversificadas leituras de teóricos influentes na educação, permitindo assim que ela interpretasse o mundo de uma forma mais ampla.

Durante o percurso acadêmico não pode se limitar apenas a estudar as disciplinas do currículo obrigatório, existe também a oportunidade e exigência de cursos complementares que ampliam ainda mais o aprendizado do aluno e os eventos da faculdade são de uma grandeza de informações excepcionais, sempre fornecendo palestras de altos níveis de importância e ainda incentivando os alunos dando certificados de participação, podendo contar assim com horas complementares.

Rafaela ainda tem muito que aprender, pois tem muito a caminhar e para dar os últimos passos do tão sonhado diploma em Licenciatura Plena em Pedagogia. Mas esse ciclo está próximo de encerrar para dar início a muitos outros, mas ela é conhecedora de que é o que é pelo simples fato de nunca desistir dos seus sonhos e não se contentar com pouco conhecimento, porque sempre teve sede de aprendizado e isso a faz permanecer inserida na sociedade como um ser pensante, que busca ser sempre melhor que ontem e nunca melhor do que ninguém, mostrando assim seu lado humano e de profissional competente que pretende ser futuramente. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: Suas estruturas e processos para a execução

O Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental para o estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Durante todo o curso aconteceram três estágios supervisionados. Os Estágios Supervisionados I na Educação Infantil e o Supervisionado II no Ensino Fundamental foram realizados em três etapas: Etapa 1: observação da escola e levantamento de dados através dos documentos da Escola, como Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar; Etapa II: observação da regência do professor titular da série escolhida para ser observada e Etapa III: a regência do aluno estagiário em sala de aula. Já o Estágio Supervisionado III na Gestão Escolar teve como proposta analisar a gestão escolar e o pedagogo em seu ambiente de trabalho, tendo como etapas o acompanhamento diário de suas rotinas com a junção de questionários sobre o trabalho desenvolvido dentro da instituição de ensino.

A avaliação para se obter a nota na disciplina de estágio foi por meio de uma avaliação que os gestores das escolas escolhidas, juntamente, com os professores titulares das salas, davam por meio de um documento no qual havia algumas

perguntas sobre o desempenho do estagiário e suas atribuições no período de execução do estágio e o restante da composição da nota, era obtida por meio da construção de relatórios e artigos científicos produzidos pelos alunos estagiários e apresentados oralmente em sala de aula diante dos demais alunos presentes e avaliados pelo professor da disciplina de estágio supervisionado.

Os estágios supervisionados são disciplinas obrigatórias na grade curricular do Curso de Pedagogia e dar ao aluno em formação a oportunidade de ter seu primeiro contato com a prática do ensino, possibilitando-o vivenciar novas experiências e fazer a real distinção sobre a teoria e a prática apresentada dentro de sala de aula durante todo o percurso de sua formação acadêmica, principalmente permitindo o aluno conhecer e analisar a atuação do profissional da educação na educação infantil e no ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

Para Rafaela, o Estágio Supervisionado I na Educação Infantil foi de grande importância na sua vida acadêmica, pois a aproximou da realidade de uma sala de aula e foi nesse nível de ensino que ela mais se identificou como profissional, pois teve bem a sua frente à base de uma escolarização ainda tão fragilizada e que o professor tem o papel de transformação na vida de tantas crianças.

Ela pôde detectar várias formas de se obter resultados qualitativos na formação daquelas crianças, uma delas é a família ter um acompanhamento maior na vida de seus filhos, pois a escola tem o papel de ajudar na vida escolar e na socialização das pessoas dentro do meio em que vive, porém, sozinha ela se torna sem forças, logo que o elo entre a família e a escola tem que está sempre vivo para a obtenção de resultados favoráveis no processo de aprendizagem da criança.

A escola escolhida para tal estágio foi a Escola de Ensino Fundamental Damião Carneiro, que é pertencente à rede pública de ensino do município de Quixeramobim-Ceará e subordinada técnica e administrativamente a Secretária Municipal de Educação. A estrutura física da escola era de boa qualidade e apta para execução de suas funcionalidades, lugar amplo e ventilado, proporcionando por meio de uma boa estrutura aulas mais produtivas e conforto melhor para os discentes. Os gestores ainda se encontravam com pouca experiência em seus cargos, tendo por diversas vezes dificuldades, mas sempre tentando desenvolver seus trabalhos da melhor forma possível, visando sempre, uma educação eficaz na vida daqueles estudantes.

O Estágio Supervisionado I na Educação Infantil proporcionou a Rafaela momentos excepcionais de muito aprendizado, dos quais ela nunca irá esquecer, foi em uma sala multiseriada com quinze alunos do infantil 4 e 5 anos. O contato direto com as crianças de 4 a 5 anos de idade, ainda tão pequeninos e elétricos, mostrou a Rafaela o quanto a profissão de ser professora da educação infantil é árdua, porém muito nobre e importante para a geração de futuros cidadãos responsáveis e conscientes.

Os pais de alguns alunos eram ausentes, descompromissados com a educação dos seus filhos e não dava o apoio que deveria existir junto com a escola para um melhor desenvolvimento de seus filhos, não tinham noção do quanto a carência de contato com o corpo docente fazia falta, o convívio com essas diversas situações fez com que Rafaela admirasse ainda mais o profissional da educação, que tanto lutava por uma educação transformadora mesmo sem o engajamento da família dos discentes.

A metodologia de ensino utilizada por Wiliana, a professora regente daquela sala, se baseava muito na proposta pedagógica do lúdico e de rotinas regradas, ainda com pouca experiência na educação infantil e se sentindo por muitas vezes incapaz, ela nunca desistiu de procurar se aperfeiçoar para aquela determinada turma. Rafaela ressalta que Wiliana sempre deixou muito nítida sua vontade de querer fazer a diferença na vida daquelas crianças, mesmo não tendo experiência naquela determinada área o amor e a alegria com que ela fazia, tinha o poder de transformá-las.

A criança aprende mais quando sabe que seus professores gostam dela e mesmo muitos ainda estarem em fase de adaptação na educação infantil, os docentes fazem o possível para que o educar esteja sempre em primeiro lugar, pois a criança vê o professor como alguém que eles devem seguir. Então fazer com amor é o diferencial. E Wiliana, para Rafaela, mesmo ela se sentindo insegura, ela era uma boa mestra para os pequeninos.

O acompanhamento pedagógico da coordenadora da escola, Eliete, relata Rafaela que foi todo de uma riqueza incalculável, pois exercia sua função com muita maestria e dedicação, utilizando de métodos inovadores como, a utilização de meios tecnológicos para auxiliar os professores a ofertarem aulas diferenciadas e produtivas para seus alunos. Sempre estava disponível para ajudar os docentes nas dificuldades que ocorriam pelo caminho, pois seu papel na coordenação era

justamente dar o total apoio para que eles se sentissem ainda mais seguros e autônomos em ministrar suas aulas.

Na regência do estágio a parte da qual o estagiário coloca toda sua observação em prática, Rafaela desenvolveu de forma lúdica toda a parte da regência, tendo total apoio da gestão da escola. E através do calendário pedagógico, documento esse que auxilia o professor no dia a dia sobre o que passar para os discentes, com ele do lado e juntando as datas festivas daquele determinado mês, Rafaela possibilitou aos alunos vivenciarem momentos incríveis. Ela procurou aplicar tudo que tinha aprendido dentro dos conteúdos do currículo em prática na sala de aula.

Em aulas de cunho externo, ela levou as crianças a terem um contato maior com a natureza, no dia que se comemorava o Meio Ambiente, durante o período que se comemorava as festas juninas, ela utilizou de toda sua criatividade e proporcionou momentos de interação e participação de todos, através de uma linda festinha, levando para eles o lado educativo e muita diversão.

No início, a maior dificuldade para ela em ministrar as aulas, foi conseguir ter autonomia dentro da sala, pois por serem crianças e muitas ainda não terem aprendido a respeitar limites e as regras, dificultou logo no seu primeiro contato, mas depois de conquistar os alunos, exercer a missão de lecionar se tornou além de prazeroso, uma ação inesquecível.

Nesse estágio, Rafaela decidiu o que quer para seu futuro profissional, e lecionar é sua decisão. Rafaela venceu essa etapa da faculdade com a sensação de dever cumprido com sucesso, e com a absoluta certeza que o caminho que estava trilhando até aquele momento era o mais certo possível, pois o universo da educação quando se entra de coração e com força de vontade de fazer acontecer, muda e transforma tudo em sua volta.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da construção deste trabalho, Rafaela reviveu muitos momentos significativos em sua vida e aprendeu a ser uma pessoa mais resiliente e muito persistente em seus objetivos, pois mesmo com as adversidades que ocorreram em seu percurso, ao recordar de tantos momentos vividos pela mesma, foi notável que ela aprendeu muito com todo esse processo de amadurecimento e construção

educacional, tornando-a uma pessoa insatisfeita com pouco conhecimento e despertando uma sede insaciável pela a educação e seus frutos.

As dificuldades encontradas pelo caminho a fortaleceram e não permitiram que ela desistisse. Mesmo que algumas vezes ela tenha se sentido fraca e incapaz diante dos desafios acadêmicos, mesmo assim, ela sempre encontrou a motivação necessária para prosseguir e seguir em frente.

Ela teve como principal aprendizado durante todo o Curso de Pedagogia as incríveis experiências nos estágios supervisionados, pois eles a apresentaram o universo encantador da área da Educação. A prática docente experienciado por ela nos estágios a fez ter certeza de que fez a sua escolha certa em estudar o Curso de Licenciatura em Pedagogia e assim, futuramente, poder trabalhar como docente.

Rafaela acredita que após concluir sua graduação, ela irá exercer com muito amor, responsabilidade, ética e resistência sua missão no ato de lecionar, tendo como princípio tudo que aprendeu na faculdade e as experiências que teve ao longo de seu caminho, pois ela compreendeu que cada etapa ultrapassada até chegar na construção desse artigo foi de uma importância incalculável para sua formação.

Por fim, todas as fases vividas irão ficar permanentemente guardadas na memória de Rafaela. Ela sempre recordará da sensação de dever cumprido de ter dado o melhor de si durante o Curso de Pedagogia e da alegria de ter cultivado tantas amizades ao decorrer de todos os 4 anos de sua graduação, pois levará cada pessoa e cada recordações boas e/ou ruins em seu coração.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Educar. Disponível em: <http://www.cadernodemensagens.net/node/774>. Acesso em 28 Outubro de 2019.

BOLSANELLO, Maria Augusta. **Memorial acadêmico de uma professora universitária: sentido e significado**. 2017 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n64/0104-4060-er-64-00317.pdf>. Acesso em 20 agosto de 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Ed. Paz e Terra, 1979.

_____. **A Pedagogia do oprimido**. 50ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

